Realeza britânica: Cameron Norrie bate Alcaraz e conquista o Rio Open ESPORTES

ALEXANDRE CASSIANO

'Saga gay': Bruno Fagundes e Gianecchini estreiam peça 'A herança' SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2023** ANO XCVIII • Nº 32.711 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 5,00**

ARTICULAÇÕES NOS BASTIDORES

Escolhas de Lula para tribunais mobilizam ministros

Além de vagas no STF e no STJ, presidente terá 13 indicações de magistrados em cortes regionais

Até o segundo semestre deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá em seu radar de indicações 16 vagas no Judiciário: uma no Supremo Tribunal Federal (STF), agora em maio, com a aposentadoria de Ricardo Lewandowski, duas no Superior Tribunal de Justiça (STJ), por conta das saídas de Felix Fischer e Jorge Mussi, e mais 13 em tribunais regionais federais. A dança das cadeiras está provocando a articulação de ministros do STF, como Nunes Marques e Gilmar Mendes. Também estão circulando nomes de favoritos para os postos estratégicos. PÁGINA 4

E na segunda...

A preguiça abunda!

Para analistas, é difícil o papel do Brasil como mediador na guerra

A intenção de fazer do país um agente pela paz entre a Rússia e a Ucrânia enfrenta desafios, dizem especialistas. O governo admite não ter plano e aposta em alianças, como a com a China, próximo destino de Lula. PÁGINA 21

MDB e União Brasil dominam verbas para investimentos

Enquanto busca base sólida, o Planalto entrega a siglas de centro 54% do orçamento para obras e políticas públicas. PÁGINA 5

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Faltou o hit no carnaval do Rio

SEGUNDO CADERNO

FERNANDO GABEIRA

As mudanças climáticas e a pobreza

PÁGINA 2

ENTREVISTA/PAULO PIMENTA

'O Judiciário é lento'

Ministro da Secretaria da Comunicação Social critica morosidade da Justiça nos casos de fake news. PÁGINA 6

GABRIEL DE PAIVA

Um mar de gente. O cantor Pedro Luís comandou a bateria do Monobloco ontem, no Centro do Rio. O desfile homenageou Gal Costa e Erasmo Carlos, que morreram no ano passado, e saudou a cantora Preta Gil, que enfrenta um câncer

CARNAVAL 2023

Monobloco e Campeãs no 'Domingo de Cinzas'

Cerca de 300 mil pessoas, segundo os organizadores, seguiram o Monobloco pelo Centro ontem, último dia do carnaval carioca, que a cada ano começa antes e dura mais tempo. Os megablocos protagonizaram uma disputa sobre quem leva mais gente para a rua. De acordo com a Riotur, o tradicional Bola Preta e o Fervo da Lud foram os maiorais, com um milhão de foliões, cada. Para 2024, o Bola planeja campanha nas redes para ganhar a peleja. Na Sapucaí, a vencedora Imperatriz fez a arquibancada sambar no Desfile das Campeãs. PÁGINA 13

BRENNO CARVALHO

Beija-mão. O casal de mestre-sala e porta-bandeira da campeã Imperatriz Leopoldinense, Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro: reverência na Sapucaí

CAMAROTE QUEM/O GLOBO

Último dia com gosto de quero mais

O ator José Loreto e a apresentadora Fátima Bernardes foram alguns dos convidados do camarote no Desfile das Campeãs. PÁGINA 14

Decisão sobre 'coisa julgada' levanta debate

Ao decidir, no início do mês, pelo pagamento retroativo de CSLL por empresas que tinham isenção baseada em sentenças consideradas definitivas, o STF estabeleceu que "coisa julgada" pode ser modificada, o que mobiliza juristas, empresas e até o Congresso para amenizar os impactos econômicos da medida. PÁGINA 12

Teles virtuais disputam linhas de celulares

A Anatel já registra 175 operadoras virtuais de telefonia móvel, que respondem por 3,8 milhões de celulares no país. Analistas preveem que essas empresas, que alugam redes das grandes, podem chegar a 5% do mercado em três anos, aumentando a competição após a venda da operação da Oi para Claro, TIM e Vivo. PÁGINA 11

O PERIGO MORA AO LADO

Os riscos de viver perto de redes de fast food

Estudo da Universidade de Columbia mostra que ser vizinho de um "pântano de alimentos", restaurantes que oferecem alimentos ultraprocessados, aumenta a chance de se ter um AVC antes dos 50 anos, além de outras enfermidades. PÁGINA 10

País tem 234 leis para mudanças no clima, mas não usa

Levantamento revela que o Brasil tem 234 leis, normas ou portarias, nas esferas da União, dos estados e dos municípios, mas não aplica esses recursos jurídicos para enfrentar as mudanças climáticas. Ontem, o total de vítimas das chuvas no litoral de SP subiu para 65 com a localização de mais um corpo em São Sebastião. PÁGINA 9

Opinião do GLOBO

Lula repete erros na política para semicondutores

Em vez de dar subsídios e invocar fetiche nacionalista, governo deveria integrar país às cadeias globais

Não é a primeira vez que o Brasil lança uma política para atrair indústrias, tampouco a primeira em que Luiz Inácio Lula da Silva assina na Presidência um plano para incentivar fabricantes de semicondutores. A julgar pela experiência anterior, há motivo para ceticismo.

É verdade que a pandemia e a guerra na Ucrânia criaram dificuldades nas cadeias globais de suprimento de componentes eletrônicos, levando vários países a investir na produção interna de semicondutores para reduzir a dependência externa. Só no Brasil, a falta de chips impediu a fabricação de 370 mil veículos em 2021, 250 mil no ano passado, e mais 113 mil deixarão de ser entregues às revendedoras neste ano.

Mas hoje há até excesso na oferta de chips. Sob essa categoria genérica, são classificados itens de várias naturezas. Nem todo "chip" representa o avanço tecnológico que fascina os mais afoitos. A fatia mais relevante e lucrativa do mercado global é hoje dominada por Taiwan, Coreia do Sul e Japão. Estados Unidos e Europa enfrentam dificuldades para desafiá-los. O Brasil perdeu a oportunidade de desenvolver a produção local nos anos 1990, quando o ambiente hostil levou a Intel a preferir instalar uma fábrica na Costa Rica.

Desde então, a iniciativa de fabricar semicondutores por aqui se resumiu ao fracasso do Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), estatal criada em 2008 que consumiu R$ 800 milhões do governo, sempre trabalhou com tecnologia ultrapassada e jamais conquistou relevância nem no mercado interno. Os chips lá produzidos são triviais perto do que fabricam centros avançados e do que a indústria exige. A liquidação do Ceitec estava definida, mas o governo Lula, num arroubo nacionalista, decidiu suspendê-la.

Repete-se uma história conhecida no Brasil. Na ditadura militar, o presidente Ernesto Geisel quis reduzir a dependência do Brasil de fabricantes externos de bens de capital e insumos básicos. Para isso, instituiu "reserva de mercado" para atrair investimentos em novas fábricas. Tarifas aduaneiras garantiam que as empresas que aderissem ao programa de substituição de importações não teriam concorrência. Os bilhões transferidos em subsídios não tiveram o retorno esperado. O protecionismo gerou indústrias ineficientes e, mais uma vez, o contribuinte e o consumidor pagaram a conta. A experiência com outra "reserva de mercado", no setor de informática, também foi pedagógica. Para não falar nas plataformas de petróleo e demais fetiches do nacional-desenvolvimentismo.

Lula deveria saber que não basta a vontade do presidente para criar um setor competitivo. Para o Brasil adquirir relevância em mercados de alta tecnologia como os semicondutores, precisa primeiro investir em conhecimento, em mão de obra qualificada e na integração às cadeias globais de suprimento. Sem protecionismo. Foi o roteiro seguido pelos maiores êxitos tecnológicos do país, Embrapa e Embraer.

Em vez disso, o Planalto criou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (Padis), por onde fluirá o crédito subsidiado. O enredo lembra outras siglas como Embramec, Fibase ou Ibrasa, subsidiárias do BNDES, depois extintas, que canalizaram incentivos aos pretendentes a livrar o Brasil de suas importações. Nunca deu certo. Por ironia, foi o agronegócio com capital privado abundante e tecnologia de ponta que pagou a conta desses desvarios.

Intervenção em autoridade eleitoral mexicana desperta preocupação

Nova lei apoiada pelo populista AMLO esvazia poder de organismo responsável pela lisura das eleições

O Zócalo, praça central da Cidade do México, foi tomado ontem por dezenas de milhares de manifestantes em protesto contra o Projeto de Lei aprovado na semana passada pelo Senado mexicano reduzindo o orçamento e o alcance do Instituto Nacional Eleitoral (INE), responsável pela organização e fiscalização das eleições no país. Pelo menos outras cem cidades foram palco de protestos sob o slogan "No meu voto não se mexe". A esperança dos manifestantes é que a Suprema Corte considere as mudanças inconstitucionais a tempo de garantir um pleito justo na disputa presidencial do ano que vem.

O projeto aprovado é uma bandeira do presidente Andrés Manuel López Obrador, ou AMLO. Populista de esquerda, ele perdeu as eleições de 2006 para Felipe Calderón por 0,6 ponto percentual. Na ocasião, não aceitou o resultado, organizou uma cerimônia de posse própria, pediu que seus seguidores saíssem às ruas em protesto e centrou suas baterias contra a autoridade eleitoral. Para ele, pouco importava que não houvesse evidência de fraude. Nada mudou no seu discurso quando o mesmo INE chancelou sua vitória em 2018.

Seus ataques e a nova lei são dirigidos à instituição que garante a qualidade da democracia no México. No ano 2000, o INE acabou com décadas de eleições fraudulentas que garantiram a permanência no poder do Partido Revolucionário Institucional (PRI). Além de emitir o título dos 90 milhões de mexicanos aptos a votar, ele fiscaliza o financiamento de campanha, impugna candidaturas irregulares, é responsável pela infraestrutura e pela garantia de lisura nos pleitos.

Com os cortes aprovados, haverá redução de 85% na verba destinada ao serviço eleitoral, resultando na demissão de milhares de servidores responsáveis pela votação em regiões remotas. A reforma também afrouxa regras para candidatos em busca de reeleição, reduz a pena para quem violar limites de financiamento e diminui o período de organização das eleições.

O discurso de AMLO contra o INE é rico em insultos e pobre em substância. Ele acusa o instituto de ser reduto de conservadores e corruptos. Agora um comitê do Congresso, composto na maioria por integrantes de seu partido, Morena, deverá escolher quatro dos 11 representantes do conselho do INE, contribuindo para deteriorar sua independência. AMLO também argumenta que o instituto é caro demais. Em vez de sugerir cortes, decidiu solapar a autonomia financeira do INE.

A estratégia de AMLO é prova de que o populismo independe de coloração política. Ele segue a mesma cartilha do húngaro Viktor Orbán ou do brasileiro Jair Bolsonaro, situados no extremo oposto do espectro ideológico. Para populistas autoritários, as instituições do Estado são um obstáculo ao projeto de poder — e se tornam alvos. No Brasil, Bolsonaro tentou, insistiu, esperneou, mas não conseguiu enfraquecer o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), análogo do INE. No México, falta o veredito da Suprema Corte.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

É pau, é pedra, é o fim do caminho

Quando nasci, em fevereiro, choveu muito. As pessoas tinham de se mover em canoas, contavam meus pais. Eu me acostumei com a ideia dos temporais de verão; às vezes, brincava na enxurrada sob protestos maternos.

As chuvas costumam ir além de fevereiro, como mostra a canção de Tom Jobim "Águas de março", uma das mais belas de nossa música popular.

Como adulto, as chuvas tornaram-se parte do meu trabalho de jornalista ou mesmo de deputado. Sempre estive próximo. Da catástrofe na Serra Fluminense às cheias de Trizidela do Vale, no interior do Maranhão.

Um pouco descrente de governos, pensei em fortalecer as próprias comunidades. A ideia era preparar um manual para as grandes chuvas, como os caribenhos e americanos fazem com os ciclones. Coisas simples, como ter a lista de todos com dificuldade de locomoção, para ser retirados com prioridade.

Nas enchentes em Santo Antônio de Pádua, aprendi um pouco mais: o hospital foi inundado. Era preciso buscar em casa os dependentes de hemodiálise, transportá-los de helicóptero. Mais um item no caderno, que já tinha indicação dos abrigos, lugares onde se guardam barcos e botes, rotas de fuga.

Cheguei a formular um projeto que ensinasse defesa civil nas escolas, pois contava com as crianças para alertar os pais. Vejo hoje que Marina Silva tem um plano mais ambicioso: mobilizar todo o Ministério da Educação para tratar das mudanças climáticas.

Não fazemos tantas simulações, como os japoneses. Mas conseguimos realizá-las no caso de Angra dos Reis, por causa das usinas nucleares. De qualquer forma, o quadro hoje é mais claro: 4,5 milhões de pessoas em áreas de alto risco, distribuídas por mais de 14 mil pontos críticos.

Isso demanda um projeto especial porque dificilmente terão casa segura antes das próximas chuvas. Um projeto que aumente a resiliência das cidades brasileiras, adaptando o país às mudanças climáticas, tem chance de financiamento por meio do Acordo de Paris.

Uma das constatações mais duras no avanço das mudanças climáticas é que os pobres são realmente os mais atingidos

Há muito trabalho pela frente. É uma ilusão supor que o obstáculo é apenas o negacionismo de Bolsonaro. Muitos políticos aceitam as mudanças climáticas, mas, na prática cotidiana, as negam.

O Litoral Norte de São Paulo sofreu o impacto de uma chuva recorde. Mas a prefeitura de São Sebastião já fora intimada 37 vezes por não realizar obras nas encostas. Um projeto da ONG Escola Verde tinha apoio do BID para construir casas populares na Barra do Sahy, centro do grande drama. Conseguiram até terreno, mas o projeto dormiu sete anos na gaveta do governo estadual.

Existe um negacionismo simpático, do "tudo bem, deixa conosco", mas que vai empurrando soluções com a barriga até que a tragédia aconteça.

Na verdade, se olharmos de uma perspectiva histórica, a tragédia no litoral brasileiro acontece em câmera lenta. No norte de São Paulo, os caiçaras foram expulsos de suas aldeias de pescadores pela especulação imobiliária. Os ricos se instalaram nas praias, e os pobres foram morar na encosta da Serra do Mar, onde vivem de prestar serviços e da construção. A especulação imobiliária controla prefeitos e vereadores.

Dois repórteres do Estado de S. Paulo, Renata Cafardo e Tiago Queiroz, foram agredidos num condomínio de luxo, em Maresias, apenas porque estavam cobrindo o impacto do temporal:

— Comunistas — gritavam os moradores.

Uma das constatações mais duras no avanço das mudanças climáticas é que os pobres são realmente os mais atingidos, não em todos os casos, mas na maioria das vezes. Isso cria em muita gente a sensação de que o problema existe, mas está muito longe, lá onde não sujamos nossos sapatos de lama.

O momento é de sentar e discutir uma saída para este mundo em transformação, que nos abala tanto. O negacionismo é suicida, não é possível que um país sucumba à própria ignorância.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

É proibido proibir

Em destaque, logo na primeira gôndola da livraria nova-iorquina Strand brilham exemplares de "Victory City", de Salman Rushdie. É o décimo sexto livro do autor indiano depois que sua morte foi ordenada por Khomeini. A *fatwa* veio em represália ao "Versos satânicos", onde o aiatolá enxergou blasfêmias a Maomé. Em troca de seu assassinato, o líder iraniano oferecia alguns milhares de dólares. Literalmente, um escritor com cabeça a prêmio, refém da intolerância religiosa.

A *fatwa* foi emitida há mais de 30 anos. Em agosto passado, o ódio longo de Khomeini, morto há décadas, alcançou Rushdie quando se preparava para falar sobre cultura contemporânea numa cidadezinha próxima a Nova York. Um fanático subiu ao palco e o atacou, desferindo quase duas dezenas de facadas. Na recente New Yorker, uma foto de página inteira em branco e preto expõe as cicatrizes deixadas pelo atentado no rosto de Rushdie, assim como a perda do olho direito e do movimento do braço esquerdo. "Victory City", delicada fábula, conta a história de uma garota e de uma cidade onde as mulheres buscam resistir ao patriarcalismo e à intolerância religiosa.

A *fatwa* de Khomeini — e o atentado a Rushdie, um dos grandes escritores contemporâneos — pode ser vista como o escárnio da irracionalidade e da tentativa de aprisionar a sociedade a um passado medieval. Não deixa de ser fundamentalismo religioso, como é ainda uma visão totalitária sobre a liberdade alheia. Lugar nublado onde se misturam ideologia, fanatismo e ignorância, a ânsia de exercer poder sobre o outro é um exercício constante na sociedade, sob diversos disfarces.

A poeira do carnaval de 2023 já baixou, mas difícil não gargalhar com o tuíte do governador da Bahia, o agora afamado Jerônimo Rodrigues. Ancorado na credencial de professor, listou uma série de fantasias proibidas aos baianos. Até então, tal tipo de atitude — criminalizar o imaginário alheio — era comportamento de radicais das redes sociais ou de grupos encobertos em palavras de ordem identitárias. Quase sempre com desprezo à tradição cultural.

O mandatário baiano listou como proibidas as fantasias de indígenas ("é um desrespeito se apropriar de suas vestimentas"), pessoas pretas ("perucas e demais acessórios reforçam o racismo") e travesti ("se vestir de mulher ridiculariza figuras femininas"). Também acrescentou:

— Vestir-se de "nega maluca"? Nem pensar.

Mas não se furtou a aparecer com um chapéu de Jeca. Pena que os jecas não dão bandeira, daí não protestam.

Perguntei a amigos de Salvador e soube que suas ordens foram sumariamente desrespeitadas. O circuito Castro Alves-Barra surgia coalhado de foliões em evidente desobediência civil. O próximo passo talvez seja interferir nas vestimentas das vaquejadas, do bumba meu boi e da cavalhada. Além do desejo de renomear o burro, o charmoso animal.

O tuíte do mandatário baiano não é civilizatório, como quer vender a uns poucos. É, sim, incitação a uma cisão. Que, levada a cabo por seguidores mais fundamentalistas, resultará em violência — como já ocorre por aí. Afora o arrazoado do Jerônimo ser um amontoado de receitas e maledicências sem dendê.

Isso vale para todo o espectro ideológico.

Quantos não deixaram de tomar vacina por causa daquele ex-líder da extrema direita? Quantos não começaram a duvidar das urnas? De tais sandices vieram depois mortes, brigas e tiozinhos com pneumonia na porta dos quartéis. Significa que o gado escuta as autoridades sem filtro — e nem todas as suas falas resultam em felicidade e paz na Terra.

Clivagens ecoam a partir dos tuítes e dos posts, à esquerda e à direita. O filme "Babilônia", maravilhoso, escande a grande incoerência das lutas identitárias. Um trompetista preto é obrigado a pintar seu rosto de mais escuro porque seus colegas de banda são mais pretos que ele, o que o faz parecer branco por comparação. E o público rejeitaria ver um grupo misturado de brancos e pretos. Daí que a extrema direita do movimento negro americano tenha colocado em palavra de ordem a ideia de que miscigenação é racismo. De vez em quando isso ecoa pelo Brasil, como se fosse bandeira da esquerda identitária.

É o caso inverso do que ocorria realmente no século passado, quando os jogadores pretos se viam obrigados a passar pó de arroz para poder integrar os times de futebol, formados basicamente por brancos. Até que as seguidas derrotas para Argentina e Uruguai mudaram a História brasileira.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Chove sem parar

Desde o dia 18 de fevereiro, o Brasil vem acompanhando o desastre que ocorreu no Litoral Norte de São Paulo. Segundo especialistas, isso aconteceu por uma combinação muito particular de fatores relacionados à chuva, ao vento e ao mar, gerando "um evento absolutamente extremo e histórico". O número de mortos chegou a 65. Também há 2.251 vítimas desalojadas (deixaram suas casas, mas não necessitam de abrigo) e 1.815 desabrigados (em abrigos públicos ou privados).

Não sei se você que lê este texto agora compartilha o mesmo sentimento que tomou conta de mim, mas já reparou que todo ano sofremos com um desastre natural cuja causa foi a maior chuva de todos os tempos? Todo ano tem isso. Nunca estamos preparados. E sempre são as mesmas consequências: muitos mortos, autoridades indo ao local com discurso de que está sendo feito o máximo possível para ajudar.

Mas não está.

Em fevereiro do ano passado, Petrópolis registrou um recorde de chuva, causando a morte de 241 pessoas e deixando mais de 8.100 famílias dependentes do aluguel social.

Saindo das cidades mais afastadas e chegando às metrópoles, que sentimento surge em quem sai do trabalho para casa quando chove por apenas 15 minutos? Quem não se lembra do vídeo do carioca revoltado com os efeitos de mais um temporal na cidade? Isso foi em 2010. O que mudou de lá para cá?

O último fato da série retrô aqui: dias 11 e 12 de janeiro de 2011, o Estado do Rio de Janeiro viveu o que muitos consideram a maior tragédia climática da História do Brasil. Segundo registros de órgãos públicos, foram 918 mortos e 34.600 desalojados.

— Não é possível que todo verão a gente seja surpreendido. Existe tecnologia para evitar grandes estragos. Há pouco tempo foram instaladas sirenes, sistema de alarme, em áreas de risco em épocas de fortes chuvas. Precisamos estar muito atentos, e o poder público sabe disso. Existem instituições que fazem um ótimo trabalho para ajudar na identificação e na prevenção de desastres — diz Christovam Barcellos, coordenador do Observatório de Clima e Saúde e vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz.

Já vimos esse filme antes e, mesmo soterrados e asfixiados, ele segue em cartaz. Perguntamos até quando se repetirá

Voltando a 2023, o g1 revelou que o governo de São Paulo tinha plena ciência com dois dias de antecedência do risco de tragédia no Litoral Norte, inclusive na área mais afetada, a Vila Sahy, mas os avisos foram feitos apenas on-line.

O governador Tarcísio de Freitas declarou:

— Então, foram disparados 2,6 milhões de alertas antes das chuvas que nós tivemos agora via SMS. E a gente viu que isso, eventualmente, não tem a maior efetividade. Aqui para o litoral, mais de 30 mil pessoas receberam o SMS de alerta. Então a gente precisa ter uma maneira mais efetiva.

Esse tipo de postura demonstra o menosprezo pelas pessoas em situação de vulnerabilidade. Todos os fatos escancaram que não é uma chuva que mata, mas sim o poder público. Não, não fomos surpreendidos. Já vimos esse filme antes e, mesmo soterrados e asfixiados, ele segue em cartaz. Perguntamos até quando ele se repetirá.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

God save the Kings

No segundo semestre de 2022, a rainha Elizabeth II e o rei Pelé deixaram de ser humanos e se transformaram em lendas.

Como brasileiro e londrino, acompanhei os dois acontecimentos, revi um pouco da História e observei semelhanças e diferenças entre ambos os reis, que, se bem contadas, dariam um excelente documentário, até porque existe farto material impresso e audiovisual sobre os dois.

Elizabeth virou rainha muito jovem, aos 25 anos. Pelé virou rei ainda mais jovem, aos 17.

Ela virou rainha por hereditariedade e na sua própria terra. Pelé virou rei por habilidade e bem longe de casa. Nasceu em Três Corações (MG), no Brasil, e foi coroado em Estocolmo, na Suécia.

Detalhe: meses antes de ser coroado na Suécia, Pelé foi citado como futuro rei numa crônica de Nélson Rodrigues, publicada na revista Manchete Esportiva, o que empresta ao jogador uma superioridade literária em relação à monarca inglesa.

A rainha Elizabeth II gostava de usar chapéus, a maioria deles feita pela consagrada chapelaria Rachel Trevor-Morgan.

O Rei Pelé gostava de dar chapéus, e um dos mais famosos foi aquele sobre o zagueiro Bengt Gustavsson antes do terceiro gol do Brasil na final do Mundial da Suécia.

A rainha Elizabeth II e o rei Pelé participaram de um mesmo mundial de futebol. Aconteceu em Londres, em 1966. Naquele ano, ele saiu de campo machucado pelo zagueiro Vicente, da seleção portuguesa, e o Brasil foi desclassificado nas oitavas de final. Enquanto a rainha Elizabeth II saiu de Wembley campeã, no dia 30 de julho de 1966, com a vitória da Inglaterra sobre a Alemanha por 4 a 2.

Ela adorava música e gostava de dançar. Sua canção favorita era "Dancing Queen", sucesso do grupo sueco Abba, aquele do filme "Mamma mia".

O rei Pelé adorava música e virou tema de canções de Jorge Ben Jor, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque e Erasmo Carlos. Também gostava de cantar e até compôs um samba chamado "Perdão, não tem", que gravou em dupla com a rainha Elis Regina.

A rainha Elizabeth II sempre viajou pelo mundo acompanhada por um séquito que cuidava de todas as coisas burocráticas, por isso jamais teve problemas com entradas ou saídas em diferentes países.

O rei Pelé muitas vezes viajou pelo mundo sozinho e chegou a entrar nos Estados Unidos e no Vaticano sem seu passaporte, que certa vez perdeu no avião quando mexeu nos bolsos procurando uma caneta para dar um autógrafo; e, numa outra vez, esqueceu em casa. Tanto nos Estados Unidos quanto no Vaticano, os funcionários das alfândegas o reconheceram e deixaram que ele entrasse mesmo sem apresentar o documento.

Em 1945, ainda não coroada, a futura rainha Elizabeth foi a primeira mulher da família real a servir nas Forças Armadas britânicas e teve participação importante para o fim da Segunda Guerra Mundial.

Em 1969, já coroado havia mais de dez anos, o rei Pelé, com sua simples presença em campo, num jogo do Santos, provocou um cessar-fogo na Guerra Civil de Biafra, na Nigéria.

A rainha Elizabeth II é a personagem principal da série "The Crown", que conta a história da realeza inglesa misturando ficção e realidade.

O rei Pelé é o personagem principal do filme "Pelé eterno", onde alguns lances são tão fantásticos que parecem ficção, mas, na verdade, são realidade.

Elizabeth virou rainha por hereditariedade e na sua própria terra. Pelé virou rei por habilidade e bem longe de casa

Quando virou lenda, a rainha Elizabeth II virou também matéria nos principais veículos de comunicação de todo o mundo.

Com o rei Pelé aconteceu o mesmo, só que num número ainda maior de veículos e países.

A rainha Elizabeth II deixou como sucessor seu filho, príncipe Charles, hoje chamado de rei Charles III.

O rei Pelé não deixou sucessores. Continua sendo o rei do futebol. Talentos excepcionais como Diego Armando Maradona e Lionel Messi continuam sendo os príncipes.

O rei Pelé sabia da importância do futebol para a população do planeta. A rainha Elizabeth II também.

Tanto que, em 1997, condecorou o rei Pelé como Cavaleiro da Coroa Britânica.

God save the Queen.

Política

NA WEB

CONCORRÊNCIA PELA TOGA

Lista com 15 nomeações de Lula para tribunais mobiliza ministros do STF

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ao mesmo tempo que procura um indicado para a vaga que será aberta em maio no Supremo Tribunal Federal (STF), com a aposentadoria do ministro Ricardo Lewandowski, o presidente Lula terá que escolher no primeiro semestre outros dois nomes para ocupar cadeiras de ministros no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao menos 13 desembargadores para atuar em tribunais regionais. A disputa pelos postos tem movimentado os bastidores do Judiciário e envolve a articulação de integrantes do STF, como Nunes Marques e Gilmar Mendes.

Decano do STF, Gilmar é um dos ministros com maior trânsito no Judiciário e no meio político, o que faz com que suas avaliações sejam cobiçadas pelos concorrentes e levadas em consideração neste tipo de escolha. No caso de Nunes Marques, a atuação tem sido mais direta no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), local em que atuou por quase dez anos e onde ainda mantém influência. Desembargadores afirmaram, em caráter reservado, que o ministro tem disparado telefonemas para tratar da escolha dos novos integrantes.

Diferentemente do STF, em que Lula tem liberdade total para escolher o preferido, a seleção para esses tribunais passa por alguns filtros, e os candidatos são apresentados previamente ao presidente. No STJ, por exemplo, as duas vagas foram abertas com as aposentadorias dos ministros Felix Fischer, em agosto de 2022, e Jorge Mussi, em janeiro deste ano. No caso de Fischer, a cadeira está reservada à advocacia, e o nome sairá de uma lista ainda a ser elaborada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A de Mussi irá para algum integrante da Justiça Estadual.

Magistrados e advogados ouvidos pelo GLOBO afirmam que, até o momento, figuram como favoritos para a lista de indicados da OAB os nomes de Daniela Teixeira, que, além de ter apoio de ministros do Supremo, foi conselheira federal da ordem e é próxima a integrantes do grupo Prerrogativas, que reúne juristas do entorno de Lula; Luiz Cláudio Allemand, que foi do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); e Otávio Rodrigues, próximo ao ministro do STF Dias Toffoli e ex-integrante do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Embora Fischer tenha como origem o Ministério Público, a vaga se destina à advocacia em razão do Quinto Constitucional, segundo o qual 20% dos tribunais são oriundos da advocacia e do Ministério Público. Pelo rodízio, é a vez de a OAB escolher.

A entidade foi notificada pelo STJ para formar uma lista com seis nomes há seis meses, mas até agora não definiu quem serão os candidatos a ministro, o que tem elevado a temperatura da disputa pela vaga. A partir desse rol, os integrantes do tribunal selecionam, em votação secreta, três que terão seus nomes levados a Lula, a quem cabe a indicação. A seguir, o escolhido passa por uma sabatina no Senado e precisa ter seu nome referendado pelos parlamentares. Só depois é que ocorre a nomeação definitiva.

Nos bastidores, ministros do STJ avaliam que a demora da OAB em iniciar o processo da formação da lista é prejudicial para a Corte, que fica mais tempo desfalcada. A entidade disse que abrirá na quarta-feira os editais para preenchimento das vagas.

Já a vaga de Mussi será ocupada com base em uma lista tríplice elaborada pelo próprio STJ a partir de nomes enviados pelos tribunais de Justiça estaduais. Um dos mais cotados para o posto é o desembargador de São Paulo Carlos von Adamek, também próximo a Dias Toffoli e ex-integrante do CNJ.

Na última leva de vagas abertas no STJ, dois ministros foram escolhidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro após mais de um ano de espera. Foram nomeados Paulo Sérgio Domingues e Messod Azulay, que contaram com campanhas engajadas de ministros do STF. Para este ano, também há a expectativa de que Lula ouça integrantes da Corte como Gilmar Mendes e Dias Toffoli antes de escolher um nome.

MINISTRO X DESEMBARGADOR

No caso dos tribunais regionais, o da 1ª Região é o que tem mais vagas para Lula preencher, com dez. Sete delas devem obedecer o chamado critério de "merecimento", em que o tribunal elabora uma lista, e a escolha final cabe ao presidente. As demais envolvem o Quinto Constitucional, a serem indicadas pela OAB ou o Ministério Público.

Essas vagas têm gerado disputas entre o desembargador federal Ney Bello, do próprio TRF-1, que foi preterido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro para o STJ, e Nunes Marques, ainda influente no tribunal. O acervo do TRF-1 é considerado um dos maiores do Judiciário pela grande abrangência do tribunal, que abarca 12 estados e o Distrito Federal.

O tribunal atrai interesse de políticos por tratar de assuntos que envolvem diretamente decisões tomadas pela administração pública — de questões previdenciárias a madeira ilegal. Foi o TRF-1, por exemplo, que decidiu suspender a investigação que a Polícia Federal abriu contra Bruno Calandrini, o delegado que pediu a prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e de outros suspeitos envolvidos em um suposto esquema de corrupção no MEC.

Lula ainda terá que nomear mais um desembargador no Tribunal Regional Federal da 2ª Região, com sede no Rio, e outro no da 3ª Região, em São Paulo. Nestes casos, o presidente também precisa aguardar a lista enviada pelos respectivos tribunais. Ainda há uma vaga no Tribunal Superior do Trabalho (TST), a ser preenchida por um indicado dos advogados.

DIVULGAÇÃO/ROSINEI COUTINHO/STF/01-02-2023

Escolhas. Lula discursa no STF na volta do Judiciário após o recesso: ministros da Corte se envolveram nas articulações pelas vagas

PROCESSO SELETIVO Além do STF, Lula terá que escolher ao menos 21 nomes para compor tribunais no primeiro semestre

---

CONTEXTO

Presidente tem novas prioridades nas definições

Petista indica a aliados que lealdade e coragem de enfrentar opinião pública são os fatores que vão pesar na indicação ao Supremo

BELA MEGALE bela@oglobo.com.br

Em conversas sobre suas escolhas para o Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixa claro a interlocutores que mudou as prioridades que vão norteá-lo em relação a indicações anteriores.

Nas gestões Lula 1 e 2, entre 2003 e 2010, o apoio político que os cotados tinham era fator determinante na sua decisão. Além disso, o presidente levava em consideração a opinião de conselheiros, como o ex-deputado Sigmaringa Seixas, que recusou duas vezes o convite do próprio Lula para integrar o STF. Outro nome sempre ouvido era o do ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos. Sigmaringa morreu em 2018, e Bastos, em 2014.

Hoje, Lula diz que o critério que vai definir seu escolhido não será mais o do apoio político nem de representação de determinados segmentos. Seu julgamento pessoal é o que vai pesar na escolha dos candidatos. O presidente destaca que seu indicado terá duas características: lealdade e não ter medo de se posicionar contra a opinião pública.

Nos 580 dias em que ficou preso, Lula manifestou diversas vezes contrariedade com o posicionamento de ministros do STF e do Superior Tribunal de Justiça (STJ) indicados por ele e pela ex-presidente Dilma Rousseff, que, na sua avaliação, tomaram decisões a reboque da opinião pública.

Lula deverá fazer duas indicações ao STF em 2023. Em maio, o ministro Ricardo Lewandowski completará 75 anos, idade da aposentadoria compulsória — em outubro será a vez da presidente da Corte, ministra Rosa Weber. Como O GLOBO mostrou, já há uma lista candidatos cotados para a vaga de Lewandowski: os advogados Cristiano Zanin e Manoel Carlos de Almeida Neto; os ministros do STJ Benedito Gonçalves, Luis Felipe Salomão e Mauro Campbell; e o ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU).

Haverá ainda uma escolha a ser feita na Procuradoria-Geral da República (PGR), já que o mandato de Augusto Aras, hoje à frente da instituição, vai se encerrar em setembro — e este é outro caso em que Lula mudou de opinião em relação a seus próprios governos anteriores. Lula tem sinalizado abertamente a aliados que não está comprometido em seguir a lista tríplice apresentada pelo Ministério Público Federal (MPF) e que levará em conta outros critérios para sua escolha. A tradição foi inaugurada em sua gestão e encerrada na administração de Jair Bolsonaro, que escolheu Aras duas vezes para o posto. Agora, dois nomes despontam como favoritos à vaga: os subprocuradores Paulo Gonet e Antônio Carlos Bigonha.

MDB e União controlam 54% dos investimentos

Planalto quer amarrar fidelidade de siglas de centro no Congresso e entrega mais da metade da verba disponível na Esplanada para obras e políticas públicas. Volume de recursos acirra disputa por cargos dentro dos ministérios

DIMITRIUS DANTAS
E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em busca de consolidar uma base aliada no Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entregou a dois partidos de centro o controle de mais da metade do Orçamento previsto como investimento neste ano. Segundo levantamento do GLOBO, somados, os ministérios dos Transportes, das Cidades, ambos sob comando do MDB, e o da Integração Nacional, que ficou com o União Brasil, terão R$ 34 bilhões, o que corresponde a 54% da verba disponível na Esplanada. O caixa robusto tem motivado uma intensa disputa de políticos por cargos de segundo e terceiro escalões na estrutura dessas pastas.

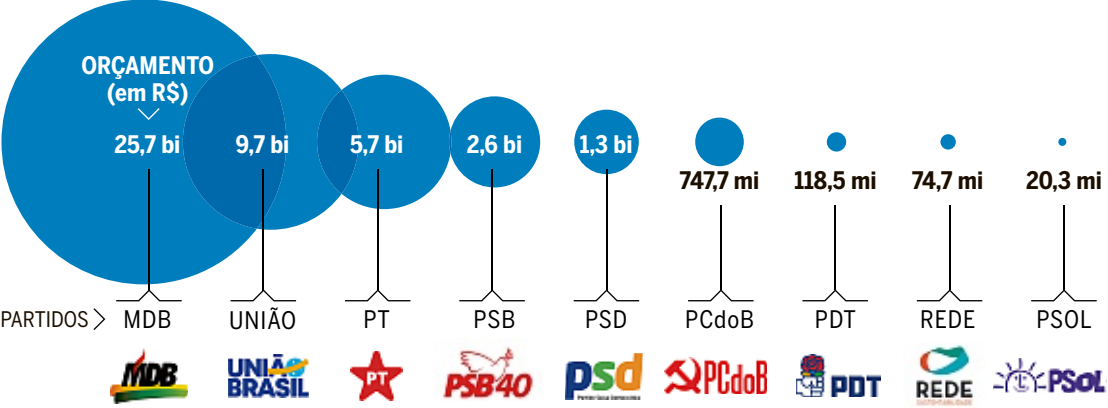
As cifras se referem apenas aos valores reservados para investimentos, que, além de obras, incluem aquisição de imóveis, equipamentos e o desenvolvimento de políticas públicas. Não são considerados, por exemplo, dinheiro para o pagamento de salários ou despesas correntes, pois nestes casos o recurso já chega "carimbado", ou seja, o ministro não pode decidir o destino.

No momento, a maior disputa política ocorre no Ministério da Integração. A pasta é comandada por Waldez Góes, que embora não seja filiado ao União, foi indicado na cota do senador Davi Alcolumbre (União-AP). Com um orçamento de R$ 9 bilhões neste ano, o ministério abriga órgãos cobiçados por políticos por sua capilaridade, como a Codevasf (orçamento de R$ 1,1 bilhão), o Dnocs (R$ 176 milhões) e a Sudeco (R$ 141 milhões).

Na última semana, o GLOBO revelou que o governo decidiu manter o comando da Codevasf nas mãos do Centrão, sob influência do deputado Elmar Nascimento (União-BA). Já o Dnocs deverá ficar com o Avante, que, embora nanico (tem 7 deputados), apoiou Lula durante a campanha e tem dirigentes próximos ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP).

Lira, por sua vez, também trava uma queda de braço com o senador Renan Calheiros (MDB-AL), seu adversário político, para emplacar indicações em cinco órgãos federais estratégicos para Alagoas, entre os quais Porto de Maceió, Dnocs, CBTU, Codevasf e INSS. Caberá a Lula escolher entre atender a Calheiros, aliado de longa data, ou ao presidente da Câmara, de quem o Planalto tenta se aproximar para conseguir levar adiante projetos de seu interesse no Legislativo.

OS DONOS DOS COFRES

Partidos aliados a Lula, MDB e União controlarão maior fatia de orçamento para investimentos no Orçamento deste ano

Os 10 ministérios com maior orçamento para investimento

Fonte: Dados do SIOP analisados pelo GLOBO

Editoria de Arte

Renan foi contemplado com a nomeação do filho, o ex-governador de Alagoas Renan Filho (MDB), como ministro dos Transportes. Além do maior orçamento de investimentos na Esplanada, com R$ 16,9 bilhões, a pasta também abriga o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a Valec, estatal que cuida de ferrovias.

O ministro afirmou ao GLOBO que, até o momento, teve autonomia para escolher quem ocupará postos-chave da pasta, inclusive o Dnit, cujas obras em rodovias em todo o país concentram praticamente todo o orçamento do ministério. Ele, porém, evita dizer o nome até que a nomeação seja oficializada, numa precaução para evitar "fogo amigo". No início do governo, Lula havia barrado o preenchimento desses cargos, para que pudessem ser usados na barganha política com outras legendas que ainda tenta atrair para a base.

— Essas trocas (em postos-chave da pasta) ocorreram sem pressa, dialogando com o governo, os estados e levando em conta aptidão técnica — disse o ministro.

DE OLHO NAS SECRETARIAS

A principal disputa no MDB, porém, está em outra pasta, a das Cidades. O ministro Jader Filho (MDB-PA) trabalha para emplacar Hailton Madureira de Almeida na Secretaria da Habitação, considerada a joia da coroa por ser responsável pelo programa Minha Casa, Minha Vida. A bancada do partido na Câmara, contudo, quer que o cargo seja do ex-deputado Maurício Quintella (MDB-AL).

Além da Secretaria de Habitação, a bancada do MDB na Câmara quer as secretarias de Mobilidade Urbana e Saneamento Ambiental — nesta, o mais cotado é o ex-deputado Leonardo Picciani (MDB-RJ). Reservadamente, deputados afirmam que a escolha dessas três secretarias definirá se a bancada, de 42 parlamentares, estará ou não no governo.

ENTREVISTA

Paulo Pimenta / MINISTRO DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Chefe da Secom defende aprovação de texto para combater notícias falsas, diz que Justiça age de forma ‘morosa’ no tema e nega que governo vá perseguir opinião: ‘Vamos tratar de conteúdo criminoso’

JENIFFER GULARTE E
THIAGO BRONZATTO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Há uma indefinição clara na legislação brasileira sobre desinformação. Qual a importância de o Congresso votar o projeto das fake news?

Esse é um debate que o mundo está fazendo. Estamos às vésperas de a Suprema Corte americana julgar uma ação que pode mudar completamente o modelo comercial das chamadas big techs como conhecemos até hoje. É fundamental que o Congresso vote, porque se não votar ocorrem situações como a que foi criada na campanha eleitoral: o tribunal acaba normatizando por decisões administrativas, com decisões judiciais pontuais. É melhor que haja uma legislação perene, debatida de forma ampla, e que dê segurança jurídica para todos.

O governo pretende identificar e punir pessoas que produzam desinformação. Isso não extrapola a função do Executivo?

O que estamos tratando é de conteúdo ilegal, conteúdo criminoso. Por exemplo: a divulgação do link do remédio que não tem comprovação na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a divulgação impulsionada de links de golpes na internet, conteúdo homofóbico, racista, antidemocrático. Não é questão de opinião. Acho também que deveríamos ter uma distinção entre o que é conteúdo impulsionado e monetizado. Países da Europa estão caminhando numa direção em que, quando o conteúdo é impulsionado ou monetizado, deixa de ser tratado como opinião e passa ser tratado como mídia.

O Poder Judiciário já combate as fake news...

O problema é que o processo no Poder Judiciário é lento e moroso. Você recebe no seu celular um conteúdo impulsionado de um link que é um golpe para roubar os dados da sua conta bancária, e a plataforma não tem nenhuma responsabilidade? Hoje, o mundo inteiro está definindo uma lei sobre isso. Não tem motivo para o Brasil ficar fora.

Como fazer isso sem coibir a liberdade de expressão e intimidar críticos do governo?

Não estamos tratando de opinião. Pelo contrário. Temos que estimular a liberdade de crítica, liberdade de ação da oposição. Somos totalmente contrários a qualquer tipo de regulação de opinião ou de liberdade de expressão. O que estamos tratando é de conteúdo criminoso e ilegal.

Integrantes do PT e o próprio presidente ainda chamam de “golpe” o impeachment de Dilma Rousseff, chancelado pelo Congresso e pelo Supremo Tribunal Federal.

Qual o intuito de insistir nisso?

É uma disputa de versões sobre um fato histórico. Estamos convencidos, e a vida demonstrou isso também, que na realidade houve um processo de quebra de legalidade democrática que envolveu o afastamento da Dilma, a prisão do Lula, condutas e procedimentos da Lava-Jato. Qualquer pessoa minimamente informada no Brasil sabe que na realidade se tomou uma decisão de cassar a Dilma e depois se procurou um motivo. Vamos disputar essa narrativa.

Essa postura gera um constrangimento para a aliança com o MDB, um importante aliado do governo?

O MDB conhece a nossa posição sobre o assunto. Isso jamais foi objeto de debate para a construção da aliança.

Lula prometeu buscar a pacificação em seu governo. Por que o presidente tem atacado o ex-presidente Jair Bolsonaro, resgatando a ideia da “herança maldita”, e o presidente do Banco Central, Campos Neto, por causa da alta dos juros?

Pacificação não significa cumplicidade com impunidade. No meio desse processo, tivemos o 8 de janeiro que representou uma tentativa organizada, financiada por setores antidemocráticos que tentaram derrubar o governo e dar um golpe no Brasil. Queremos dialogar e pacificar o país a partir do compromisso com a Constituição e a democracia. A questão dos juros é uma opinião do presidente, que tem todo nosso respaldo e nosso apoio. O presidente do Banco Central está sujeito a críticas. Achamos que a questão dos juros é central para que o país possa retomar o mínimo de crescimento necessário para gerar emprego.

Lula disse que é preciso tirar mais bolsonaristas “escondidos" e "infiltrados” no governo. Ainda há um clima de desconfiança?

Defendo que pessoas que exercem posições de comando como secretários, diretores, que respondem por órgãos estratégicos e estiveram no governo Bolsonaro não permaneçam nas suas funções. Acho que por questão ética deviam pedir demissão. Já deveriam ter saído. Se não saíram, deveriam ser exoneradas.

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC), criada no governo Lula, tem audiência limitada e gerou um custo de quase meio bilhão de reais para os cofres públicos somente em 2022. Esses recursos não poderiam ser direcionados para outra finalidade?

A EBC é mais que uma TV pública. Temos a Agência Brasil e parcerias com TVs comunitárias, universitárias, que garantem a vinculação de um conteúdo que muitas vezes não tem um objetivo comercial. A EBC tem papel importante como uma empresa pública de comunicação e queremos aprimorar o trabalho dela. A manutenção do espaço de produção de conteúdo público é fundamental para o governo e para a democracia do país.

FOTOS DE MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Foco. Pimenta diz que governo vai ‘disputar narrativa’ sobre impeachment de Dilma

‘É MELHOR QUE HAJA LEI SOBRE FAKE NEWS. JUDICIÁRIO É LENTO’

Q

“Por questão ética, bolsonaristas deviam pedir demissão do governo”

Moraes vê misoginia em post de Eduardo Bolsonaro

Dois ministros do Supremo votam para acatar queixa-crime movida por deputada Tabata Amaral contra parlamentar

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

CRISTIANO MARIZ / 15-06-2022

Julgamento. Eduardo Bolsonaro em comissão: pedido de investigação é analisado pelo Supremo

Dois ministros do Supremo Tribunal Federal votaram por aceitar uma queixa-crime apresentada pela deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) contra o também deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por críticas feitas sobre a defesa da parlamentar a um projeto que tratava sobre a distribuição de absorventes em espaços públicos. Na ocasião, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro acusou Tabata de agir “com o propósito de beneficiar ilicitamente terceiros”.

No julgamento, que acontece no plenário virtual da Corte — em que os votos são incluídos em um sistema —, o ministro Edson Fachin acompanhou o posicionamento do ministro Alexandre de Moraes, para quem Eduardo Bolsonaro fez declarações misóginas e, assim, ultrapassou os limites da imunidade parlamentar. Para Moraes, as declarações do parlamentar devem “ser devidamente apreciadas por esta Suprema Corte”.

“O deputado federal, nas publicações em referência, na plataforma digital Twitter, extrapolou da sua imunidade parlamentar para proferir declarações abertamente misóginas e em descompasso com os princípios consagrados na Constituição Federal, cuja ilicitude deverá ser devidamente apreciada por esta Suprema Corte”, diz Moraes em seu voto.

POSIÇÃO DO RELATOR

O relator do processo, ministro Dias Toffoli, havia votado contra o pedido de investigação feito pela parlamentar sob alegação de “ausência de justa causa”. A avaliação de Toffoli foi a de que as manifestações de Eduardo Bolsonaro estariam acobertadas pela imunidade material.

As publicações foram feitas por Eduardo Bolsonaro em 2021, depois que a deputada criticou o veto do então presidente Jair Bolsonaro ao projeto. O deputado disse que a colega agia de “maneira quase infantil” para “atender ao lobby de seu mentor-patrocinador Jorge Paulo Lemann, um dos donos da produtora de absorventes P&G, do que realmente conseguir um benefício ao público”. O julgamento no Supremo ocorre até o próximo dia 3. Ainda faltam os votos de oito ministros.

Alinhada nos votos, federação impõe pressão ao Planalto

Levantamento mostra que União Brasil e PP convergem na Câmara, aumentando o poder de barganha em negociações

GABRIEL SABÓIA E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em tratativas avançadas para formar uma federação que se tornará a maior potência do Congresso, União Brasil e PP apresentam um histórico de atuação alinhada nos últimos anos. Levantamento do GLOBO com base em 437 votações realizadas na Câmara na legislatura passada mostra que os dois partidos orientaram suas bancadas de maneira similar 97% das vezes. Em apenas 13 ocasiões houve divergência.

A aliança entre União Brasil e PP reunirá um contingente de 108 deputados, superando o PL, atual maior bancada da Câmara, com 99 parlamentares. No Senado, serão 15 integrantes, um a menos que o PSD, que manterá o posto de legenda com maior representação na Casa. Na prática, a junção entre tamanho expressivo e posicionamentos semelhantes aumenta influência nas votações e o poder de barganha com o governo federal — equação que aumenta a pressão sobre o Palácio do Planalto, que ainda se organiza para montar uma base que seja confiável a ponto de aprovar Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que necessitam de três quintos de apoio em Câmara e Senado para serem aprovadas.

Ainda assim, mesmo quando ficaram em lados opostos, os posicionamentos ocorreram em questões específicas relacionadas a pautas econômicas, como a extinção de dívidas de empresas de transporte rodoviário, alguns pontos da anistia a estudantes inadimplentes com o Fies e no programa Internet Brasil, além de assuntos de interesse de alguns setores produtivos, como a tributação sobre o nafta e produtos petroquímicos e a incidência do ICMS sobre querosene de aviação. Não houve divergência, por exemplo, em relação às reformas, como a da Previdência, aprovada pelo Congresso em 2019.

Aliança. Arthur Lira (PP-AL) e Elmar Nascimento (União-BA): federação entre as siglas aumenta força no Congresso

97%
Orientações similares das siglas às bancadas
Levantamento mostra que União Brasil e PP indicaram a mesma posição em quase todas as votações

Apesar do histórico de convergências na orientação das siglas, um dos entraves até agora para que a aliança saia do papel é a preocupação de dirigentes do PP com a falta de unidade do União. A sigla, fruto da fusão entre PSL e DEM sacramentada no ano passado, reúne antigos rivais do PT e, ao mesmo tempo, tem dois filiados no primeiro escalão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva — os ministros Daniela Carneiro (Turismo) e Juscelino Filho (Comunicações). Além disso, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) foi o responsável pela indicação de Waldez Góes (PDT) para a pasta da Integração Nacional.

A análise das votações mostra que deputados do União Brasil seguiram a orientação do líder do partido em 87% das votações, enquanto parlamentares do PP foram mais "fiéis", votando alinhados 92% das vezes.

Até o ano passado, o deputado do União com votação mais parecida com a do PP foi Elmar Nascimento (BA), que no governo de Jair Bolsonaro já tinha influência em órgãos como a Codevasf, poder que deve manter também na gestão de Lula. Por outro lado, o mais distante foi Kim Kataguiri (SP), que foi oposição durante boa parte do último governo e é crítico à atual administração do PT.

A falta de unidade tem sido usada pelo PP como argumento para que a federação não seja encabeçada por um nome do União. Integrantes da sigla defendem que o senador Ciro Nogueira (PI), ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro, assuma posto. O presidente do União, Luciano Bivar, no entanto, sustenta que, por ter a maior bancada, com 59 deputados, ante 49 do PP, seria natural a liderança do grupo ficar com a sigla.

TERMOS EM NEGOCIAÇÃO

Além do comando da federação, os termos do estatuto também são alvo de discórdia. Em entrevista ao GLOBO, Bivar afirmou que "a federação não seria de oposição a Lula". Deputados do PP, entretanto, requerem uma independência maior em relação ao governo do que o desejo de inclusão na base petista que Bivar tenta emplacar — na mesma entrevista, o dirigente di União cobrou mais espaço na repartição de cargos do segundo escalão, o que gerou reações no PT.

Novidade nesta legislatura, as federações surgiram como alternativa após o fim das coligações eleitorais. Neste formato, os partidos precisam atuar como se fossem uma única sigla por no mínimo quatro anos.

Oposição se organiza com projetos e mira CPI

Propostas de decretos legislativos para sustar medidas da gestão de Lula e assinaturas para comissão de inquérito parlamentar sobre atos golpistas viram instrumentos de pressão em momento de formação da base

MARLEN COUTO, JENIFFER GULARTE, FERNANDA TRISOTTO E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Enquanto o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda costura uma base estável no Congresso, a oposição tem lançado mão de diferentes frentes com o objetivo de pressionar a atual gestão na Câmara e no Senado. O movimento mais recente é a coleta de assinaturas para a CPI dos Atos Golpistas — na sexta-feira, o deputado federal bolsonarista André Fernandes (PL-CE) anunciou ter atingido o apoio necessário para a abertura dos trabalhos. O Palácio do Planalto ainda vê com ceticismo a possibilidade de o colegiado sair do papel, mas há deputados do PT defendendo abertamente a entrada dos parlamentares nas apurações, posição antagônica à de Lula.

Há também na lista de iniciativas da oposição projetos para reverter as regras mais rígidas para o registro de armas de fogo e um texto que busca brecar a indicação da ex-presidente Dilma Rousseff para o Banco dos Brics, intenção já manifestada por Lula.

Fernandes disse que angariou as assinaturas de 172 deputados e 32 senadores para seu requerimento de CPI, número suficiente para que o pedido vá adiante. Segundo ele, há no grupo integrantes do MDB e do União Brasil, duas siglas que fazem parte do governo.

Como o ofício de Fernandes ainda não foi apresentado formalmente, integrantes da base avaliam a possibilidade de tentar reverter parte dessas assinaturas no MDB e União Brasil, o que poderia inviabilizar a comissão. Segundo integrantes das duas siglas, os parlamentares foram liberados para apoiar o colegiado.

— Vou tratar desse assunto na reunião dos líderes da base na terça-feira (amanhã) — disse o deputado José Guimarães (PT-CE).

Articuladores de Lula no Congresso apostam que, apesar de o presidente se opor, a iniciativa representa mais desgaste aos bolsonaristas, alguns deles, como Fernandes, investigados sob suspeita de incentivar os atos golpistas. Os opositores, por sua vez, pretendem arrastar o governo para o centro da apuração.

— Com a CPI, poderemos apurar com mais detalhes os três núcleos dos golpistas: político, militar e econômico — afirmou o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), vice-líder do governo no Congresso.

Para o deputado Alencar Santana (PT-SP), a CPI é mais um instrumento para identificar e punir os golpistas que invadiram o Congresso, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF):

— Queremos que os golpistas paguem, inclusive os parlamentares que instigaram e apoiaram os atos.

Governistas ouvidos reservadamente avaliam, contudo, que o *timing* para instalação da CPI não é o melhor, por acirrar mais a polarização entre petistas e bolsonaristas.

Foco. Marinho conversa com senadores Tereza Cristina e Ciro Nogueira: líder da oposição mira indicação de Dilma

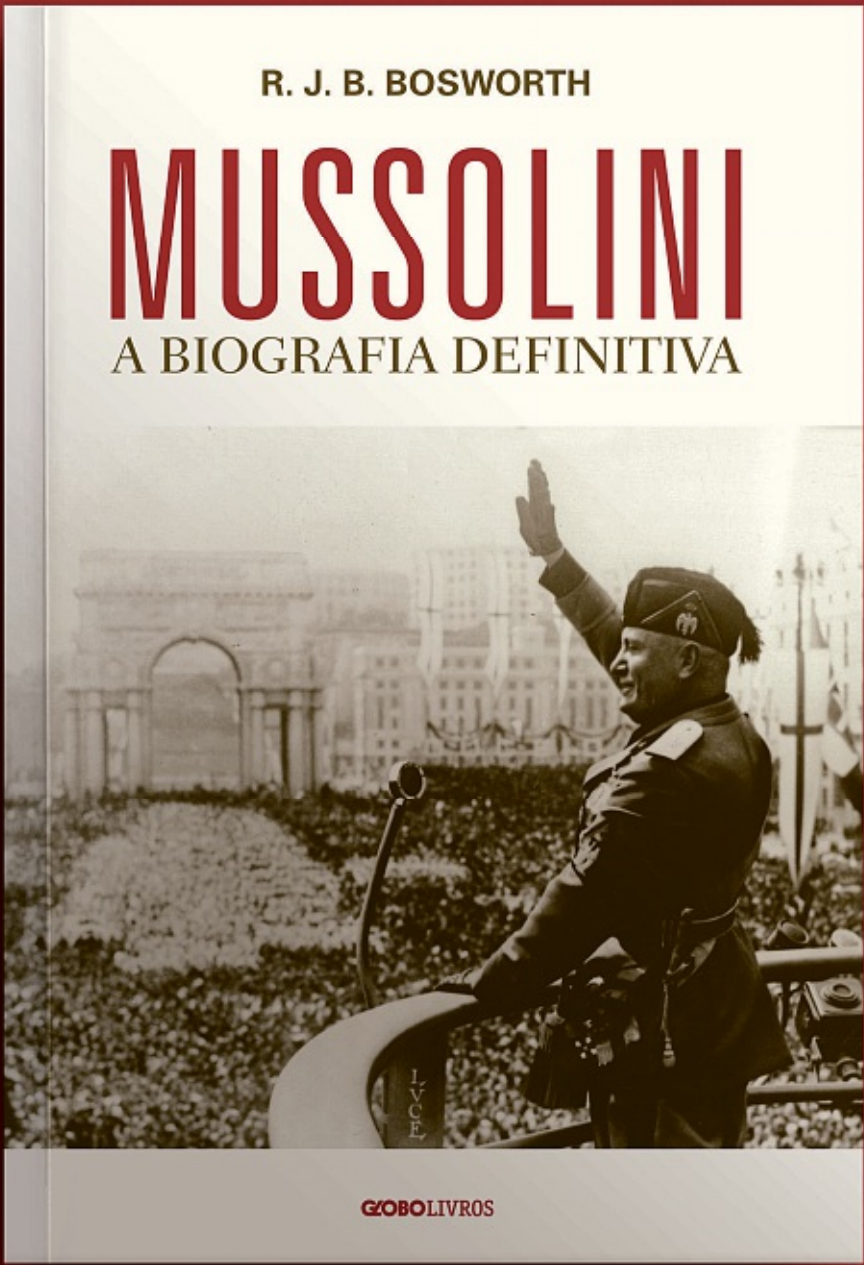
O regimento do Congresso determina que a instauração da CPMI deve ser automática se o pedido tiver assinatura de pelo menos um terço dos deputados (171 de 513) e um terço dos senadores (27 de 81), números que, segundo Fernandes, foram alcançados.

Mesmo com a determinação regimental, contudo, governistas acreditam haver margem para protelar seu início. A instalação depende da leitura do requerimento a ser feita pelo presidente do Congresso, função ocupada pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O presidente do Senado tem o "poder de agenda": ele não é obrigado a ler o requerimento de instalação e pode adiar a tarefa. Nesse caso, os parlamentares podem recorrer ao STF, a exemplo da CPI da Covid, que foi instalada por ordem da Corte.

Em paralelo, foram apresentados na Câmara desde o dia 1º de janeiro ao menos 30 propostas com o objetivo de sustar ou revogar decretos e portarias do governo Lula, decisões que não precisam passar pela análise do Legislativo. Desse total, 16 partiram de deputados do PL.

O principal alvo é o decreto que mudou as regras para a aquisição e o registro de armas de fogo. O texto revogou uma série de normas do governo Bolsonaro que facilitaram o acesso a armamentos e munição. Outro tema que mobiliza a oposição é a Procuradoria Nacional da União de Defesa da Democracia, criada na Advocacia-Geral da União (AGU). A estrutura tem como atribuição representar a União em processos judiciais para "resposta e enfrentamento à desinformação sobre políticas públicas" e despertou críticas e preocupação pelo risco de cerceamento de opiniões e perseguição de opositores do governo. A criação do Conselho de Participação Social, prática que foi abandonada no governo Bolsonaro, também entrou na mira dos deputados.

BANCO DOS BRICS

Projetos de lei para marcar posição ou mesmo dificultar escolhas e a atuação do governo são outro caminho. O líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), por exemplo, protocolou na sexta-feira uma proposta que cria dificuldades para a indicação da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) para a presidência do Banco do Brics. Pelo projeto, que ainda precisa ser pautado e votado na Casa, a indicação de brasileiros para postos de comando de instituições financeiras internacionais passaria a ser avaliada pelo Senado e dependeria do voto da maioria absoluta.

Brasil

NA WEB

CRIMINOSOS EM AÇÃO

Garimpeiros resistem na TI Yanomami

Fiscalização encontra dificuldades como esconderijos na selva e ataques a tiros

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Rastros. Rios contaminados têm coloração e margem afetadas pela atuação do garimpo ilegal em Roraima: inação do governo Bolsonaro no combate ao desmatamento levou à judicialização do tema

MEIO AMBIENTE FORA DA LEI

País falha sobre mudanças climáticas mesmo com 234 determinações legais sobre o tema

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Mesmo com uma grande produção de leis voltadas para mudanças climáticas, o Brasil ainda tenta aplicá-las. Para especialistas, faltam regulamentação, verba e responsabilização. O país tem 234 determinações legais sobre o tema, entre leis, decretos, normas e portarias.

Não faltam recursos jurídicos. Levantamento da ONG Clima de Eleição mostra que os municípios do país têm 27 leis e quatro decretos sobre questões climáticas aprovados. Nas esferas federais e estaduais, entraram em vigor até 2021, segundo a PUC-Rio, respectivamente 38 e 165 determinações legais. A pesquisa foi feita a partir de portarias administrativas do período. Além disso, a Clima de Eleição constatou que há 44 projetos de leis estaduais em tramitação.

— Temos as leis, mas ainda não temos a efetividade desejada — diz o promotor Alexandre Gaio, do Ministério Público do Paraná e presidente da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente, que destaca a falta de integração entre as políticas públicas no setor.

O governo Lula já declarou que o combate ao efeito estufa é prioridade, tanto que criou o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Especialistas veem avanços em alguns planos estaduais, que pretendem adaptar as cidades às mudanças climáticas. Ações simples como sistemas de alerta para a população, poderiam minimizar desastres como o de São Sebastião, no Litoral Norte, onde 65 corpos já foram retirados dos escombros deixados pela chuva. O problema é que esses planos, em geral, não saem do papel.

No Rio, o Plano Estadual de Adaptação às Mudanças Climáticas nasceu em 2012, mas até hoje a implementação é adiada. Procurado, o Instituto estadual do Ambiente do Rio disse que o plano está "em fase de contratação".

— Há bons planos para proteger as encostas e preveni-las de chuvas fortes. Mas quando chegam ao Executivo, muitas vezes, falta orçamento. Até onde sabemos, não há rubrica (orçamentária) específica para mudanças climáticas em nenhum estado — diz Ully Sant'anna, do Clima de Eleição, ONG que faz mapeamento das leis sobre o tema no país.

Presidente da Frente Parlamentar do Clima da Câmara Municipal do Rio, o vereador William Siri (PSOL) já aprovou três leis do tipo. Uma delas declara emergência climática e define metas para neutralizar emissões de gases do efeito estufa até 2050.

— No Rio, há um Plano de Desenvolvimento Sustentável e de Ação Climática, mas nada é feito porque não é tratado como prioridade. Prova disso é o orçamento restrito — critica.

Há 15 anos, o governo federal, no segundo mandato de Lula, criou a Política Nacional Sobre Mudança do Clima (PNMC), em que o país se compromete a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, fomentando atividades sustentáveis e adotando projetos para mitigar e preparar o país para as mudanças climáticas. Considerado um marco legal no país, a PNMC deveria, apontam pesquisadores, passar por uma revisão, já que o Brasil e o contexto internacional mudaram. Além disso, as exigências que orientam políticas públicas de habitação, transporte e indústria para reduzir o impacto climático não foram implantadas. É mais um ponto em que o debate se relaciona com a tragédia de SP.

Coordenador do Instituto Clima e Sociedade, Caio Borges acredita que a chegada de Marina Silva no Ministério de Meio Ambiente, a criação de uma autoridade climática e do Conselho Nacional sobre Mudança do Clima sugerem uma correção de rumos em relação aos últimos anos.

— Precisamos reconstruir instrumentos de comando e controle para frear o desmatamento e reverter medidas tomadas na última gestão — diz.

NEGLIGÊNCIA EM OBRAS

Desrespeitadas, as regras do licenciamento ambiental ainda não conseguem evitar que grandes empreendimentos sejam erguidos sem medidas para compensar ou minimizar a emissão de carbono.

— O conjunto de normas climáticas é robusto no país. Temos fundamentação legal, o passo seguinte seria aplicar na prática — diz Danielle Moreira, professora da PUC-Rio.

Segundo a especialista no tema, o cenário leva à judicialização, sobretudo com ações propostas contra a União. No Acre, uma ação busca interromper o desmatamento ilegal na Reserva Extrativista Chico Mendes.

Moreira diz que o país tem 671 exigências para licenciamentos de empreendimentos e obras. Elas vão de incentivo à energia limpa a combate a desmatamento. O Ibama afirma que "não existe regramento federal que estabeleça limites de emissões para cada tipo de empreendimento" e que analisa "caso a caso".

Colaborou Ludmilla de Lima.

Com mais uma vítima, mortos no Litoral Norte de SP chegam a 65

O corpo que pode ser da última vítima da tragédia no Litoral Norte de São Paulo foi encontrado ontem à tarde. Com isso, o total de mortes, que se concentram na cidade de São Sebastião, chega a 65.

As buscas foram encerradas ontem, quando a Defesa Civil Nacional emitiu novo alerta de risco de deslizamento na região. As chuvas que arrasaram o litoral começaram no sábado de carnaval e se intensificaram na madrugada de domingo.

Dos 65 mortos, 64 tiveram os corpos encontrados em São Sebastião, que está completamente destruída. Uma das mortes aconteceu em Ubatuba, outra cidade da região afetada pelo temporal.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, não há mais desaparecidos. Todas as famílias que entraram em contato com as autoridades informando a falta de um parente já conseguiram localizá-los.

Até o momento, 55 vítimas foram identificadas e liberadas para o sepultamento. Segundo o governo estadual, são 20 homens, 17 mulheres e 18 crianças.

Segundo o último boletim estadual, divulgado às 11h de ontem, há 1.150 desalojados e 1.290 desabrigados na cidade.

Além desse trabalho de resgate, os bombeiros também agem para tentar convencer os moradores de áreas de risco a deixarem suas casas enquanto a situação não for normalizada.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Reformar o Sisu

Depois de nove dias navegando no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) em busca de uma vaga no ensino superior, estudantes de todo o Brasil saberão amanhã — segundo o cronograma do MEC — o resultado final do processo. Criado em 2010, o sistema teve o mérito de ampliar oportunidades de ingresso num curso universitário a partir da nota no Enem. Mas há pontos relevantes de atenção, conforme revelam estudos recentes.

Antes de tratar deles, é importante destacar seus méritos. Até sua criação — que aconteceu em conjunto com a reformulação do Enem —, estudantes precisavam se matricular em vários vestibulares isolados para aumentar suas chances. Os meses de novembro a janeiro concentravam um calendário insano de exames e os mais pobres eram ainda mais prejudicados, pois nem sempre havia isenção de taxa de inscrição. Para concorrer a uma vaga em outro estado, era necessário viajar para fazer a prova. Para piorar, a escolha das carreiras, em geral, era feita antes de o aluno saber seu desempenho final.

Com o novo modelo, a partir de uma única nota do Enem, o estudante monitora pelo Sisu, em tempo real, a lista de cursos de 128 instituições públicas de todo o país que o aceitariam com aquela pontuação, podendo mudar sua opção de acordo com as chances de ingresso. Foi um avanço em relação ao modelo anterior, mas logo surgiram efeitos colaterais. Um dos primeiros observados foi o fato de cursos muito concorridos em universidades longe dos maiores centros urbanos terem suas vagas ocupadas quase completamente por alunos de outros estados. Para amenizar o problema, algumas instituições passaram a adotar um bônus regional na nota dos que residem na mesma unidade da federação.

Em vez de diminuir desigualdades, o Sisu poderia ter acirrado ainda mais elas caso não houvesse, ao mesmo tempo, uma exitosa implementação das políticas de cotas em universidades federais, conforme demonstra um estudo da pesquisadora Ursula Mello.

> *É necessário um olhar atento aos gargalos do Sisu para que os alunos mais pobres não sejam ainda mais prejudicados*

A rigidez do sistema na hora de selecionar por qual tipo de cota o estudante elegível pretender disputar uma vaga, no entanto, gera também problemas, conforme observado por Inácio Bó e Adriano Senkevics artigo publicado neste ano. Os autores identificaram no Sisu de 2019 cerca de 10 mil "reprovações injustas". São cotistas que ficaram de fora mesmo tendo notas superiores aos não-cotistas. Isso acontece porque, em algumas situações específicas, a nota de corte para cotas pode ser maior do que na ampla concorrência. Na prática, o estudante sai prejudicado por uma política pensada em beneficiá-lo. Bó e Senkevics sugerem mudanças no processo que poderiam diminuir esse risco.

Outro ponto de atenção ao Sisu foi observado em estudo preliminar de Daniel Castro, citado há duas semanas na coluna de Ricardo Henriques em O GLOBO. Ele mostrou que, de 2017 a 2022, cresceu de 462 para 19.106 o número de vagas públicas que ficaram ociosas no Sisu. Esse fenômeno pode estar relacionado à queda no número de inscritos, aos efeitos da pandemia, mas também a uma maior dificuldade de alunos de menor nível socioeconômico de navegarem pelo sistema, levando-os a escolhas pouco competitivas ao final do prazo de inscrição.

Diante dessas evidências, é necessário um olhar atento do novo governo a esses e outros gargalos do Sisu, de modo que os alunos mais pobres — que já saem em desvantagem na disputa por terem tido piores oportunidades educacionais — não sejam ainda mais prejudicados.

Saúde

PÂNTANO DE ALIMENTO

Estudos apontam risco para a saúde de quem vive rodeado de fast foods

INÉS SÁNCHEZ
do El País

A alimentação é um dos fatores determinantes para a saúde. Por isso, a comunidade científica alerta há anos sobre os efeitos nocivos do fast food e dos alimentos ultraprocessados. Seu consumo favorece a aparição de doenças como diabetes, câncer, enfermidades cardiovasculares e, claro, obesidade. Mas, ainda que se tenha acesso a essa informação, evitar seu consumo às vezes não é tão simples, sobretudo para aqueles que vivem em zonas conhecidas como "pântanos de alimentos": áreas nas quais concentra-se uma grande quantidade de restaurantes fast food e de lojas de conveniência, também conhecidas como 24 horas.

O conceito de "pântano de alimentos" foi cunhado há mais de uma década e começou a ser estudado nos Estados Unidos, embora agora se dê praticamente em todo o mundo. Manuel Franco, professor de epidemiologia na Universidade de Alcalá de Henares e na Johns Hopkins, esclarece que nos EUA é muito mais comum o conceito de deserto alimentar, ou seja, zonas repletas destes estabelecimentos, mas que, além disso, não há opções para comprar alimentos frescos.

— Na Espanha, ainda que haja um grande número destes locais, há também mercados e lojas para comprar produtos saudáveis — explica o pesquisador.

Os primeiros resultados de um estudo realizado pelos pesquisadores da Universidade de Columbia mostram que as pessoas que vivem em zonas consideradas pântanos de alimentos têm risco maior de sofrer um AVC a partir dos 50 anos. Os pesquisadores, que contaram com dados de mais de 17.800 pessoas, descobriram que muitas delas viviam em áreas em que o número de restaurantes de comida não saudável era seis vezes maior que a quantidade de lojas com produtos frescos.

— Viver nestes lugares condiciona muito a dieta — comenta Dixon Yang, autor principal do estudo, acrescentando que este fenômeno aumenta substancialmente as probabilidades de consumir fast food e ultraprocessados.

SAÚDE EM RISCO

O consumo destes alimentos pode provocar aterosclerose, conta Andrés Íñiguez, presidente da Fundação Espanhola do Coração. Trata-se de uma infecção em que a gordura e o colesterol se acumulam nas artérias e em suas paredes, o que pode bloquear o fluxo sanguíneo e culminar em uma enfermidade isquêmica do coração, impedindo o órgão de receber o sangue necessário para funcionar.

Em 2021, nove milhões e meio de pessoas morreram no mundo por conta desta doença, segundo uma revisão de estudos publicada na revista do Colégio Americano de Cardiologia.

Para Valentín Fuster, diretor geral do Centro Nacional de Pesquisas Cardiovasculares (CNIC), os pântanos de comida são uma peça a mais no quebra-cabeça da obesidade, que tem prevalência cada vez maior no cenário mundial e que influencia diretamente no desenvolvimento das cardiopatias. Em 2021, 3,7 milhões do total de mortes no mundo atribuíram-se à obesidade, detalha Fuster na revista do Colégio Americano de Cardiologia.

No Brasil, dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2019 apontam que o excesso de peso atinge 55,4% da população, portanto, metade dos adultos brasileiros estão com o IMC (índice de massa corporal) igual ou maior que 25. A obesidade aumentou 72% nos últimos 13 anos (de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019), ou seja, uma em cada cinco pessoas adultas é obesa.

Os três pesquisadores espanhóis concordam que uma parte do problema se deve ao ritmo acelerado da vida da sociedade.

— Agora, quem come bem é quem tem tempo para cozinhar — diz Manuel Franco, que afirma que a indústria alimentícia foca cada vez mais em oferecer produtos para que as pessoas não tenham que se preocupar em utilizar a frigideira.

Ainda que a dieta mediterrânea sempre tenha sido um exemplo de alimentação saudável e sustentável, ela já tem começado a ser minoritária mesmo nos países mediterrâneos, além de haver um aumento na tendência de consumir produtos ultraprocessados, expõe o epidemiologista, que também crê que falta conscientização.

— Quanto pior é sua dieta, mais risco você tem de desenvolver enfermidades e de morrer por elas — determina Franco.

Andrés Íñiguez explica que o primeiro passo é conscientizar a população do impacto negativo:

— O que está em jogo na sociedade é que há uma maior carga de enfermidade cardiovascular — aponta.

Para Franco, é necessário entender a importância da alimentação nos dias de hoje:

— Poder comprar e cozinhar se relaciona com comer melhor.

QUESTÃO DE DINHEIRO

A equipe de Franco publicou em 2019 uma pesquisa sobre a quantidade de estabelecimentos fast food que estavam a 400 metros dos centros comerciais da cidade de Madrid, na Espanha. As faculdades em áreas de classe alta teriam 40% menos destes estabelecimentos em seus arredores do que os bairros com renda média, enquanto estes, por sua vez, teriam 60% menos que os centros situados em zonas de renda baixa.

— As pessoas [de baixa renda] realmente vivem em um lugar muito menos saudável — diz o pesquisador.

O epidemiologista fala de uma situação estrutural de insegurança alimentar. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o fenômeno é produzido quando uma pessoa não tem acesso regular a uma quantidade suficiente de alimentos nutritivos para o desenvolvimento normal e para levar uma vida ativa e saudável.

Yang reconhece também o peso do fator socioeconômico e que muitos desses pântanos de alimento coincidem com "áreas mais pobres e menos ricas". O pesquisador admite que, mesmo que recomende a seus pacientes uma dieta e hábitos de vida mais saudáveis, nem todos podem adquirir produtos frescos, e esse "é um risco mais difícil de eliminar".

PEXELS

Cardápio restrito. Além dos pântanos, em que há muito fast food, há os desertos, onde não se encontram locais para comer ou comprar ingredientes frescos

---

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

A revolta dos coletes

Era uma vez uma ilha distante, com lindas praias, onde o esporte preferido era natação. Todos adoravam nadar. Mas havia um problema: algumas praias eram muito bravas, e muita gente morria afogada. O rei (a República ainda não foi proclamada no mundo das alegorias), preocupado, resolveu adotar uma medida de saúde pública: ofertar coletes salva-vidas na entrada das praias. Muitos aceitavam o colete, outros, não. O rei ficou satisfeito porque parecia que os coletes estavam ajudando a reduzir os afogamentos. As leis da física estavam do lado do colete. Modelos animais mostravam que os coletes faziam camundongos flutuar. Estudos observacionais, em algumas praias, também mostravam bom efeito. Houve até estudos randomizados, comparando gente com e sem colete, bem positivos.

Até que um grupo de cientistas publicou uma revisão juntando todos os estudos disponíveis e mostrou que, na verdade, a distribuição de coletes não tinha reduzido o número global de afogamentos. Os pesquisadores explicaram que o problema não era o colete como equipamento individual, mas o comportamento das pessoas. Tinha gente que não inflava o colete. Tinha gente que até pegava o colete, mas tirava na água, porque achava incômodo. Tinha gente que ficava ousada porque se sentia muito segura com o colete, e acabava correndo riscos excessivos. Os cientistas concluíram que o uso do colete, na comunidade, não reduzia mortalidade por afogamento.

O rei ficou muito bravo. Disse que os cientistas estavam loucos. Inconformado, resolveu instituir a polícia do colete. Agora, o colete era obrigatório. Sem colete, não entra na praia. A população ficou revoltada, e dividida. De um lado, os pró-colete que usavam até dentro de casa. Do outro, havia quem vestisse colete para entrar na praia, afinal era obrigatório, mas tirava para entrar no mar, ou desinflava só de birra, ou amarrava no pé, como protesto. As mortes por afogamento continuaram.

> ***Qualquer intervenção de saúde pública depende da compreensão, da aceitação e do comportamento do público***

O jornal do reino noticiava pessoas que tinham morrido mesmo "usando" colete. As páginas de opinião ferviam. Colete para quê? E a moça que nunca usou colete e nadava vinte quilômetros por dia? Colete é exagero, é para quem não sabe nadar! A polarização cresceu e a mortalidade por afogamento continuou igual. Colete não adiantou nada.

O rei decidiu então mudar de estratégia: ouviu finalmente os psicólogos comportamentais e especialistas em comunicação de ciência, e montou uma enorme campanha educativa para ensinar como o colete funciona, onde e por que deve ser usado. Não precisa usar em todas as praias, nem dentro de casa. Não adianta usar desinflado. É para vestir, não amarrar no pé. Relaxou a obrigatoriedade e criou incentivos: quem saísse do mar usando o colete corretamente ganhava um vale-picolé. Combinou com os cientistas para desenharem um novo estudo, após a campanha educativa.

Mas já era tarde demais. O partido anticolete resolveu que tudo era uma enorme conspiração e ignorou as campanhas. Espalhou que o picolé grátis tinha células de fetos humanos. Pessoas morrem o tempo todo mesmo, faz parte da vida, ainda mais num reino à beira-mar.

Sejam vacinas, máscaras, ou salva-vidas alegóricos, qualquer intervenção de saúde pública, por mais que tenha plausibilidade biológica e funcione em estudos clínicos controlados, tem uma eficácia social que depende crucialmente da compreensão, da aceitação e do comportamento do público.

Quando novos estudos nos forçam a contemplar a possibilidade de que medidas que nos parecem essencialmente corretas não estão tendo o efeito prático esperado, devemos encarar o resultado com humildade e rever estratégias. Quando a saúde da coletividade está em jogo, fazer dar certo é mais importante do que insistir em estar certo.

Economia

ALTA VELOCIDADE ENTRE RIO E SP

Ministro descarta investir em trem-bala

Renan Filho, dos Transportes, diz que projeto autorizado por ANTT é 100% privado

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FÁBIO ROSSI/21-1-2022

Alternativas bem-vindas. Antenas de telecomunicações no Rio: a chegada da tecnologia 5G ajuda a impulsionar operadoras virtuais de telefonia móvel, que podem oferecer mais opções aos usuários

NOVAS CONEXÕES

Operadoras virtuais avançam e podem chegar a 5% dos celulares

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Muitos consumidores vêm se deparando com anúncios de empresas de telecomunicações pouco conhecidas oferecendo pacotes de ligações e internet para celular. São operadoras virtuais de telefonia móvel (MVNOs, na sigla em inglês), cujo registro na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) disparou desde que esse mercado ficou ainda mais concentrado com a crise da Oi, próxima de outra recuperação judicial.

Já são 175 operadoras virtuais credenciadas no país — sete vezes o total homologado até 2019 —, que respondem por 3,8 milhões de linhas de celular. Representam ainda 1,17% do mercado, mas essas pequenas empresas podem alcançar 5% em até três anos, avalia a consultoria Teleco. Poderão ampliar a concorrência em um setor dominado por Vivo, TIM e Claro, que dividiram a compra da rede móvel da Oi. Atualmente, as três detêm quase 97% do mercado total.

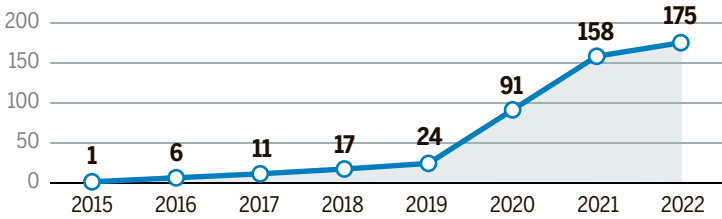
O interesse de empresas pela telefonia móvel é impulsionado pelo avanço da rede 5G e pelo estabelecimento de um limite para preços de tarifa pela Anatel, após a divisão da Oi móvel entre as rivais, para estimular a concorrência.

As MVNOs alugam a infraestrutura das grandes teles para ofertar seus serviços, principalmente em regiões que não são economicamente atraentes para as líderes, mas executivos e especialistas do setor avaliam que ainda há muitos obstáculos para que elas alcancem aqui a mesma fatia que têm em mercados europeus e nos EUA: de 20% a 30%.

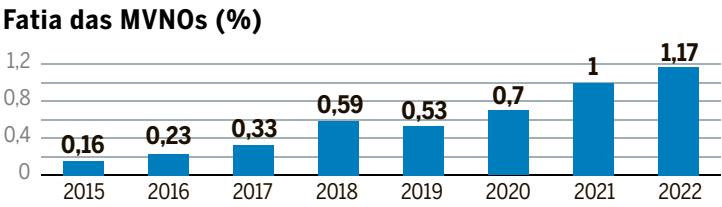
Um dos entraves está justamente nos critérios do aluguel das redes de Claro, Vivo e TIM para essas pequenas operadoras por meio de contratos de atacado. Após meses de impasse entre as teles e a Anatel sobre a regulação da tarifa, as três grandes agora querem obrigar as virtuais a firmar contratos de exclusividade, o que ainda será avaliado pela agência.

— As operadoras móveis virtuais têm um foco em complementariedade de serviço onde as grandes não têm interesse, mas é preciso haver competitividade. Hoje, temos muitas MVNOs, mas isso não é sinal de sucesso e sim uma indicação de demanda. A venda da Oi móvel gerou a discussão sobre a necessidade de tarifas mais competitivas no mercado de atacado. O preço alto não vai conseguir viabilizar o avanço de MVNOs — diz Luiz Henrique Barbosa da Silva, presidente da Telcomp, associação de empresas do setor.

MAIS CONCORRENTES

O número de operadoras móveis virtuais (MVNOs) credenciadas aumentou muito nos últimos anos...

... mas a participação delas no mercado ainda é muito pequena.

252 milhões é o total de linhas de celular no Brasil

Fatia das MVNOs (%)

O mercado brasileiro ficou ainda mais concentrado com a divisão da telefonia móvel da Oi entre as três líderes

Fatia das teles no total de linhas de telefonia móvel (%)

Fonte: Anatel

PARCERIA COM REDE FIXA

Uma das empresas que mais crescem no segmento é a Telecall, que usa a rede da Vivo e oferece ainda seus sistemas para outras empresas interessadas em lançar suas próprias operações de telefonia móvel. Tem hoje assinados contratos com 35 empresas, dos quais 15 são operações já em funcionamento, somando mais de 300 mil clientes, conta Bruno Ajuz, responsável pelo marketing da companhia. Segundo o executivo, há um grande potencial de crescimento em parcerias com as cerca de 16 mil empresas regionais de banda larga fixa. A Telecall está em testes com o grupo Conexão, dono de 400 mil clientes residenciais em vários estados.

— A estratégia é focar em nicho. O preço de telecom é *commodity*, com variação de 10% para cima ou 10% para baixo. Em geral, 85% das vendas são indicação, boca a boca. Apesar dos desafios como a questão das tarifas em discussão na Anatel, o horizonte é positivo. Já recebemos mais de dez pedidos para fazer parcerias com novas empresas — diz Ajuz.

A operadora virtual Veek acaba de receber investimentos de R$ 20 milhões para perseguir a meta de 60 mil clientes até maio de 2023. Alberto Blanco, CEO da empresa e que foi executivo da Oi, explica que o modelo de negócios das pequenas vem das deficiências das operadoras tradicionais:

— Hoje, metade da base pré-paga tem saldo zerado nas teles. Começamos com internet gratuita, com monetização via publicidade através do nosso app. Hoje, 75% dos nossos 20 mil clientes não são pagantes. Inicialmente nosso foco é o público com menor renda.

Eduardo Tude, presidente da consultoria Teleco, lembra que o início das MVNOs no Brasil foi marcado por uma demanda de empresas. Agora, ele vê uma nova tendência de crescimento entre pessoas físicas, que não têm muitas opções além das três grandes teles. E estima que as MVNOs cheguem a 5% do mercado em dois a três anos:

— Elas têm se especializado em públicos específicos, com serviços voltados para nichos, seja futebol e varejo, por exemplo. Não vai adiantar ter pacotes genéricos.

REDES NEUTRAS

Apesar do potencial, a possibilidade de uma nova onda de consolidação no mercado de telefonia pode ameaçar o crescimento desse segmento, avaliam executivos que atuam nas operadoras virtuais. A nova crise da Oi pode resultar na venda de de sua fatia da V.Tal, a empresa de fibra controlada por fundos do BTG que tem como foco vender acesso à rede para outras empresas no atacado. Recentemente, a TIM anunciou acordo com a Oi para usar a infraestrutura da V.Tal. A Vivo também vem investindo pesado em uma empresa própria do ramo, a Fi-Brasil. Hoje, grande parte do tráfego de telefonia móvel passa pela rede de fibra óptica, e o acesso é vital para o crescimento das MVNOs.

Por outro lado, há em curso na Anatel um projeto de simplificação que pode dar às operadoras virtuais a possibilidade de negociar o uso da infraestrutura diretamente com empresas de redes neutras, sem a necessidade de firmar um contrato com uma empresa de telefonia móvel tradicional, como hoje.

— Há muitas oportunidades no país para aumentar a conectividade, já que há 35,5 milhões de pessoas sem uma conexão permanente e 85% da área geográfica do Brasil é ainda descoberta — diz Vinícius Oliveira Caram, superintendente da Anatel.

Americanas segue média do setor em solução de queixas do consumidor

Número de reclamações subiu para a empresa e para o comércio eletrônico em geral em janeiro. Varejista explica que alta é relativa a Black Friday e Natal

Em crise desde 11 de janeiro, quando foi revelado um rombo de R$ 20 bilhões no seu balanço, a Americanas tem mantido o padrão do setor em reclamações e em solução de queixas dos clientes.

O GLOBO mostrou ontem que o total de queixas contra a empresa subiu de 773 em novembro para 1.484 em janeiro, no portal de intermediação de conflitos da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), do Ministério da Justiça. No entanto, a reportagem não citou que houve alta em proporção similar em todo o setor.

No mesmo portal (Consumidor.gov.br), queixas de empresas de comércio eletrônico subiram de 7.177 em novembro para 14.798 em janeiro. Em anos anteriores, o padrão se repete, com alta sazonal tanto em queixas sobre a Americanas como sobre varejo e comércio eletrônico em geral.

Segundo a Americanas, o aumento se refere ao período de vendas da Black Friday e do Natal, "época do ano em que naturalmente a incidência de pedidos no varejo é maior". A Americanas destaca ainda que o índice de solução de problemas com a empresa registrado no Consumidor.gov "está em 76,4%, dentro da média setorial apurada pelo órgão, de 77%".

David Guedes, advogado do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), avalia que a crise da rede cria apreensão entre clientes, mas que não se deve deixar de comprar da varejista, que tem reiterado que opera normalmente.

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Reprovação: tempo e dinheiro perdidos

Dados do Censo Escolar de 2022, divulgados neste mês pelo MEC, mostram que 24% dos alunos do primeiro ano do ensino médio já iniciam sua trajetória nesta etapa atrasados, com idade superior ao que se esperaria para esta série. O problema já foi mais grave (48% em 2006), mas os patamares atuais seguem inaceitáveis. Eles são reflexo de uma característica histórica do sistema educacional brasileiro: as altíssimas taxas de repetência e evasão. É um problema pedagógico, mas com sérias consequências econômicas.

O relatório do último Pisa (exame internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) deixa claro que o Brasil possui altos níveis de repetência, com 34% dos estudantes de 15 anos afirmando em 2018 terem repetido de ano ao menos uma vez. Se estivéssemos em uma corrida com as outras 77 nações avaliadas, estaríamos em quarto lugar de trás para frente como um dos maiores reprovadores, perdendo apenas para Marrocos, Colômbia e Líbano.

Do ponto de vista pedagógico, há farta evidência de que a repetência, em geral, é ineficaz — gerando custos individuais e sociais relevantes. Em artigo publicado em 2021 na revista Educational Research Review, Goos, Pipa e Peixoto, ao fazerem uma revisão sistemática e meta-análise de 84 estudos recentes, concluem que o efeito da repetência no desempenho do aluno, em geral, é nulo na comparação com não repetentes. John Hattie confirma, em sua revisão de estudos no livro "Visible Learning" (2009), ao indicar que a prática tem consequências negativas, como aumentar o risco de evasão, além de afetar desproporcionalmente os mais pobres.

No Brasil, Riani, Silva e Soares, em estudo longitudinal de 2012, comparam alunos que apresentavam níveis similares de aprendizagem no ano anterior e concluem que aqueles que repetiram têm desempenho inferior no ano seguinte em relação aos que avançaram de série. Ou seja, partiram de patamares iguais, mas o grupo reprovado foi prejudicado.

Além disso, as altas taxas de repetência geram consequências custosas aos cofres públicos. Estimativas de Guilherme Hirata feitas para a consultoria IDados mostram que o custo da extensão do tempo do aluno na escola por causa da reprovação foi de R$ 16,8 bilhões ao país em 2017. Este desperdício seria suficiente para custear praticamente quatro vezes o gasto do Programa Nacional de Alimentação Escolar (R$ 4,6 bilhões) naquele ano — responsável por atender cerca de 40 milhões de estudantes na educação básica.

> ***É preciso combater nossa cultura da repetência, que é altamente onerosa e tremendamente ineficaz***

A repetência também aumenta as chances de evasão, impactando negativamente os jovens ao longo de sua vida. Considerando que, a cada ano, meio milhão de adolescentes deve passar à fase adulta da vida sem concluir a educação básica, Barros e coautores estimam, em livro de 2021, que as perdas individuais seriam de R$ 290 mil por jovem ao longo da vida e de R$ 220 bilhões por ano ao país.

Parte deste fenômeno pode ser explicado pelo que Sérgio Costa Ribeiro batizou de "Pedagogia da Repetência" em estudo seminal de 1991. Um componente cultural de nossa prática pedagógica, naturalizado por um amplo conjunto de professores, que, em alguma medida, persiste até hoje, 60% dos professores da educação básica que responderam ao questionário do Sistema de Avaliação da Educação Básica de 2019 concordam com a afirmação de que "repetir de ano é bom para o aluno que não apresentou desempenho satisfatório", a despeito das evidências em contrário. Antônio Gois, no livro "O ponto a que chegamos" (2022), argumenta que políticas como esta são resultado de um longo histórico de descaso e de decisões equivocadas, que cobram um preço alto ao país até hoje.

Como sempre, não existe solução fácil. A boa notícia é que várias redes municipais e estaduais pelo país têm conseguido, ainda que em ritmo insuficiente, combinar em sua trajetória o aumento das taxas de aprovação com a melhoria da aprendizagem. Para avançarmos, é preciso combater a cultura punitiva arraigada em nosso sistema, investindo em formação de professores, na atratividade da carreira e em suas condições de trabalho. Precisamos também aperfeiçoar nossos instrumentos de avaliação, para que forneçam um diagnóstico mais ágil, para evitar o acúmulo de problemas de aprendizagem ao longo do ano letivo.

Na política pública, existem ações que são caras, porém efetivas. Outras, raríssimas, são eficazes e de baixo custo. Nossa cultura da repetência está num terceiro grupo: altamente onerosa e tremendamente ineficaz.

Decisão do STF abre debate sobre 'coisa julgada'

Entendimento da Corte sobre pagamento retroativo de CSLL por empresas estabelece que sentenças definitivas perdem efeito após decisões constitucionais contrárias e mobiliza juristas, empresas e até o Congresso sobre impactos da medida

CÁSSIA ALMEIDA E MARIANA MUNIZ
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, no início do mês, que empresas que não recolhiam a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) há anos, respaldadas por sentenças transitadas em julgado (sem possibilidade de recurso), terão de pagar o imposto devido desde 2007, quando a Corte havia confirmado sua constitucionalidade. O entendimento unânime do plenário do STF tem provocado um debate entre juristas, empresas e Congresso sobre sua extensão e efeitos na economia. O ponto mais crítico é se a cobrança da CSLL deve mesmo ser retroativa a 2007, com correção e multas, mas também há questionamentos sobre a repercussão da decisão sobre outras sentenças consideradas definitivas, introduzindo um elemento de insegurança jurídica.

Enquanto advogados de empresas aguardam a publicação da decisão para buscar brechas para algum tipo de questionamento (não é possível recorrer do mérito, mas pedir esclarecimentos sobre pontos do texto), executivos e analistas de mercado fazem contas sobre o impacto no caixa de companhias que até agora não pagavam sobre o lucro líquido uma alíquota que varia entre 9% e 20% (no caso de bancos). E o Congresso estuda formas de aplacar os efeitos nos negócios com projetos de lei para impedir cobrança retroativa ou ao menos tirar multas e juros. Pela relevância financeira do que está em jogo, tudo indica que o debate vai longe. Mas como chegou-se a essa situação?

A CSLL foi criada na Constituição de 1988 para financiar a seguridade social. Em 2022, a União arrecadou R$ 161,8 bilhões com a contribuição, 8,2% de toda a receita líquida do governo central. Mas esse tributo foi contestado logo depois de sua criação.

Em 1992, muitas empresas já tinham obtido decisões judiciais isentando-as de pagar a CSLL, sob a alegação de que haveria bitributação com a contribuição incidindo sobre a mesma base do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ). A tese foi aceita em vários tribunais, em alguns casos esgotando todas as formas de recurso da União.

Em paralelo, desde 1989, tramitava no STF a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 15, questionando a Lei 7.689/88 que criou a CSLL. A ação argumentava que o tributo feria a Constituição. Logo no início, houve a primeira derrota, com a Corte negando pedido de liminar para suspender o imposto. Mas empresas respaldadas por decisões de instâncias inferiores continuaram sem pagar. O mérito da ADI só foi julgado em 2007, quando o Supremo definiu que a CSLL é constitucional. Todas as empresas então deveriam pagar o imposto a partir dali. Mas, para as que tinham isenção definidas em decisões judiciais consideradas definitivas, isso não ficou claro.

'JURISPRUDÊNCIA CONSTANTE'

Em artigo publicado no sábado em O GLOBO, o ministro do STF Gilmar Mendes cita outra ação, de 1992, que tentou derrubar o imposto na Corte e "conheceu o mesmo desfecho: é constitucional a CSLL". O ministro refuta a crítica de que o STF introduz agora insegurança jurídica ao confirmar a validade do tributo. "Nunca houve controvérsia acerca do dever fundamental das empresas de pagar a CSLL. Há jurisprudência constante sobre o tema", escreveu.

No entanto, destacou o ministro, novas ações foram propostas pedindo a isenção da CSLL com base nas decisões judiciais definitivas obtidas antes de 2007, o que ele classifica como a contratação de um risco por parte das empresas.

Em 2016, a União foi ao STF questionar uma ordem judicial que garantira, em 1992, o direito de não recolher a CSLL à petroquímica Braskem. Foi nesse processo e em outro similar, envolvendo a Textil Bezerra de Menezes (TBM), que a Corte determinou que decisões sobre constitucionalidade têm a chamada repercussão geral, ou seja, "interrompem automaticamente" os efeitos de sentenças transitadas em julgado. Isso significa que se a empresa tinha um respaldo judicial, ainda que considerado definitivo, para não pagar o imposto, sua validade foi cancelada pela decisão do Supremo de 2007.

Os advogados das companhias pensam de outra forma e por isso não interromperam a batalha judicial em 2007. Alegam que ali não estava claro que a decisão do STF invalidava sentenças que já haviam esgotado recursos. Tributaristas criticam a mais recente decisão do STF por mudar a "coisa julgada" e invalidar o conceito do que é uma decisão definitiva, levantando insegurança.

Com a confirmação de que não há isenção de CSLL desde 2007, empresas estão fazendo cálculos sobre quanto devem ao Fisco. O Grupo Pão de Açúcar, por exemplo, reportou em fato relevante ao mercado um impacto de R$ 290 milhões. A Vale informou que a decisão alcança deduções entre 2016 e 2017, com valor aproximado de R$ 800 milhões. A Braskem afirmou que, desde 2007, paga a CSLL e não sofrerá impacto. Agentes de mercado também começam a calcular o impacto da cobrança do imposto no preço das ações de empresas que terão aumento em sua carga tributária efetiva.

Não há mais saída judicial para companhias escaparem da CSLL, mas seus advogados poderão entrar com embargos para esclarecer pontos do acórdão do STF, que ainda não foi publicado. Será o ponto de partida para juristas entenderem melhor a possível repercussão da palavra do Supremo sobre outras decisões definitivas relacionadas a tributos.

Também será a base do debate sobre se a cobrança de CSLL retroativa a 2007, quando o STF a considerou constitucional, é devida ou se há espaço para pleitear o pagamento somente a partir de agora, com o esclarecimento de que fora extinto o efeito de sentenças anteriores a 2007, mesmo transitadas em julgado.

No julgamento, os integrantes do STF indicaram o entendimento de que o imposto é devido desde 2007 e que a cobrança retroativa é uma forma de combater a concorrência desleal, com algumas empresas pagando CSLL e outras não. O ministro Luís Roberto Barroso, relator do processo, chegou a lembrar que as organizações afetadas poderiam ter feito provisões (reservas financeiras) para o caso de uma decisão desfavorável do STF porque esse risco era dado.

"A insegurança jurídica não foi criada pela decisão do Supremo. Foi criada pela decisão de, mesmo depois da orientação do Supremo de que o tributo era devido, continuar a não pagá-lo ou a não provisionar. (...) A partir do momento em que o Supremo diz que o tributo é devido, quem não pagou ou provisionou fez uma aposta", declarou Barroso.

Mas há tributaristas que discordam. Fernando Scaff, professor de Direito Financeiro da USP, disse ao GLOBO após a decisão que os efeitos econômicos não deveriam ser retroativos, mas somente a partir de agora, já que o STF não havia estabelecido um entendimento para o passado tributário.

Com a demora no julgamento, acumulou-se um passivo que pode alcançar cifras bilionárias com impacto nos negócios em um momento delicado da economia, sem falar nas dúvidas sobre a segurança de outras sentenças tributos consideradas definitivas.

O Congresso se movimenta para tentar reduzir esse efeito no ambiente de negócios. O deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ) apresentou duas propostas legislativas. A primeira determina que casos julgados em caráter final, sem chance de recursos, até 10 de fevereiro de 2023, não poderão ser revertidos por entendimento constitucional posterior do STF. A segunda, se o primeiro projeto não avançar, exime empresas de multas, juros e encargos na cobrança retroativa e prevê parcelamento.

ENTENDA A QUESTÃO

O que é a CSLL?
Criada na Constituição de 1988, a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido é cobrada pela União para financiar a seguridade social: Previdência, assistência e saúde

R$ 161,82 bilhões
Foi a arrecadação de CSLL em 2022
ISSO EQUIVALE A **8,2%** DAS RECEITAS LÍQUIDAS DA UNIÃO

Quem paga?
Empresas devem recolher ao Fisco entre 9% e 20% do lucro líquido, dependendo do setor

Por que a CSLL foi contestada?
Em 1992, empresas começaram a obter isenção na Justiça sob o argumento de que já tinham o lucro líquido tributado pelo IRPJ

O que o STF decidiu?
Em 2007, a Corte decidiu que o imposto é constitucional e deve ser pago por todas as empresas

Por que o caso voltou ao STF?
A Receita passou a cobrar empresas que não pagavam CSLL respaldadas em sentenças judiciais anteriores a 2007. Agora, o STF definiu que elas perderam validade em 2007

Por que a decisão gerou controvérsia?
Advogados e empresas dizem que, ao invalidar decisões consideradas definitivas, o STF gera insegurança jurídica. Ministros da Corte alegam que o risco foi criado pelas empresas ao insistir em exceções

As empresas terão que acertar as contas do passado?
No julgamento, os ministros entenderam que as empresas devem fazer o pagamento retroativo a 2007, com correção e multas. O Congresso busca amenizar o impacto nos negócios com projetos de lei

---

ANÁLISE

Cometi um erro. Ainda assim, uma sentença do Supremo pode não valer

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Na minha coluna "Sabotagem tributária", publicada no GLOBO em 25 de fevereiro, cometi um erro ou induzi o leitor a erro — o que, no final, dá no mesmo. Escrevi o seguinte, no segundo parágrafo: "...O STF aprovou regra que criou a seguinte situação: uma empresa foi ao Supremo e lá obteve sentença dizendo que não precisava pagar a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; era coisa julgada, isso desde 2007".

Para ser exato, o STF decidiu, em 2007, que a cobrança da CSLL é constitucional. Ponto. Mas, para confirmar a tese da coluna — a da sabotagem tributária — ainda que houvesse essa norma do STF, vários contribuintes haviam obtido decisões definitivas, coisa julgada em diversas instâncias, dispensando-os do pagamento da CSLL. E tocaram seus negócios durante dez, 15 anos, com base nessa segurança da coisa julgada.

E aí vem o Supremo e diz que essa coisa julgada em matéria tributária simplesmente não vale. E o que não foi pago no passado, tem que ser pago agora. Daí o comentário do ministro Luiz Fux, citado na coluna: "Nós tivemos uma decisão que destruiu a coisa julgada, que criou a maior surpresa fiscal para os contribuintes, um risco sistêmico absurdo".

Para o resto, a coluna explica a confusão: mesmo o STF tendo decidido um caso em última instância, a decisão pode não valer. Tribunais e Congresso podem mudar.

Recomendo fortemente a leitura do voto e dos comentários do ministro Luiz Fux.

Excepcionalmente, a coluna Valor Investe não é publicada hoje. A seção Indicadores Financeiros não é mais publicada às segundas-feiras

Rio

NA WEB

NAS PRAIAS DA ZONA SUL

Águas-vivas assustam banhistas

Grande quantidade do animal na faixa de areia tem a ver com ventos e correntes

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GABRIEL DE PAIVA

Fechando a festa. Componentes do Monobloco, que arrastou multidão no Centro, comandam coreografia durante desfile: organizadores do grupo, que estava há dois anos sem sair às ruas por causa da pandemia, calculam público de 300 mil

DISPUTA DE GIGANTES

Megablocos com 1 milhão de foliões querem mais em 2024

LETÍCIA LOPES E ANA CLARA VELOSO
granderio@oglobo.com.br

Um dos "gigantes" do carnaval carioca, o Monobloco arrastou ontem uma multidão no Centro, fechando a folia no Rio com o tema "Tudo vira festa". Os organizadores calculam público de 300 mil pessoas, que se reuniram numa verdadeira celebração do retorno do grupo às ruas, após dois anos de desfiles suspensos por causa da pandemia.

A farra em 2023 na cidade também termina com uma disputa — saudável — entre o tradicional e o novo sobre quem tem mais foliões. A Riotur afirma que o Fervo da Lud, da cantora Ludmilla, e o Cordão da Bola Preta acabaram empatados, com público de um milhão cada. Um sinal de que hoje o bloco centenário, que antes corria para ultrapassar o Galo da Madrugada, de Recife, conta com concorrentes de peso no Rio.

Para chegar ainda maior em 2024, o Bola Preta pretende literalmente aumentar o som, utilizando torres, e não só trios, ao longo do desfile. Já Ludmilla, que em 2020 reinou como o maior bloco, considera ter feito a festa mais grandiosa novamente. A sua expectativa inicial era de 600 mil foliões. A prefeitura chegou a divulgar que o Fervo da Lud havia sido maior que o Bola Preta, causando indignação no presidente do cordão, Pedro Ernesto Marinho. Mas, depois, a Riotur voltou atrás, decretando o empate. No passado, o bloco mais tradicional do Rio chegou a arrastar mais de dois milhões.

MÁRCIA FOLETTO/18-2-2023

Bombou. Famosas no Bola Preta: um milhão de foliões no sábado de carnaval

Mesmo ainda muito cheio, o cordão quer mais:

— Não vamos mudar o perfil do bloco — diz Marinho, adiantando, por outro lado, estratégias para o próximo carnaval: — Vamos fazer uma grande campanha nas redes sociais para mostrar o quanto foi bom o desfile de 2023, trazendo assim mais gente em 2024. Este ano foi sensacional e tranquilo. Não tem necessidade de trazer novas personalidades. Mas vamos trabalhar o som. Hoje, estamos restritos aos trios elétricos. Pretendemos no ano que vem ter torres de som em vários pontos do desfile.

PERFIS DIFERENTES

O presidente do Bola Preta confessa ter ficado chateado com a contagem inicial que dava mais gente no Fervo da Lud:

— Em 2020, nosso desfile estava cheio, mas no final, foi dito que tinha 630 mil foliões, e o Fervo da Lud, um milhão. Isso chateou bastante a gente, pois com certeza não teve essa diferença. Este ano, corrigiram. É só olhar o drone que acompanhou o desfile — afirma Marinho, ressaltando: — O Bola Preta faz um desfile tradicional desde 1918. E a Ludmilla tem outro perfil. A gente respeita, é tranquilo.

Em suas redes, a funkeira postou que seu público foi de mais de um milhão, dizendo que, "mais uma vez, quebramos um recorde e colocamos a cidade do Rio de Janeiro e quase 2M de pessoas pra dançar".

Um dia antes do Monobloco, no último fim de semana de folia, a cantora Anitta atraiu, também no Centro, cem mil pessoas, segundo a Riotur. Para Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, associação dos blocos do Rio, os megablocos não cresceram este ano, um reflexo de novas preferências entre o público.

— Os megablocos mantiveram público grande, mas não aumentaram em relação aos anos anteriores. O bloco da Anitta não estava tão cheio. Isso mostra que há uma tendência, principalmente dos mais jovens, de buscar novas alternativas — afirma ela, indicando que os foliões têm se espalhado mais com o surgimento de mais blocos fora da lista oficial da Riotur.

'PAGODE RUSSO'

Para os componentes do Monobloco, este foi o carnaval da "redenção", já que estava há dois anos sem sair às ruas por causa da pandemia. O cortejo, que completou 22 anos, começou ontem pouco antes das 9h na Avenida Primeiro de Março e seguiu pela Avenida Presidente Antônio Carlos. Um casal de Moscou se juntou aos 200 ritmistas que embalaram o desfile com sucessos da MPB. Tocando chocalho e cuíca, Yulia Veselova, de 44 anos, e o marido, Eugenio Veselov, de 45, contaram que, na Rússia, integram um grupo de samba.

— É uma emoção muito grande estar aqui. Viemos só para o Monobloco — disse Yulia.

O Monobloco fez homenagens a Gal Costa e Erasmo Carlos e saudou a cantora Preta Gil, que passa por tratamento de um câncer. À frente dos vocalistas, Pedro Luís chegou a descer do trio, se juntando aos foliões.

— Foi para matar a saudade — festejou. — O coração está acelerado, muito feliz.

Camarote Quem O GLOBO tem seu melhor carnaval

Com artistas, personalidades e muitas atrações, noites foram de festa e proporcionaram momentos inesquecíveis a convidados

O camarote Quem O GLOBO encerrou sua edição no carnaval deste ano com a vibração e o sucesso de uma escola campeã. Foram quatro mil convidados, artistas e personalidades do samba e mais de 20 atrações musicais no palco da Rádio Globo. Com vista privilegiada para a Marquês de Sapucaí, o camarote contou com uma cobertura exclusiva e multimídia da plataforma Quem, do GLOBO e da TV Globo, com diversas ações das 27 marcas parceiras que tornaram a festa ainda mais especial: de distribuição de presentes aos convidados e drinques especiais a massagens, piscina de bolinhas e ações de photo opportunity, para registrar momentos inesquecíveis.

— O camarote Quem O GLOBO chegou ao seu maior nível, com grande qualidade de atrações musicais, gastronomia de excelência, ampla exposição na mídia e, acima de tudo, os melhores parceiros e patrocinadores — afirma o diretor de Projetos Especiais da Editora Globo, Leonardo André.

O diretor de Desenvolvimento Comercial e Digital da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio, Tiago Afonso, lembra que a experiência *superpremium* oferecida no Camarote se complementa com "o maior espetáculo da terra" que se desenrola do lado de fora.

— A experiência que a gente proporciona a todos os convidados faz com que ela seja única em toda a Sapucaí, especialmente para que marcas parceiras possam explorar o relacionamento com seus convidados — afirma Tiago Afonso.

O camarote Quem O GLOBO também tem preocupação com a sustentabilidade: há separação de resíduos para reciclagem, estimula-se a reutilização de copos e talheres e o reaproveitamento de cenografia. Neste ano, em parceria com a Cedae, o camarote foi 100% neutro em carbono.

BRENNO CARVALHO

Campeã. Carro alegórico da Imperatriz Leopoldinense, que cantou Lampião

DESFILES SEM SUSTOS

A despedida das escolas do Grupo Especial na noite de sábado e madrugada de domingo foi em clima festivo. Aparentando contentamento com suas posições, as agremiações desfilaram relaxadas e empolgadas, com boas apresentações das baterias. Houve uso da iluminação especial do Sambódromo por quase todas as escolas e longos esquentas com sambas antigos. Desfilaram Grande Rio, Mangueira, Beija-Flor, Vila Isabel, Viradouro e, por último, a campeã Imperatriz Leopoldinese.

CARNAVAL 2023

CAMAROTE

Quem O GLOBO

FOTOS DE LUCAS TAVARES

O amor na ponte Rio-Recife

Depois de pular carnaval em Pernambuco, Fátima Bernardes, a nova apresentadora do The Voice Kids, da TV Globo, curtiu o Desfile das Campeãs no camarote Quem O GLOBO acompanhada do namorado, o deputado federal Túlio Gadelha (Rede), e da filha Beatriz Bonner. Sensação entre os convidados, que faziam questão de tirar uma foto ao seu lado, ela estava ansiosa para ver a Imperatriz, a grande vencedora de 2023.

— Eu venho todo ano no Desfile das Campeãs. Gostei muito do enredo da Imperatriz, uma homenagem ao Nordeste, por conta do Túlio. E eu não vi o desfile oficial, porque a gente estava em Recife pulando carnaval, então, para mim vai ter um gostinho de inédito — contou a apresentadora.

Esbanjando carisma e romantismo, o casal celebrou o quarto carnaval junto. Em novembro do ano passado, eles fizeram cinco anos de namoro.

Esbanjando sensualidade

Vestindo um conjunto verde e branco e exibindo seu abdômen sarado, José Loreto atraiu todos os olhares quando chegou ao camarote Quem O GLOBO. O ator, no ar na novela "Vai na fé", da TV Globo, como o cantor Lui Lorenzo, celebrou a volta do carnaval na Marquês de Sapucaí ao mês de fevereiro.

— Acho o carnaval um museu a céu aberto, com música, com samba, onde todo mundo extravasa. Mexe com tradicionalismo de todo mundo. É algo transformador — disse ele, que desfilou na Portela no segundo dia do Grupo Especial.

Para fechar em grande estilo

Rainha do camarote Quem O GLOBO, Deborah Secco surgiu majestosa no Desfile das Campeãs com sua terceira fantasia diferente para receber os convidados: de coelhinha da playboy, representando o mundo dos desejos — ela já tinha se fantasiado de bobo da corte e Gato de Cheshire, de "Alice no país das maravilhas". Mais uma vez, ela estava com o marido, Hugo Moura, e a filha, Maria Flor, de 7 anos:

— Este ano eu venho mais feliz, mais eu, mais livre da necessidade de aprovação dos outros, e é para isso que a gente vive e evolui, para ser cada vez mais a gente e mais feliz fazendo o que gosta — disse.

Bem fresquinha

"De corpinho leve". Foi assim que Aline Borges, que fez sucesso como Zuleica, da novela "Pantanal", resumiu o look para marcar presença no camarote, uma calça branca e top de renda: "Está muito calor, botei logo a barriga para jogo, um sutiãzinho bem fresco, para ser feliz".

Até o último batuque

Lúcio Mauro Filho era pura alegria no camarote para o Desfile das Campeãs. Segundo ele, o carnaval é a "festa mais linda" e precisa ser celebrada até o último momento: "A noite dos desesperados, inimigos do fim. Hoje (sábado) está sendo aquele carnaval de verdade para mim".

Pronta para brilhar

Brilho é com ela mesma. Mariana Nunes, a Judite de "Todas as flores", apostou em tons metálicos dourados para se divertir no camarote Quem O GLOBO: "Vim para brilhar. Estou aproveitando muito esse finzinho, porque segunda-feira a vida começa".

Só alegria

Com um look simples e confortável (bermuda, camiseta e tênis), o ator Rodrigo Pandolfo, que fez sucesso nos filmes "Minha Mãe É Uma Peça", de Paulo Gustavo, era só sorrisos no camarote. "Estou muito feliz de estar aqui. É um privilégio ver de pertinho o desfile", disse.

CLIMATEMPO

Amigos próximos se despedem de Joana da Paz

Exemplo de coragem da alagoana, que denunciou o tráfico na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, foi lembrado ontem durante seu sepultamento em Salvador. 'Fica o legado', diz empresário que se considerava seu 'filho adotivo'

NATÁLIA BOERE
natalia.boere@oglobo.com.br

O enterro de Joana Zeferino da Paz, que combateu o tráfico de drogas na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, na Zona Sul do Rio, e levou à prisão mais de 30 criminosos com os registros de vídeo que fez do apartamento onde morava, foi para poucos — e bons amigos. Morta na Quarta-feira de Cinzas, em decorrência de um acidente vascular cerebral, a alagoana de 97 anos foi sepultada ontem de manhã no cemitério do Campo Santo, em Salvador.

Joana vivia na capital baiana desde 2007, após entrar para o programa de proteção a testemunhas. Ela precisou da medida depois da publicação da reportagem do Extra, em 2006, que revelou a ação de traficantes e policiais militares corruptos, com base em gravações feitas por ela.

— Os porteiros do prédio e meus funcionários fizeram questão de ir. Ela tratava todo mundo com muito carinho. Perdê-la foi a maior tristeza da minha vida. Não fui criado pelos meus pais. Sempre que lembro, me emociono com o amor imenso que ela me deu — disse o empresário Paulo Bevilacqua, de 57 anos, que se considera "filho adotivo" de Joana.

O empresário desenvolveu uma relação muito próxima com idosa quando ela se mudou para o prédio onde ele morava em Salvador.

EMOÇÃO NA ÚLTIMA VISITA

Paulo contou que guardará para sempre a última imagem de Joana, quando foi visitá-la, na terça-feira de carnaval, no Hospital Geral do Estado, onde ela ficou internada por dez dias:

— Ela já não interagia mais, mas deixou cair uma lágrima quando me viu, sabia o que ia acontecer — lembrou Paulo, emocionado com a lembrança. — E, quando ela chegou ao hospital, no último dia 12, os médicos a perguntaram: "você sabe quem é ele?" E ela disse: "é meu filho".

O empresário também contou que, coincidentemente, a pessoa que foi enterrada na urna sob a de Joana se chamava Vitório da Paz. Durante 17 anos, Joana da Paz foi chamada de Dona Vitória, porque não podia ter sua identidade revelada, após entregar nas mãos da Polícia Civil fitas de vídeo com as imagens que levaram para a cadeia 34 criminosos (incluindo PMs acusados de receberem propina) e ter sua história relatada pelo jornalista Fábio Gusmão, então repórter do jornal Extra.

Paulo a conheceu em 2017, quando ela se mudou para o prédio onde ele morava, no bairro Dois de Julho, no Centro de Salvador. Logo, passou a receber de Jojô, como a chamava carinhosamente, pedaços de bolo e pacotes de biscoito. Foi na casa dela que encontrou abrigo e colo após ter se divorciado:

— Ela foi a única pessoa que disse: "meu filho, essa casa é sua, sinta-se em casa". Minha relação com ela foi muito emblemática. Ela me fazia massagem quando eu chegava destruído do trabalho, sempre teve muito cuidado comigo. Foi embora um pedaço de mim.

Joana faria 98 anos em 15 de maio. Segundo Paulo, ela vivia pedindo a ele que fizesse as contas, já que havia nascido em 1925: por bem pouco, a alagoana não completou 100 anos, como tanto desejava:

— Fiquei sentido por ela não ter conseguido realizar esse sonho. Mas fica o legado: ela me confessou que nunca tinha tido interesse em incriminar ninguém, mas se doía vendo crianças e jovens portando armas e usando drogas. Começou a fazer as gravações por indignação, as prisões foram uma consequência. Que a força e a coragem dela sirvam de exemplos.

FÁBIO GUSMÃO/ARQUIVO

Destemida. Joana da Paz usou uma câmera para tentar mudar o destino de crianças e jovens da Ladeira dos Tabajaras

Policial Militar é morto a tiros na Costa Verde do Rio

Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense abre inquérito para investigar se corpo carbonizado na Pavuna é de outro PM

Um cabo da Polícia Militar foi morto a tiros em Angra dos Reis na noite do último sábado. O agente foi identificado como Fernando Figueira Machado, de 34 anos. Ele era lotado no 33º BPM (Angra dos Reis). Segundo a PM, Figueira foi baleado na cabeça durante um confronto iniciado por volta das 18h30 na localidade conhecida como Casinhas do Bracuí, na cidade da Costa Verde fluminense.

De acordo com a corporação, o policial chegou a ser socorrido em estado grave no Hospital Municipal da Japuíba, mas não resistiu. Na mesma operação, o cabo da PM Luciano Julio Custódio foi baleado na região lombar. Ele está em situação estável no mesmo hospital.

Nas redes sociais, a PM lamentou a morte do cabo Figueira. Já a Polícia Civil informou que a 166ª DP (Angra dos Reis) investiga a morte do policial militar.

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) investiga outro caso, de um homem ainda não identificado, encontrado carbonizado dentro de um carro nas proximidades do Chapadão, na Pavuna. Há suspeita de que também seja um policial militar.

A Polícia Civil informou que a perícia foi feita no local e no veículo onde estava o cadáver. Disse ainda que agentes buscam possíveis testemunhas e imagens de câmeras de segurança e realizam outras diligências para apurar a autoria e a dinâmica do crime.

Na manhã de sábado, o ex-PM Leandro Oliveira Coelho, expulso da corporação em 2011, foi assassinado na Estrada do Gabinal, no bairro da Freguesia, Zona Oeste do Rio. Ele foi encontrado morto por uma equipe do 18º BPM (Jacarepaguá) ao lado da mulher, que foi baleada na mão esquerda.

Segundo testemunhas, o casal estava no centro da Freguesia no momento em que foi abordado por um carro branco, de onde foram feitos os disparos. Um dos atiradores saiu do carro e disparou mais em direção do ex-PM.

Leandro foi condenado e, depois, excluído da corporação, em 2011, por integrar a quadrilha desmantelada no Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, com a ajuda das filmagens feitas por Joana Zeferino da Paz.

Leitores

ACERVO
O treinador que conquistou o tetra
Relembramos a carreira de Carlos Alberto Parreira, que celebra 80 anos hoje

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Cópia artificial

O editorial do GLOBO "Desafio de regular inteligência artificial não tem paralelo" (26 de fevereiro) traz uma questão importante para as profissões criativas: com o ChatGPT, como reconhecer o direito autoral de um texto literário, roteiro, uma imagem? Não creio que a IA possa substituir a criatividade humana. Afinal, faz-se necessário um ser humano para programar e alimentar a dita "inteligência" artificial. Talvez seja melhor trocar o nome por "reprodutibilidade artificial" ou "cópia artificial" com base no conceito de reprodutibilidade técnica de Walter Benjamin.

GEOVANE BARONE
RIO

Baixa autoestima

O Brasil é o terceiro produtor de alimentos no mundo, com a perspectiva de ser o celeiro principal nos anos 2050; tem grande parte da maior floresta tropical; privilegiado em fontes renováveis de energia; 5º maior país em extensão territorial; tem 12% da reserva de água doce; destaque na abertura dos trabalhos anuais da ONU, devido, sobretudo, ao notável papel de Osvaldo Aranha, primeiro presidente de sua Assembleia Geral, que se notabilizou pela forma sempre muito correta perante as ações diplomáticas que exigem especial preparo, excetuando o lamentável hiato ocorrido nos trágicos últimos quatro anos etc. Com todo esse cabedal, por que não acreditarmos que possa exercer um papel de destaque para a solução, nem que seja um armistício, dessa guerra absurda entre a Ucrânia e a Rússia? Será devido ao espírito de vira-lata que nos domina?

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Chefões do garimpo

Torcendo para que se descubra quem são os grandes nomes por trás do garimpo ilegal. E não só, mas também da exportação ilegal de madeira.

HENRIETTE GRANJA
RIO

Higuita baiano

De acordo com o levantamento do jornal O GLOBO, o chefe da PGR se alinhou com os Bolsonaros em 95% das manifestações no STF. Aras fez malabarismos, defendeu com mãos, pés, jogou para escanteio, espalmou para fora da área, deu socos e agarrou pênaltis. Na história da PGR, corre o risco de ser comparado com o folclórico goleiro colombiano Higuita.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Duas vezes Ela

"Tenho coisa melhor em casa." Era o que ouvíamos, em voz alta, nós mulheres que trabalhávamos fora ou estudávamos. Isso no século passado, mas vejo com espanto que ainda acontece, segundo leio na seção Comportamento da revista Ela (26 de fevereiro). É no mínimo estranho que, com a liberdade sexual de hoje, essa coisa nojenta ainda aconteça em coletivos apinhados. No passado, muitas vezes preferíamos viajar em pé (cuidado com a mão boba) a ocupar um terço do assento — isso se tivesse o cuidado de sentar na beirada. No canto, vez em quando, valia uma cotovelada no passageiro que fingia cochilar. Eu não entendia por que os homens agiam de maneira tão perversa. Não tinham mãe, mulher, irmã? Pior é que nada disso acabou. Continua existindo o problema das pernas abertas. O machismo, sobretudo aprendido em casa, continua a prevalecer.
Claro que dar nome a tal comportamento (pernas abertas) ajuda a combatê-lo, por torná-lo visível. Afinal as vítimas são maioria numérica na sociedade.

MARLENE DE LIMA
RIO

Sensacional o depoimento da funcionária pública Inah Xavier publicado na reportagem "Fora da Gaveta" na edição do domingo 26 de fevereiro da revista Ela. Parabéns !

ARIE AMITAY
RIO

Tijuca às baratas

Concordo plenamente com a carta do leitor Guilherme Quintanilha, publicada em 25 de fevereiro, sob o título "Roça tijucana", informando ao prefeito que no grande bairro da Zona Norte não tem uma rua lisa que permita trafegar em condições de segurança. Caso Eduardo Paes tenha dúvidas da veracidade contida na carta, recomendo-lhe trafegar pela Rua José Higino, conhecida como "tobogã tijucano", pelo menos uma vez na vida. Quando se está dentro de um ônibus, o desconforto é ainda maior, pois o veículo, ao passar nos buracos, é um bate-cabeça nas janelas de fazer até galo. Prefeito, se persistir esse descaso na manutenção do piso dessa rua, em breve teremos no noticiário uma manchete dizendo que carros sumiram ao passar na Rua José Higino, num enorme buraco. Cabe lembrar ainda que essa rua recebe diariamente ônibus de mais de 15 linhas que fazem a ligação da Tijuca para Grajaú, Andaraí e outros bairros. Recentemente, foi inaugurado um dos maiores hipermercados de atacado no Rio de Janeiro. E tem ainda: quartel dos bombeiros, Hospital de Traumatologia, Centro Espírita Ramatis etc. Prefeito, a rua pede socorro.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Vexame em p&b

Um time como o do Botafogo levar um gol aos 30 segundos de jogo de uma equipe adversária jogando com seus reservas e não conseguir fazer tento ao longo de todo o jogo está muito longe de conquistar títulos. Precisa de psicólogos acima de tudo. Precisa de mentalidade equilibrada. Trata-se de um vexame, uma vergonha para o treinador, para o dono do clube e todos os dirigentes envolvidos. A torcida sofre e deveria se manifestar com força.

LUIS FERNANDO JEREISSATI
RIO

HÁ 50 ANOS

Teto da aposentadoria vai de 10 para 20 mínimos
27/2/1973

O GLOBO

ALEMÃES DESCOBREM A PÍLULA CONTRA ENFARTE

Nova droga pode superar até uma crise repentina

Aves derrubam jato: 7 mortos

Vigia e o cão põem 3 ladrões a correr

Um cadáver resgatado na pedreira

Ibrahim Sued revela em sua coluna no Segundo Caderno que o governo vai anunciar o aumento do teto das aposentadorias do INPS de dez para 20 salários mínimos.
Só a partir de meia-noite de amanhã é que a decoração e as arquibancadas da Avenida Presidente Vargas serão entregues à cidade. O coronel Uzeda, da Riotur, explica que a decoração não foi entregue domingo porque implicaria a interdição de toda aquela área. Ontem, às 22h30, foi testado o sistema de som da Avenida, com a participação da bateria do Unidos de Jacarezinho.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.748): 1 . 2 . 4 . 5 . 6 . 8 . 9 . 10 . 12 . 14 . 16 . 19 . 22 . 23 . 24 . **QUINA** (concurso 6.085): 13 . 24 . 44 . 57 . 66 . **MEGA-SENA** (concurso 2.568): 16 . 22 . 29 . 35 . 38 . 49 . **DUPLA SENA** (concurso 2.486): 1º sorteio — 4 . 5 . 8 . 12 . 23 . 47; 2º sorteio — 4 . 6 . 18 . 21 . 26 . 40. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Navio, equipamentos e veículos

PYROSKY/GETTY IMAGES

Incremento. Salada é incluída no cardápio de uma rede de sucos por sugestão de um franqueado

CRESCIMENTO ININTERRUPTO
O faturamento das redes de franquias chegou a R$ 211 bilhões no ano passado, superando os R$ 186,70 registrados em 2019, antes da pandemia. O setor cresce ininterruptamente há oito trimestres.

SUGESTÕES DE FRANQUEADOS LEVAM INOVAÇÃO ÀS REDES

Modelos de negócios e operações são aprimorados a partir de mudanças propostas pelos parceiros que atuam na ponta das franquias, atendendo o consumidor

Franquia costuma ser sinônimo de modelo de negócio rígido. Afinal, nasce de experiências empresariais já testadas e validadas que podem ser expandidas com maior chance de sucesso. No entanto, algumas redes estão buscando reformular essa relação tão professoral junto aos franqueados, na busca por inovações e melhorias. As soluções encontradas na ponta acabam sendo adotadas pelas cadeias, ajudando no crescimento das marcas.

A flexibilidade das franquias brasileiras e a capacidade de adaptação às mudanças do mercado são fatores que explicam o crescimento desse mercado. O setor soube reagir às adversidades impostas pelas fortes turbulências que sacudiram a economia nos últimos anos e cresceu 14,3% em 2022, segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF).

A Sucos S.A., especializada em lanches saudáveis, é uma das empresas que ajudaram a impulsionar esse balanço positivo do setor. A marca já conta com 15 unidades e tem dado voz aos parceiros: um dos franqueados, por exemplo, quis incluir saladas no cardápio.

A mudança precisou ser estudada por envolver questões logísticas, mas não só foi aprovada como já está implantada em mais de 90% da rede. A inclusão proporcionou incremento de 35% no faturamento total e aumento de 70% no tíquete médio das unidades.

— As pessoas têm experiências e ideias diferentes. As franqueadoras devem ficar atentas ao que o franqueado diz, mas é preciso também saber filtrar as informações. Nem todas as ideias são boas ou fazem sentido para o negócio — explica o sócio-fundador Gustavo Dinamarco.

Ouvir os franqueados e adotar mudanças no modelo de negócio ou nas operações das redes é necessidade reforçada pelas constantes e rápidas transformações tecnológicas e pelo comportamento do consumidor.

A Santa Carga, empresa que atua no segmento de mídia com *totens* de recarga para aparelhos de celular e Wi-Fi, percebeu que não adianta ter um molde engessado para o serviço que presta e vem avaliando todas as sugestões propostas. As alterações são testadas e validadas, e várias já foram implementadas nas unidades da rede.

Um exemplo é o tempo de duração das campanhas publicitárias, que era de apenas 15 segundos. Observando a exibição dos vídeos nas redes sociais, um dos parceiros sugeriu inserções mais longas, e hoje há anúncios de 30, 45 ou até 60 segundos. De acordo com o CEO, Rafael Soares, a novidade melhorou a comercialização e aumentou o faturamento com anúncios.

A empresa promove encontros periódicos para ouvir os franqueados e adota uma comunicação também regionalizada. Através desse processo, recebeu sugestões como a introdução do acionamento remoto das máquinas e a adoção de um seguro de responsabilidade civil, o que vem proporcionando mais tranquilidade às franquias.

— As mudanças nem sempre são fáceis, mas não podemos ficar presos a um modelo pronto num mundo tão dinâmico. As sugestões são avaliadas, testadas e validadas em alguns pontos antes de serem adotadas pela rede. Mas é um processo inevitável, empresas que não inovam não têm mais sustentabilidade e correm o risco de morrer — ressalta Soares.

PASSO A PASSO

A SPA Express, rede de spa em domicílio com sede em João Pessoa (PB), recebeu de um dos franqueados a proposta de criar um passo a passo do atendimento ao cliente no WhatsApp Business. A inovação foi bastante discutida e ainda acabou enriquecida com a introdução de vídeoaulas de atendimento ao cliente final. Atualmente, os novos fraqueados já passam por esse treinamento antes de iniciar a operação.

Os integrantes da rede trocam ideias e experiências e acabam sugerindo a introdução de novos serviços também. Mas, para serem adotados, os procedimentos passam por um filtro, e os produtos necessários à inclusão na lista da rede e a viabilidade técnica da inserção das novidades são avaliados na prática.

A SPA Express passou a oferecer, por exemplo, esfoliação corporal, massagens palmar e podar, *lifting* e drenagem facial, drenagem crâniofacial e higienização facial com máscara no cardápio de serviços.

— Precisamos antes avaliar se as sugestões estão de acordo com nossas exigências e se podem ser incluídas seguindo nossos padrões de qualidade. Não podemos perder nosso DNA, mas ter muitas cabeças pensando e propondo soluções é muito interessante e traz resultados — afirma a CEO, Luciana Piquet.

Gibis e obras de arte destacam-se na agenda

Ofertas incluem imóveis residenciais em Resende e Botafogo, equipamentos e veículos multimarcas

A agenda de leilões da semana pós-carnaval será aberta hoje com a exposição de obras de arte, objetos de decoração e antiguidades que a Century's organiza das 10h às 18h. As visitas devem ser previamente agendadas e podem ser feitas também amanhã, no mesmo horário.

As peças vão a leilão on-line de quarta a sexta-feira desta semana e de segunda a quarta-feira da semana que vem, sempre às 15h. Entre os destaques, o quadro "Foliões no baile no Assyrio, Rio" (foto), de Vicente do Rego Monteiro, que participou da exposição do artista realizada no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. A obra vai a pregão na sexta-feira.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para casa de dois andares com cerca de 210 metros quadrados em Resende, no Sul Fluminense (R$ 383,8 mil), e apartamentos em Botafogo (R$ 170 mil) e na Tijuca (R$ 500 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quinta-feira, no mesmo horário.

De hoje a quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 250 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, e os demais, on-line e presenciais.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves disponibiliza para arremate veículos de empresas e seguradoras, materiais, equipamentos e sucata. Entre os lotes, eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, notebooks, carros de marcas e modelos variados.

CENTURY'S/DIVULGAÇÃO

"Foliões no baile". Quadro avaliado em R$ 15 mil vai a pregão na sexta-feira

De amanhã a quinta-feira, às 15h, Horácio Ernani bate o martelo para livros, gibis, LPs e revistas que compõem os quase dois mil lotes do leilão. Serão oferecidos gibis raros de super-heróis e personagens famosos da década de 1960, livros de autores como Luís de Camões, Jorge Amado, Lima Barreto e Machado de Assis, enciclopédias, itens para colecionadores e vinis de artistas variados.

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará em captação de obras de arte, objetos de decoração e antiguidades para o próximo leilão, com data ainda a ser definida.

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

CUIDADO COM GOLPE DE SITES E WHATSAPP FALSOS

- Realize o pagamento do seu arremate no **PIX CPF 779.120.397-91** ou em uma das contas correntes em nome do leiloeiro **Rogério Menezes.**
- **Não** efetue pagamento em contas de terceiros.
- **Não** emitimos boletos para recebimento dos arremates.
- O leiloeiro **não possui vendedores ou intermediários.**
- **Não** fazemos venda por Whatsapp.
- Transmitimos o leilão ao vivo no Youtube e nas nossas redes sociais.
- O único site que utilizamos é o **www.rogeriomenezes.com.br**

SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE		
HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA
27/02 às 14h	28/02 às 14h	01/03 às 14h	02/03 às 14h
Liberty Seguros	banco BV	Santander	Allianz, Liberty Seguros, Porto, azul seguros
20 veículos	50 veículos	60 veículos	+120 veículos
*Imagem meramente ilustrativa	*Imagem meramente ilustrativa	*Imagem meramente ilustrativa	*Imagem meramente ilustrativa

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h · AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ · rogeriomenezesleiloeiro

JUDICIAL

APARTAMENTO PRÓXIMO À PRAIA

Cond. Residencial Mar Báltico em Macaé- RJ
Composto por dois quartos, uma sala e uma cozinha e um banheiro.
Lance inicial: R$ 84.795,00
2ª PRAÇA **10/03** às 12h

APARTAMENTO EM FRENTE À PRAIA

Ed. Golden Hill com 162m² em Macaé-RJ
Composto por três quartos, sendo uma ampla suíte; sala integrada a cozinha e varanda rodeando todo apartamento.
Lance inicial: R$ 720.000,00
2ª PRAÇA **10/03** às 13h

Aponte a câmera do seu celular e faça o seu cadastro para lançar on-line.

Informações: (21) 3812-4329 | (21) 9 7443-1215

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

GRANDE LEILÃO DE MARÇO

- **Visita residêncial** (21) 2548-3993 (21) 2548-7141
- **Maior índice de vendas**
- **Transporte por nossa conta**
- **Seguro das peças**
- **Compradores a níveis internacionais**
- **Único com duas sedes próprias para leilões**

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- JÓIAS
- MOBILIÁRIOS
- PRATARIAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: **(21) 99697-9790** haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro N° 27A Copacabana – RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br (21) 2548-3993 (21) 2548-7141

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO ON-LINE

Eletronuclear Energia Limpa

3ª FEIRA | 07/03 às 14h

2 CAMINHÕES, TRATORES MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, COMPRESSORES, SUCATA DE ÔNIBUS E SUCATAS DIVERSAS

Visitação somente com agendamento pelos telefones:
(24) 3362-9880 (24) 3362-9098

Relação e fotos no site:
rogeriomenezes.com.br

Andréa Diniz — Leiloeira Pública Oficial — Jucerja 2018
LEILÃO BARONESA DAS PALMEIRAS Arte & Leilões
Exposição: somente on-line.
LEILÃO: Dias 28 de fevereiro e 1 março de 2023 (terça-Feira e quarta-feira às 14h somente on-line.
www.andreadiniz.com.br / www.leilaobaronesa.com.br
Telefone: (21) 97144-7416

Leilão Residencial GLÓRIA

Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções
Parte do acervo do Engenheiro Paulo de Frontin (1860 - 1933) e outros comitentes

Leilão Somente Online

Destaques: Pinturas dos Artistas Januário, Jayme Hora, Jenner Augusto, J. Lima, Insley Pacheco, Tapeçaria de Robert Debiéve, Mobiliário, cristais, porcelanas entre outros objetos de decoração diversos

Dia 3 de Março de 2023
(Sexta-Feira) - A partir das 19:30h.
Continuação:
Dia 4 de Março de 2023
(Sábado) - A partir das 15:00h.

Januário - o.s.t med. 55x47 cm

Todas as peças c/ fotos e descrição no site: **br.antonioferreira.lel.br**

Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais
Contatos - Carla Alencar e Cesar Alencar (21) 996153466 / 988900930
Antonio Ferreira — Já estamos captando peças para o próximo leilão retalhosdotempo@gmail.com

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO
Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)
Modalidade: ELETRÔNICO (ON-LINE), no SITE do Leiloeiro www.colodeteleiloes.com.br

Fechamento do 1º Leilão: 02/03/2023, às 14h - Lance Mínimo: R$180.000,00.
Fechamento do 2º Leilão: 03/03/2023, às 14h - Lance Mínimo: R$154.972,01.
Proprietária Atual e Forma de Aquisição: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo - SICOOB SUL, sita na Av. Doutor Aristides Campos, 355, Basiléia, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CNPJ 32.467.086/0001-53, conforme Consolidação de Propriedade, Matrícula 26309 no Cartório de Serviço Registral e Notarial do Ofício Único de Rio das Ostras/RJ, de conformidade com a Lei nº 9514/1997.
Bem Leiloado: Lote de terreno nº 06 (seis), da Quadra nº 80 (oitenta), do loteamento denominado Cidade Beira Mar, situado no município de Rio das Ostras/RJ, que assim se descreve e caracteriza: mede 12m de frente; 12m de fundos; pelos lados direito e esquerdo com a medida de 30m, totalizando 360m². Inscrito na municipalidade sob o nº 01.7.143.0036.001. Matrícula 26309 no Cartório de Serviço Registral e Notarial do Ofício Único de Rio das Ostras/RJ.
Comissão do Leiloeiro: 5% sobre o valor da arrematação, à vista.
Forma de Pagamento: À vista ou Parcelado (condições no SITE do Leiloeiro).
Ônus: Não consta. **Outras**: Imóvel ocupado. **Emitente Devedora**: Fahei Drogaria Ltda.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já a emitente devedora FAHEI DROGARIA LTDA, os garantidores fiduciantes Fabio de Andrade Pereira e Keila Correa Quirino de Andrade, os avalistas, credores e terceiros interessados NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial - Matrícula 051/ES. Rua Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sl. 06, São Miguel, Castelo-ES. (28) 3542-3333 / (28) 99955-5000 / (27) 99955-6685 - sac@colodeteleiloes.com.br.

Leilão

Levy LEILÃO **3705**

ANTIGUITATI LEILÕES - MARÇO DE 2023
EXPOSIÇÃO: FOTOS, ENVIAR PERGUNTAS AGENDAR UMA VISITA.
LEILÃO: Dia 1 de Março de 2023, Quarta-feira às 20h, on-line e por telefone
A ORGANIZAÇÃO E CAPTAÇÃO de Antiguitati Leilões é de Sergio Coelho (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: **Recreio dos Bandeirantes - RJ.**

Levy LEILÃO **32964**

LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO - 1 MAR 2023
EXPOSIÇÃO: Dia 27 de Fevereiro de 2023 Segunda-feira das 10h às 15h, com pré agendamento.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 28 de Fevereiro de 2023, Terça-Feira às 15h
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br
LEILOEIRO Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620, Vargem Pequena – RJ

Levy LEILÃO **3696**

ARTES DO MUNDO - LEILÃO EM MARÇO DE 2023.
EXP: SEM EXPOSIÇÃO
LEILÃO: Dia:01 de Março de 2023, Quarta feira, às 20:00 hrs
email:artesdomundoleilao@gmail.com
ORG: JOSÉ SALES
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, Nº143 Loja 22 C Térreo. Copacabana - Rio de Janeiro (Shopping dos Antiquários)
Inf e dúvidas:José Sales Celular/Whatsapp: (21) 99987-5732 (VIVO).

Levy LEILÃO **3680**

LEILÃO BARATA RIBEIRO - ARTES E ANTIGUIDADES - MARÇO DE 2023
EXP: Dias 07, 08, 09 e 10 de Março de 2023, Terça, Quarta, Quinta e Sexta-Feira às 11h
LEILÃO: Dias 7, 8, 9 e 10 de Março 2023
Terça, Quarta, Quinta e Sexta-feira às 20h
SOMENTE ON-LINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Barata Ribeiro 303 Loja - Copacabana - RJ
Inf.: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
Email:contato.viveiros@gmail.com

LEILÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

SERÃO LEILOADOS IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:
Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Macaé, Nilópolis, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, São Gonçalo e outras cidades.
DIA 27/03, INFORMAÇÕES:
hdleiloes.com.br
0800-707-9339

RODRIGO ANTIGUIDADES
08 e 09/03/23 às 19:30h
Leilão online
www.claudiosantanaleiloeiro.com.br
Rua General Rodrigues,15 Sala 202 - Rocha - RJ
Leiloeiro: Cláudio Santana de Moraes N:295
(21) 96417-8406

MR MARIO RICART LEILOEIRO PÚBLICO

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE **www.marioricart.lel.br**

EXTRAJUDICIAL - EXCELENTE TERRENO EM GUARATIBA – Rua dos Bombeiros nº 25 quadra 16 – Antigo Caminho do Fragoso - RJ. Área do terreno aproximadamente 10.000m². **Acima da Avaliação – 27/02/23 às 14:00hs. Melhor Oferta – 28/02/23 às 14:00hs** – a partir de R$ 700.000,00 - site do leiloeiro.

APTO EM CAMPO GRANDE – Rua Odete Lara nº 74 bloco 03 apto 405 – Campo Grande - RJ. Área edificada: 41m². **Acima da Avaliação – 27/02/23 às 11:00hs. Melhor Oferta – 28/02/23 às 11:00hs** – a partir de R$ 81.000,00 - site do leiloeiro.

APTO NA TIJUCA – Rua Conde de Bonfim nº 1349 bloco 2 apto 603 – Tijuca - RJ. **Acima da Avaliação – 27/02/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 28/02/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 416.000,00 - site do leiloeiro.

Leilão Presencial – Data única - TERRENO EM JARDIM SULACAP – Av. Marechal Fontenele nº 4.991 – Jardim Sulacap - RJ. Em frente ao supermercado Prezunic. Área edificada: 1.611,86m². **Acima da Avaliação – 02/03/23 às 13:00hs. Melhor Oferta – 02/03/23 às 13:05hs** – a partir de R$ 2.209.000,00 — **Presencial no Átrio do Fórum da Justiça Federal RJ** – Av. Rio Branco nº 243, anexo II – Centro - RJ

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

MINI MINIS - 10ª Edição
Leilão de Colecionáveis
Exposição: Somente Online
LEILÃO SOMENTE ONLINE
Dias 1, 2 e 3 de Março de 2023
Quarta, Quinta e Sexta-feira, 15:30h
LOCAL: Informações através do e-mail **leilaominiminis@gmail.com**, do Whatsapp - (21) 99400-3448 no horário de 13:00 às 18:00 de segunda a sexta feira - **André Gomes**
Catálogo e fotos de todos os itens no site: **www.antonioferreira.lel.br**

LEILÃO LIPE MOBILIÁRIO
01 e 02/03/23 às 20h
Leilão online
www.claudiosantanaleiloeiro.com.br
Tel.: (21) 99809-4046
Rua Dezenove, 118 Nova Iguaçu - RJ
Leiloeiro: Cláudio Santana de Moraes N:295
(21) 96417-8406

10º LEILÃO MATER DEI DE LIVROS ESGOTADOS
08 e 09/03/23 às 19h
Exposição online c/403 Lotes
Av. do Pepê, 1.120 - sala 5 Barra - RJ
Tel.: (21) 96617-5568
www.bastosleiloes.com.br
Leiloeiro: Daniel Bastos N:269

LEILÃO RESIDENCIAL DE FEVEREIRO
28/02/23 às 19h
01, 02 e 03/03/23 às 19h
Exposição online c/1.094 Lotes
Av. do Pepê, 1.120 - sala 5 Barra - RJ
Tel.: (21) 96617-5568
www.bastosleiloes.com.br
Leiloeiro: Breno Bastos N:297

Levy LEILÃO **3695**

LEILÃO LEVY ARTE & COLEÇÕES - MARÇO 2023
EXPOSIÇÃO SOMENTE ON LINE
LEILÃO: Dias 3 e 4 de Março de 2023, Sexta-Feira e Sábado às 15h
Email: levycolecoes@gmail.com
SOMENTE ON LINE
Organizador: David Levy
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Barata Ribeiro, 303 - Copacabana - RJ
Inf: (21) 99322-5832 / 99661-0643

Levy LEILÃO **32049**

ONZE DINHEIROS - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - MARÇO DE 2023
EXP.: SÓ ON LINE.
LEILÃO: Dias 07 e 08 de Março de 2023
Terça e Quarta-Feira às 15h.
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sl. 117 / 118 - Copacabana - RJ
Tel: (21) 2256 - 1552 / (21) 99640-0681 / (21) 99994 - 7394
E-mail: onzedinheirosleiloes@hotmail.com

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

DE PAULA LEILÕES Leilões Eletrônicos

ABERTOS P/ LANCE
www.depaulaonline.com.br

Encerra: 07/03/2023 e M. Oferta - 20/03/2023, à partir das 15h.

CASA EM NOVA IGUAÇU-RJ - Rua Gama, nº 312, Posse, Ponto Chic. Terreno medindo: 9,30m de frente, 16,00m de fundos, 22,80m do lado direito e 22,10m do esquerdo, BENFEITORIA: CASA c/ 02 Qtos., sala, cozinha, banheiro, varanda, área de serviço e garagem(utilizada como Loja).

Encerra: 21/03/2023 e M. Oferta - 05/04/2023, à partir das 14h.

APTO. c/ 92m² na BARRA DA TIJUCA-RJ - Av. Sernambetiba, nº 1120, Apto. 701, Condomínio "Barra Beach".

Encerra: 22/03/2023 e M. Oferta - 28/03/2023, à partir das 14h.

APTO. c/ 59m² em COPACABANA-RJ - Rua Leopoldo Miguez, nº 51, Apto. nº 309.
SALA em NOVA IGUAÇU-RJ (CENTRO) – Rua. Antônio Rabelo Guimarães, nº 238, Apto. nº 101.
TERRENO c/ 24.440m² em CAMPO GRANDE-RJ - Lote 02 do PA 33.461, na Estr. Sete Riachos.
CASA DUPLEX (351,25m²) em CAMPO GRANDE-RJ - Rua Tenente Carneiro da Cunha, Casa nº 228. * Prédio c/ 02 Pavtos., e terreno c/ área de 360,00m², e garagem p/ 02 carros.

Encerra: 29/03/2023 e M. Oferta - 11/04/2023, à partir das 14h.

Falência de CENTRAL DE TELEFONES - COMPRA E VENDA DE LINHAS TELEFÔNICAS LTDA,
Processo nº 0017254-04.1999.8.19.0038

APTO. (28m²) em BOTAFOGO-RJ - Travessa do Pepe, nº 18, Apto. 202
APTO. (61m²) em COPACABANA-RJ – Rua Maestro Francisco Braga, nº 170, Apto. 301.
APTO. (80m²) em IPANEMA-RJ – Av. Henrique Dumont, nº 118, Apto. 201, Edifício "Aloisio Pereira Dantas".
APTO. c/ 03 QTOS (148m²) e VAGA na TIJUCA-RJ - Rua Itacuruçá, nº 57, Apto. 302, Edifício "Marrakech".
APTO. c/ 04 QTOS (181m²) e 02 VAGAS na TIJUCA-RJ - Rua Itacuruçá, nº 108, Apto. 1.201, Edifício "Condado de Sintra".
CASA (128M²) na TIJUCA-RJ - Rua Felix da Cunha, nº 21.
CASA c/ 04 QTOS. (206m²) em BRASÍLIA-DF – Casa 31, Bl. "J", Qd. 707, do SHCGN/Norte – Setor de Habitações Coletivas Geminadas Norte, Brasília, DF, Casa: 03 Qtos, Suíte, 03 banheiros, Salas, cozinha, jardim de inverno e dep. completa de empregada.

*Editais na íntegra, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA
Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ
(21)2524-0545, 99954-2464

PORTELLA LEILÕES Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES ONLINE =

- **28/02 e 07/03/23, às 12:10 hs. – TERRENO nº 05** (c/600m2), na Estrada Vereador Benedito Adelino, nº 6083 – Ponta do Cantador – Angra dos Reis/RJ.
- **01/03 e 07/03/23, às 12:00 hs. – SALA 922B / BL. 1B,** na Av. Julio de Sá Bierrenbach, nº 200 – Jacarepaguá/RJ.
- **02/03 e 09/03/23, às 12:15 hs. – APTO. S-208 / BL. 02,** na Praça Martins Leão, nº 12 – Alto da Boa Vista - Tijuca/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) **2533-7248**
www.portellaleiloes.com.br

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial – Jucerja 208
LEILÃO NAIARA SANTOS
Arte e Antiguidades
Exposição: somente on-line.
LEILÃO: Dias 27, 28 de Fevereiro e 1 de Março de 2023 (Segunda, Terça e Quarta-feira) às 19:30 h
www.andreadiniz.com.br / www.leilaobaronesa.com.br
Telefone: (21) 97435-0267
Rua Marechal Bento Manuel, 56 - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial – Jucerja 208
VITÓRIA LEILÕES
II Grande Leilão de 2023
Exposição: Dias 01 e 02 de março de 2023 (quarta e quinta-feira) Das 11 às 16 horas.
Leilão: Dias 02 e 03 de março (quinta e sexta-feira) às 19 horas - somente on-line
www.andreadiniz.com.br
Telefone: (21) 97312-1918
Rua Benjamin Constant, 150 - casa - Glória - RJ

LEILÕES DE IMÓVEIS – RenatoGuedeS Leiloeiro Oficial

Instalações onde funciona Hospital 2.852m², Cordeiro/RJ, Rua Sete de Setembro, 361, Centro, Bairro Imigração. **Inicial R$ 4.500.000,00**

Galpões 660m², Volta Redonda/RJ, com prédio de escritório de dois pavimentos 250m² e sobrado 260m², terreno 1.993m², R. Célio Moreira, Lot. Candelária, Bairro São Luiz. **Inicial R$ 600.000,00**

Galpão industrial de dois pavimentos 330m², Duque de Caxias/RJ, terreno 375m², Rua C ou Rua Vitória, 42, Jardim Anhangá. **Inicial R$ 350.000,00**

COM POSSIBILIDADE DE **PARCELAMENTO**, CONSULTE-NOS!
rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Sandra Sevidanes leiloeira pública – CRN4 Conselho Regional de Nutricionistas

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
Sala Comercial no Centro/RJ
Grupo de sala 807 do Ed. na R. Araújo Porto Alegre, 56, esquina c/ Av. Graça Aranha, 145
Área: 44m²
LEILÃO ONLINE Data Única
Aberto p/ Lances
03/03/23, às 11 hs
Lance inicial: R$ 60.000,00
Leilão ONLINE, através do site
www.sevidanesleiloeira.com.br
Av. Treze de Maio, 47/906 Centro/RJ (21) **2220-6452**

IMÓVEL COML. NO RIO DE JANEIRO/RJ

LOJA, C/ VAGA DE GARAGEM, do edifício a ser construído sob o nº 370 da R. Barata Ribeiro, c/ numeração suplementar pela R. Siqueira Campos nº 50, Copacabana.
INICIAL R$ 360.000,00
PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!!
DANIEL OLIVEIRA LEILÕES – LEILOEIRO OFICIAL JUCESP Nº 1145
danieloliveiraleiloes.com.br
0800-707-9339

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial – Jucerja 208
LEILÃO TOQUE DE CLASSE
Arte & Leilões
EXPOSIÇÃO: **Somente on-line**
LEILÃO: Dias 02 e 03 de Março de 2023 (Quinta e Sexta-Feira) às 14h somente on-line
www.toquedeclasseleiloes.com.br
Rua Odilio Bacelar 16 Urca - RJ
TELEFONE: 21 99852-2171

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO ESSE RESOLVE. | O GLOBO EXTRA

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

NA WEB
TERREMOTO NA TURQUIA
Após a tragédia, a solidariedade
Homem que foi fotografado ao lado da filha morta recebe apoio de todo o país

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AINDA LONGE DA PAZ

Sem plano, Lula busca posicionar o Brasil como potencial mediador na guerra

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Em maio de 2022, o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva disse à revista americana Time que o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, era tão responsável como o russo Vladimir Putin pela guerra, que acaba de completar um ano. Já no poder, Lula moderou o discurso, passou a condenar enfaticamente a invasão russa, falar na necessidade imediata de um cessar-fogo e promover a ideia de uma negociação de paz. O problema é que o discurso do presidente brasileiro contrasta com o que se ouve em ambas as frentes do conflito: novas ofensivas, envio de armas, tanques e munições, em definitiva, mais guerra.

Num mundo onde ainda predomina o discurso bélico e se fala em expetativa de vitória militar — cenário altamente improvável para ambos os lados neste momento —, o presidente brasileiro tenta incluir na agenda a necessidade de buscar caminhos que levem à paz. Ele não é o único, mas os obstáculos ainda são enormes e nada indica que uma negociação possa acontecer no curto, e talvez nem mesmo no médio prazo.

O retrato do momento é um Brasil que fala em paz, busca articular-se com países não envolvidos diretamente na guerra, mas parece longe de convencer os envolvidos. Pequenos passos são dados, há expetativa positiva e as estratégias estão sendo traçadas, mas não existe ainda um plano para apresentar ao mundo. Lula é ouvido por líderes de grandes potências, com o americano Joe Biden e o chanceler alemão, Olaf Scholz, fala-se sobre paz, mas, em campo e em seus discursos, estes governos continuam apostando na guerra.

— A guerra ainda está num momento em que faz sentido para os dois lados. A chamada Teoria da Maturidade de Conflito diz que só há negociações de paz quando o conflito está desgastado o suficiente para que as duas partes se sintam obrigadas a negociar — explica Mariana Kalil, professora de Geopolítica da Escola Superior de Guerra.

Ela acredita que "hoje existem poucas chances [de um processo de paz]. Mas, se der certo, a cartada é fantástica, e os custos para o Brasil são baixos".

ANATOLII STEPANOV / AFP

Apoio na linha de frente. Soldados ucranianos participam de uma missa em campo de batalha, em uma das tantas iniciativas do governo de Volodymyr Zelensky para fortalecer o ânimo de suas tropas

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS /AFP/10-02-2023

Na Casa Branca. A defesa da paz de Lula esteve na agenda com Joe Biden

AGÊNCIA O GLOBO/CRISTIANO MARIZ/30-01-2023

Pressões da UE. Lula teve divergências com o chanceler alemão, Olaf Scholz

CONTATO COM ZELENSKY

Uma das grandes perguntas ainda sem resposta, frisa a especialista, é se o Brasil de Lula tem cacife para mediar entre Rússia e Ucrânia:

— Nos últimos seis anos, desde o governo Michel Temer, o mundo enxergou outra faceta da identidade nacional brasileira, a cooperação Sul-Sul foi abandonada, enfim, existe maior desconfiança.

Na última sexta-feira, um dia após a votação de uma resolução proposta por europeus e americanos na Assembleia Geral das Nações Unidas que obteve expressivo apoio, inclusive do Brasil, o vice-ministro das Relações Exteriores russo, Mikhail Galuzin, disse, em entrevista à agência Tass, que "estamos examinando as iniciativas, principalmente do ponto de vista da política equilibrada do Brasil e, claro, levando em consideração a situação 'no terreno'".

No mesmo dia, Zelensky convidou Lula para visitar Kiev, e disse precisar da ajuda do presidente brasileiro para que a "Ucrânia seja mais bem compreendida na América Latina". A possibilidade de um telefonema entre ambos chefes de Estado está sendo conversada há algum tempo, mas ainda não tem data marcada. "Haverá comunicação com Zelensky, mas não temos pressa", frisam fontes brasileiras.

As declarações de autoridades russas e ucranianas são recebidas com cautela por analistas como Kalil.

— Ambos estão buscando legitimar-se perante os países da América Latina. Lula é visto como uma figura que pode ajudar, nesse sentido, numa guerra que é híbrida — assegura a professora.

Na visão de Giorgio Romano, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC e integrante do Observatório de Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil (Opeb), "as peças estão se mexendo, e é o momento do Brasil se posicionar. Lula já está armando a agenda das presidências brasileiras do G20, em 2024, e dos Brics (grupo também integrado por China, Índia, Rússia e África do Sul), em 2025".

— Estão se abrindo espaços, e o Brasil quer ajudar, não necessariamente liderar — aponta Romano.

Para fontes do governo brasileiro, "é natural que o vice-chanceler russo tenha se expressado sobre as propostas de Lula, um presidente que se recusa a vender armas para a Ucrânia e está querendo criar condições para uma negociação... a diplomacia atua, enquanto a guerra continua".

ARTICULAÇÃO NA ONU

Na última quinta-feira, a Assembleia Geral da ONU aprovou por 171 votos a favor, entre eles o do Brasil, 7 contra e 32 abstenções (China e Índia, entre outros), uma resolução que, entre outros pontos relevantes, lamenta as "terríveis consequências humanitárias e de direitos humanos da agressão da Federação Russa contra a Ucrânia", mas, por forte iniciativa do Brasil, também fala na "necessidade de alcançar uma paz abrangente, justa e duradoura". Diplomatas brasileiros admitem a enorme dificuldade de construir pontes entre as partes. O caminho, para o governo Lula, não é o isolamento de Moscou. E, nesse ponto, as divergências com americanos e europeus são enormes.

APOSTA NA CHINA

O presidente brasileiro está ciente do tamanho do desafio e sua estratégia é buscar apoios de governos que, como ele, querem pensar em propostas para a paz e não em mais guerra. A China, que na última votação na ONU falou reiteradas vezes em paz, será a próxima viagem internacional de Lula, no final de março, e é uma das grandes apostas do presidente. Outros possíveis parceiros do Brasil são Índia, Turquia, África do Sul, e, claro, governos latino-americanos. Mas, para prosperar, a inciativa precisa de pesos pesados. "A China será um termômetro, mas não será definitivo", disse uma fonte brasileira. Outro evento aguardado pelo governo Lula para falar sobre paz é a próxima reunião do G7, em maio, para a qual o Brasil deve ser convidado. Também está prevista uma visita do chanceler russo Sergei Lavrov a Brasília, em maio.

— Esta proposta do Brasil não será tomada como referência de forma imediata, mas tampouco está sendo rechaçada. Precisamos saber que outros países vão aderir e qual será o conteúdo da proposta — comenta Juan Tokatlián, vice reitor da Universidade Torcuato Di Tella, de Buenos Aires.

> *"A guerra ainda está num momento em que faz sentido para os dois lados"*
>
> **Mariana Kalil,** professora da Escola Superior de Guerra

Já Mariano Aguirre, que integra a Rede Latino-americana de Segurança da Fundação Friedrich-Ebert, acredita que a proposta de paz lançada por Lula "é importante para abrir um novo espaço diplomático, num momento no qual o discurso dominante é o de vencer militarmente a Rússia".

— Nada vai mudar de um dia para o outro, mas é importante que o Brasil, um país de relevância, possa criar este espaço no qual se fale sobre negociação e não apenas sobre guerra — enfatiza Aguirre.

Para avançar, o Brasil precisa convencer potenciais aliados como a China, e, entre os que hoje continuam firmes e fortes ao lado de Zelensky, principalmente os EUA.

A paz entrou no radar, dizem fontes do governo brasileiro, mas o governo americano, ampliam, e seus aliados da UE, continuam vendo uma vitória na guerra como a única saída para acabar com o conflito. Em palavras de outra fonte do governo brasileiro, "ainda vai piorar muito, antes de melhorar. Não vemos um cessar-fogo nos próximos meses".

O melhor dos cenários no curto prazo, admitem as fontes do governo, é o que especialistas chamam de "frozen conflict", basicamente que o conflito entre numa fase de adormecimento, com alguma escaramuça ali ou acolá, mas com menos matança de civis, prejuízo econômico, e impacto no resto do mundo.

Avatares, a nova arma da propaganda chavista

Falsos relatórios sobre melhorias econômicas na Venezuela, impulsionados por perfis de computador, começaram a circular como anúncios no YouTube no país, e até avatares digitais ganham as redes pró-Caracas

FLORANTONIA SINGER
do El País
CARACAS

Um loiro apresenta uma reportagem para o House of News En Español, um suposto telejornal em inglês no qual tenta demonstrar que a economia venezuelana não está "tão destruída", pois a ocupação hoteleira para o próximo feriado de Carnaval já estaria tomada por venezuelanos ansiosos para gastar dinheiro em praias caribenhas. Em outro vídeo, um apresentador negro mostra os lucros da Serie del Caribe, competição de beisebol realizada há uma semana em Caracas: US$ 10 milhões em ingressos para assistir aos jogos de beisebol e US$ 7 milhões em alimentos comprados pelos torcedores. Os dados surpreendem, já que o governo não especificou quanto custou para terminar dois estádios em tempo recorde.

Os supostos jornalistas são Noah e Daren, dois avatares criados com inteligência artificial (IA) a partir do catálogo do software Synthesia de mais de cem rostos multirraciais. Como Noah e Daren, entre os avatares oferecidos pelo aplicativo, há outros que parecem vestidos como apresentadores de televisão, mas também há Dave, como médico e executivo, Carlo, com capacete de construção e até Papai Noel. Alguns meses atrás, outros avatares foram usados em uma campanha de desinformação pró-China, denunciou o New York Times.

Os vídeos dos falsos apresentadores sobre a Venezuela ganharam centenas de milhares de visualizações no YouTube, viralizaram em redes como o TikTok e foram inseridos como publicidade paga na plataforma. Além disso, foram transmitidos pela TV estatal, principal megafone a favor de Nicolás Maduro.

O chavismo já fez uso de estratégias de bots e tropas de tuiteiros pagos para promover hashtags e conversas nas redes. Agora, enquanto o mundo tenta entender o ChatGPT, o complexo aparato de propaganda rapidamente incorporou a inteligência artificial à artilharia digital.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO / YOUTUBE

Avatares. Captura dos vídeos do 'House of News En Español', um suposto noticiário que busca lavar a imagem da economia venezuelana, hoje em séria crise

A desinformação é um problema global, e seu objetivo é nos fazer desconfiar de tudo

Héctor Mazarri, da organização Caçadores de Fake News

'MÍDIA SINTÉTICA'

Com uma assinatura de apenas alguns dólares por mês, o usuário do Synthesia pode inserir um script escrito para o software criar o vídeo ultrarrealista com vozes disponíveis em mais de cem idiomas e sotaques e sincronização labial do avatar. A empresa foi criada em 2017 por empresários e pesquisadores de universidades dos EUA e Europa, segundo seu site. O catálogo de avatares é composto por "gêmeos digitais", atores que forneceram as imagens e receberam pagamento por isso, dizem.

Eles promovem a "mídia sintética", chamando-a de "um dos desenvolvimentos mais empolgantes que permitiram o progresso recente no aprendizado profundo", com o qual buscam "empoderar as pessoas" para criar conteúdo apenas para fins comerciais, já que "conteúdo político, sexual, pessoal ou discriminatório" não é tolerado, dizem.

— A inteligência artificial está sendo democratizada e tornada acessível. Muitas pessoas têm períodos de teste gratuito desses softwares ou eles são deixados abertos para que o público os treine com a ideia de que esses vídeos sejam cada vez mais realistas — explica Héctor Mazarri, da Caçadores de Fake News, organização que fez a análise dos vídeos de Noah e Daren.

— Embora um usuário treinado possa perceber os erros, isso é feito para que ninguém fique isento de não acreditar — acrescenta o jornalista. — A desinformação é um problema global, e seu objetivo é nos fazer desconfiar de tudo e polarizar, por isso é necessário criar uma comunidade de infocidadãos, para que as pessoas possam entender como isso funciona e colocar muito da informação que chega a eles em quarentena para conter a propagação da informação.

Trata-se principalmente de gerar propaganda, desviar o foco, mudar a narrativa

Estefania Da Silva, coordenadora-geral do Probox

Para Mazarri, esse é apenas o começo do que está por vir.

— Cresceu o desenvolvimento e o investimento em inteligência artificial, mas é o público que tem promovido isso. Quanto mais se usa, mais confiável se torna — explica.

Desde 2018, o Observatório ProBox acompanha as tendências sociopolíticas nas redes da Venezuela, Cuba, Nicarágua e El Salvador. O monitoramento da máquina de propaganda venezuelana permitiu identificar padrões. Todos os dias, a partir da conta do Twitter do Ministério de Comunicação e Informação da Venezuela, a hashtag que será posicionada é publicada graças a um exército de tuiteiros reais e de contas automatizadas — a "tropa" — que serão pagos pelo Sistema Pátria, por meio do qual são distribuídas pensões e alguns salários da administração pública.

— Isso tem a intenção de fazer acreditar na opinião pública internacional certas narrativas, como a da hashtag desta semana #LasSancionesMatanSalario ["As sanções acabam com os salários", em tradução livre], que já tem um milhão de postagens — explica Estefanía Da Silva, coordenadora geral do ProBox. — Trata-se principalmente de gerar propaganda, desviar o foco, mudar a narrativa.

Na última semana, segundo o monitoramento do observatório, foram geradas mais de 10 milhões de mensagens associadas ao chavismo.

— 96,5% são mensagens manipuladas que vêm de contas automatizadas ou possíveis bots. Tudo se move por meio de contas coordenadas de forma inautêntica — ela explica.

AÇÕES COORDENADAS

Em outro caso, com a hashtag #LasSancionesSonContraElPueblo ("as sanções são contra o povo"), foram geradas 1,3 milhão de mensagens por 15.392 usuários, aos quais se somam cerca de 5.750 bots em potencial e contas automatizadas.

Da Silva diz que também registraram a participação de contas da Nicarágua e de Cuba para posicionar hashtags específicas, o que os leva a concluir que se trata de ações coordenadas desses governos.

Em um grupo do Telegram com 740 tuiteiros, eles discutiram o bônus da semana, algo entre US$ 3 e US$ 5. O governo criou categorias para premiar o trabalho, promovendo artificialmente hashtags como se fossem as Olimpíadas: bronze, ouro e prata.

"Eles devem ter em mente que os tuiteiros se tornam spammers para a rede de microblogs. Por isso o trabalho deve ser pausado para que sua conta não seja banida ou suspensa", recomendou um tutorial compartilhado no grupo "Usuários ativos do Twitter".

A estratégia transformou o Twitter em um campo minado para os venezuelanos. A ProBox monitora o espectro sociopolítico do partido no poder, mas também da oposição, sociedade civil, contas anônimas e outros atores. O ativismo pelos direitos humanos ou pela reivindicação de aumento salarial só cresce em ondas, quando o protesto também tem sua contrapartida nas ruas. Em geral, diz Da Silva, "o partido no poder conquista as conversas", mesmo que entre bots, tuiteiros pagos e avatares de inteligência artificial.

Marinha autoriza ancoragem de navios iranianos no Brasil

Decisão contraria pedido feito pela nova embaixadora dos EUA no país

JENIFFER GULARTE E JANAÍNA FIGUEIREDO
internacio@oglobo.com.br
BRASÍLIA E BUENOS AIRES

A Marinha do Brasil contrariou um pedido dos Estados Unidos e permitiu a entrada em portos brasileiros de dois navios de guerra do Irã. As embarcações Iris Makran e Iris Dena, pertencentes à frota iraniana, receberam aval para atracar no porto do Rio de Janeiro ontem e permanecerem até o dia 4 de março.

Segundo O GLOBO apurou, o governo do presidente chileno, Gabriel Boric, havia negado pedido das embarcações para que parassem na costa do país.

A autorização foi publicada no Diário Oficial da União de sexta-feira e assinada pelo vice-almirante Carlos Eduardo Horta Arentz, vice-chefe do Estado-Maior da Armada.

O texto publicado no DOU afirma que o eventual desembarque da tripulação estará sujeito "às normas sanitárias locais vigentes", conforme as "condições epidemiológicas na ocasião da visita".

A decisão da Marinha ignora o pedido dos Estados Unidos. Há dez dias, a nova embaixadora americana no Brasil, Elizabeth Bagley, fez um apelo para que o governo brasileiro não permitisse que os dois navios de guerra iranianos atracassem no porto do Rio. Segundo a diplomata, essas embarcações são de um país que financia o comércio de produtos ilegais e o terrorismo.

— Esses navios, no passado, facilitaram o comércio ilícito e atividades terroristas. O Brasil é um país soberano, mas acreditamos fortemente que esses navios não deveriam atracar em qualquer lugar. Até o momento, não há nenhum outro país do hemisfério que tenha autorizado — disse Bagley ao fazer o apelo ao Brasil.

AGENDA COM BIDEN

Com intuito de evitar um constrangimento com os EUA antes da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Washington, no último dia 10, o governo brasileiro adiou a permissão para a atracagem dos navios dias antes do encontro entre Lula e Joe Biden, na Casa Branca.

Antes disso, porém, em 13 de janeiro, também em publicação no Diário Oficial, o Brasil já havia dado permissão para que os dois navios atracassem no porto do Rio entre 23 e 30 de janeiro. Essa janela foi rejeitada antes da viagem de Lula aos EUA.

A Marinha informou que o processo de autorização para atracagem dos navios iranianos no Brasil foi iniciado por uma solicitação da embaixada do Irã no Brasil ao Ministério das Relações Exteriores, onde constam alguns dados operacionais e o período desejado no porto.

De acordo com a Marinha, apenas após a autorização do ministério e considerando as possibilidades logísticas para a visita, a força emitiu documento oficial publicado no Diário Oficial da União, que formalmente concede a autorização solicitada pelo Irã. Procurado pela reportagem, o Itamaraty não se manifestou.

SERGIO LIMA/AFP/15-02-2023

Apelo recusado. A embaixadora americana, Elizabeth Bagley, disse que navios facilitam terrorismo e comércio ilegal

REPERCUSSÃO NO CHILE

Em Santiago, a notícia chamou a atenção de analistas e fontes do governo Boric, que confirmaram que o mesmo pedido foi feito ao Ministério das Relações Exteriores chileno, e negado. Segundo uma das fontes consultadas, "o Chile imediatamente disse não ao pedido do governo iraniano. Para nosso país é mais difícil abrir uma frente de conflito com os Estados Unidos".

No Itamaraty, a chegada dos navios iranianos foi recebida com tranquilidade. "A frase da embaixadora americana é uma declaração, não uma recomendação, nem um pedido. Os EUA não decidem, somos um país soberano".

TIME PEGA HOJE O BOAVISTA
Vasco acerta a volta de Andrey
PÁGINA 3

SEM BI NO RIO OPEN DE TÊNIS
Cameron Norrie conquista título
PÁGINA 4

GABRIEL BOUYS/AFP/22-09-2021

ODD ANDERSEN/AFP/18-12-2022

FRANCK FIFE/AFP/9-12-2022

Concorrentes. Os franceses Benzema e Mbappé e o argentino Messi estão na disputa pelo prêmio The Best, da Fifa

FAVORITISMO À PROVA

Messi testará peso da Copa no The Best

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Todo prêmio que elege o melhor jogador do mundo é cercado de polêmicas. Afinal, são muitos os fatores levados em conta para um jogador ser eleito. Títulos, gols, desempenho regular. Não será diferente no Fifa The Best, que anunciará às 17h de hoje, em Paris, na França (SporTV e ESPN transmitem) o melhor da temporada 2021/2022. Mas um fator em especial pode pesar mais: a Copa do Mundo do Catar. É ela que faz o astro Lionel Messi, da seleção argentina e do PSG, ser considerado o favorito.

Messi disputa o prêmio de melhor do mundo masculino com os franceses Karim Benzema, do Real Madrid, e Kylian Mbappé, do PSG. Para a imprensa internacional, é a premiação mais aberta desde 2006, apesar do favoritismo para o argentino, que tirou o seu país de uma fila de 36 anos sem conquistar uma Copa do Mundo — vencendo a França na decisão. Simbólico, mas algo que não é necessariamente decisivo.

Isso porque foi o próprio Messi quem ajudou a acabar com a teoria de que ser campeão mundial basta para ser eleito o melhor do mundo, o que era quase uma "regra" antes do The Best. Romário (1994), Zidane (1998), Ronaldo (2002) e Cannavaro (2006) venceram a Copa e levaram a premiação mundial da Fifa.

A partir de 2008, Cristiano Ronaldo e Messi passaram a monopolizar a premiação, e vencer a Copa deixou de ser sinônimo de ser eleito o melhor do mundo. Em 2010, a Espanha conquistou o Mundial amparado no grande desempenho de Xavi e Iniesta, que até foram finalistas do Bola de Ouro, mas Messi foi o eleito por suas atuações no Barcelona. Essa edição também gerou polêmica porque, para os críticos, Wesley Sneijder deveria ter ficado com o prêmio por ter faturado a Liga dos Campeões com a Internazionale-ITA e ser finalista na Copa do Mundo da África do Sul.

Quatro anos depois, coube à Alemanha ficar com o título no Mundial do Brasil e o goleiro Manuel Neuer aparecer como grande favorito. O vencedor foi Cristiano Ronaldo, então no Real Madrid, que também faturou a Liga dos Campeões naquele ano.

No ciclo seguinte, a Copa do Mundo da Rússia foi conquistada pela França e Antonie Griezmann apareceu como candidato por aliar seus feitos da seleção com os do Atlético de Madrid. O eleito foi Luka Modric, campeão da Liga dos Campeões com o Real Madrid e que acabou sendo vice-campeão mundial.

PREMIAÇÃO ABERTA

Além deste cenário, a atual premiação é considerada a mais aberta por dois fatores: Messi, Mbappé e Benzema têm méritos diferentes para estar na disputa.

O argentino tem a Copa do Mundo como diferencial, algo que era regra até 2006. Mbappé, no entanto, é de longe quem teve os melhores números da temporada. No período de avaliação estipulado pela Fifa (de agosto de 2021 a dezembro de 2022), ele vence em gols marcados (77 contra 56 de Benzema e 45 de Messi), minutos para participar de um gol (65 contra 77 e 80, respectivamente) e mais jogos disputados (83 contra 68 e 74). Individualmente, é quem foi melhor, mas faltaram grandes conquistas.

Isso Benzema tem de sobra. No Real Madrid, teve desempenho melhor que Messi e Mbappé no PSG. Tanto que já foi eleito o melhor do mundo pela France Football. No entanto, a revista francesa não contou a Copa do Mundo para a sua avaliação. Assim, o caminho ficou fácil para o astro, que ajudou o clube espanhol na conquista de mais uma Liga dos Campeões e do Campeonato Espanhol.

Numericamente, não há três grandes candidatos com chances reais de vencer a premiação desde 2006. Naquele ano, tudo indicava que Zinedine Zidane seria o vencedor. Mas a sua expulsão na final da Copa do Mundo ao agredir o zagueiro Materazzi gerou uma espécie de boicote à sua eleição. Então campeão mundial, o zagueiro Fábio Cannavaro ficou com o prêmio.

Além de Zidane e Cannavaro, outros dois nomes favoritos a vencer eram os de Ronaldinho e Thierry Henry. O brasileiro tinha a seu favor a conquista continental com o Barcelona, enquanto o francês possuía números assombrosos na época. Eles ficaram em terceiro e quarto lugar, respectivamente.

Desde então, todas as disputas abraçavam dois grandes nomes ou uma unanimidade. Três, como em 2023, é algo pouco comum de se ver.

BRASIL NA DISPUTA

Entre as mulheres, o prêmio de melhor do mundo ficará entre Beth Mead (Arsenal), Alex Morgan (San Diego Wave) e Alexia Putellas (Barcelona).

A britânica Mead anotou seis gols e foi artilheira e melhor jogadora da Euro 2022, levando a Inglaterra ao título. A americana Morgan fez 15 gols em 17 jogos pelo seu time e foi campeã da Concacaf 2022 com os EUA. A espanhola Putellas é a atual vencedora do The Best, e levou o Barcelona ao título nacional e à final da Champions.

A cerimônia também premia o melhor goleiro, a melhor goleira, o melhor técnico no futebol masculino, o melhor técnico ou a melhor técnica do futebol feminino e o gol mais bonito no Prêmio Puskás. O Brasil está representado por Richarlison, que concorre com o gol de voleio marcado diante da Sérvia, na Copa do Mundo de 2022. Os concorrentes são Dimitri Payet e Marcin Oleksy.

OS MELHORES

Feminino

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1ª	Carli Lloyd (EUA) HOUSTON DASH	Lieke M. (HOL) BARCELONA	Marta (BRA) ORLANDO PRIDE	Megan R. (EUA) REIGN FC	Lucy Bronze (ING) LYON	Alexia Putellas (ESP) BARCELONA
2ª	Marta (BRA) ROSEGARD	Carli Lloyd (EUA) MANCHESTER UNITED	Ada H. (NOR) LYON	Alex Morgan (EUA) ORLANDO PRIDE	Pernille H. (DIN) WOLFSBURG E CHELSEA	Sam Kerr (AUS) CHELSEA
3ª	Melanie B. (ALE) BAYERN DE MUNIQUE	Deyna C. (VEN) SANTA C. BLUE HEAT	Dzsenifer M. (ALE) LYON	Lucy Bronze (ING) LYON	Wendie R. (FRA) LYON	Jennifer H. (ESP) BARCELONA

Masculino

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1ª	Cristiano R. (POR) REAL MADRID	Cristiano R. (POR) REAL MADRID	L. Modric (CRO) REAL MADRID	Messi (ARG) BARCELONA	Lewandowski (POL) BAYERN DE MUNIQUE	Lewandowski (POL) BAYERN DE MUNIQUE
2ª	Messi (ARG) BARCELONA	Messi (ARG) BARCELONA	Cristiano R. (POR) REAL MADRID	V. van Dijk (HOL) LIVERPOOL	Cristiano R. (POR) REAL MADRID	Messi (ARG) BARCELONA
3ª	Griezmann (FRA) ATLÉTICO DE MADRID	Neymar (BRA) BARCELONA	M. Salah (EGT) LIVERPOOL	Cristiano R. (POR) JUVENTUS	Messi (ARG) BARCELONA	M. Salah (EGT) LIVERPOOL

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Quem paga as dívidas dos clubes

Não demorou quase nada para que as Sociedades Anônimas do Futebol, embora organizadas sob a mesma estrutura, seguissem caminhos absolutamente diferentes em seus negócios. E um dos pontos que as divide é o endividamento. A pergunta "como se pagam as dívidas feitas pelas associações civis nas últimas décadas?" encontrou diferentes respostas no futebol brasileiro.

Bahia e Coritiba assumiram os modelos mais seguros. No Bahia, o City Football Group se dispôs a pagar todo o endividamento prévio com aporte de capital. O dono chega, paga a conta e acabou. Óbvio que algumas negociações por descontos deverão levar tempo para ser encerradas, mas, para simplificar, o fato relevante é que as dívidas serão quitadas integralmente no curto prazo.

O Coritiba está próximo de ter a sua venda anunciada para a Treecorp, fundo de investimentos brasileiro. Será o debute no futebol brasileiro dos engravatados da Faria Lima, famosa avenida paulistana onde se concentram bancos e instituições financeiras. Detalhes ainda são mantidos sob sigilo, pois conselheiros e sócios do clube paranaense ainda precisam decidir se vendem ou não.

No caso do endividamento, no entanto, já sabemos do modelo adotado. O Coritiba entrou em recuperação judicial e foi o primeiro, no Brasil, a ter seu acordo homologado pela Justiça. Primeiro, a associação negociou desconto próximo a 75% com a maioria de seus credores e estabeleceu um plano de pagamento. Depois, já com a dívida organizada, concretizará a venda para os investidores.

Botafogo e Cruzeiro têm dívidas muito maiores, próximas do bilhão, e tinham pressa para vender os clubes respectivamente a John Textor e Ronaldo, então fizeram o caminho "contrário". Primeiro, anunciaram as vendas e deixaram que os novos proprietários assumissem o futebol. Depois, foram atrás das soluções definitivas para as dívidas das associações. E elas ainda não foram alcançadas.

> ***Clubes que estavam super endividados não zeraram seus problemas só porque foram vendidos***

O Botafogo está a um passo de desistir do Regime Centralizado de Execuções (RCE), monstrengo inventado por parlamentares via Lei da SAF, e optar pela recuperação extrajudicial, como um meio para obter descontos e novos prazos para boa parte das dívidas de sua associação. Na sexta-feira passada, foi formalizado o pedido interno para que o Conselho Deliberativo autorize o movimento.

Para a surpresa de ninguém, o RCE não funciona. Não porque o Judiciário esteja desrespeitando de alguma maneira a legislação, narrativa que começa a pregar entre botafoguenses, mas porque a lei foi propositalmente mal redigida. Senadores fizeram textos ambíguos e apressados, incentivados por dirigentes, e deixaram o abacaxi para que juízes e desembargadores o descascassem. Deu errado.

Já o Cruzeiro seguiu pelo caminho da recuperação judicial, menos inseguro, mas também tem suas peculiaridades. A SAF acaba de anunciar que não pagará a dívida pela contratação de Rodriguinho, de R$ 31 milhões, ao Pyramids, do Egito. A ver se a Fifa aceitará a desculpa de que o clube não pode desrespeitar a fila de credores da recuperação judicial, ou se forçará a empresa a pagar o pato.

Não se trata de um juízo de valor — melhor ou pior —, mas de avaliação de risco. Clubes que estavam super endividados não zeraram seus problemas só porque foram vendidos; na verdade, o pepino só trocou de mãos. E é bom ficar de olho no desenrolar de cada história. Se os planos formulados em cada operação derem errado, as dívidas voltarão a prejudicar o futebol desses clubes em campo.

Arias e a paixão pela leitura que ajuda em campo

Um dos destaques da temporada do Fluminense, meia desenvolveu o amor pelos livros quando ainda era criança e acredita que hábito facilita na hora de pensar e encontrar soluções nas partidas; ele agora quer ler em português para se adaptar ao idioma

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Ter inteligência e pensamento rápido são características naturais para qualquer meia de qualidade. Um dos principais jogadores do Fluminense, Jhon Arias as têm de sobra. Mas o colombiano crê que não as desenvolveu apenas com treinamentos com bola. Na verdade, ele credita parte de seu sucesso à leitura — uma rotina que vem desde quando era criança em Quibdó, sua terra natal.

— Quando estava na escola, era muito forçado a ler livros. Hoje, vejo que é importante você ter uma formação íntegra além de ser um bom jogador de futebol. Além da preparação física, acredito que é preciso estimular a nossa parte cognitiva. Criei esse costume da época de escola. Hoje eu sigo fomentando e desenvolvendo esse hábito. Incentiva muito a imaginação, o pensamento rápido, encontrar soluções. Me ajuda dentro de campo — conta o colombiano, que soma 18 gols e 17 assistências desde que estreou pelo tricolor.

Arias brinca que, diferentemente de Germán Cano, seu companheiro mais próximo dentro do clube, não tem um hobbie "tão diferente" — o argentino se destaca por ser fã de golfe. O meia gosta mesmo é dos livros, e atualmente busca obras brasileiras por um motivo específico.

— Estou lendo um romance colombiano e também procurando alguns livros em português. Gosto de saber do contexto dos livros, do escritor... Quero agora em português para aprender a língua — conta ele, que elege "Cem anos de solidão" (1987), do escritor colombiano Gabriel García Márquez, como o seu preferido.

O GESTO DO GOL

Cano e Arias são os dois maiores xodós dos torcedores do Fluminense atualmente e estão ligados também por suas comemorações, imitadas por crianças e adultos. É fácil ver o Maracanã cheio de pessoas fazendo o "L" do argentino, por causa do filho Lorenzo, e o símbolo do heavy metal do colombiano, que, apesar da referência, confessa não gostar do estilo musical. Ele explica o real motivo de comemorar seus gols desta forma.

— É de um filme da Disney ("Soul", 2020) que eu estava assistindo com a minha namorada. Um dos protagonistas fica um pouco sentimental quando fala para um amigo que a sua alma está ligada com a dele e faz esse símbolo. Então, decidi fazer também para homenagear meu irmão e minha namorada. Minha alma está sempre ligada com a deles.

Arias ainda fica sem graça ao ver o sucesso, mas não esconde que gosta de receber as demonstrações de carinho. É um dos motivos que o faz querer trazer sua família para o Brasil em breve.

— Estou na rua, o torcedor me vê e faz o símbolo, mesmo que não saibam o contexto. Tem um sentido mais amoroso. O torcedor do Fluminense demonstra que gosta de mim. Então sinto que isso me liga com todo mundo, com a família, com a arquibancada — diz o colombiano, antes de falar dos planos para o futuro:

— Eles estiveram aqui no Brasil no ano passado. Ficaram loucos pelo Maracanã. Acredito que devem voltar em breve. Gostaram muito do Rio. Tem umas das melhores praias do mundo, muitas coisas para fazer.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE/02-09-2021

Ligação de alma. Arias e sua tradicional comemoração de gol, baseada em um filme da Disney de 2020

Festa vermelha em Wembley

FOTO: GLYN KIRK/AFP

O Manchester United conquistou ontem seu sexto título da Copa da Liga Inglesa ao derrotar o Newcastle por 2 a 0, em Wembley, quebrando um jejum de seis anos sem troféus. Casemiro abriu o placar de cabeça, e Rashford definiu a partida ainda no primeiro tempo — a arbitragem, porém, deu gol contra de Botman, que desviou a bola no chute do atacante do United. Pela Premier League, o Tottenham bateu o Chelsea por 2 a 0 no clássico londrino e subiu para 45 pontos, na quarta posição. Os Blues estão em 10º, com 31.

Após novela, Vasco acerta retorno de Andrey Santos

Volante será emprestado pelo Chelsea até o fim de junho, com a disputa do Mundial sub-20 como prioridade

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O Vasco acertou novo contrato com o volante Andrey Santos, que pertencia ao cruz-maltino e que foi vendido ao Chelsea em dezembro passado. Ele não chegou a jogar pelo time inglês por falta de visto de trabalho e será emprestado até o fim de junho.

A informação foi dada primeiramente pelo jornalista Lucas Pedrosa e foi confirmada pela reportagem. A diretoria vascaína e o estafe do jogador passaram os últimos dias negociando a forma de pagamento da dívida que a SAF tem com o volante — ele deveria ter recebido em janeiro 30% da primeira parcela do pagamento do Chelsea, uma vez que era detentor de 30% de seus direitos econômicos.

O cruz-maltino conseguiu fazer valer sua proposta de pagamento parcelado em três vezes. Inicialmente, o jogador não aceitou a forma de pagamento, mas com a dificuldade para encontrar outros clubes interessados em aceitar as condições de empréstimo que o Chelsea colocou (duração até o fim de junho e obrigatoriedade de cedê-lo à seleção brasileira para a disputa do Mundial sub-20) e mais a pressa para retornar aos treinos, ele cedeu.

A assinatura do contrato deve acontecer ainda essa semana. Andrey Santos deve ser reintegrado ao elenco e logo virar opção para o técnico Maurício Barbieri, que já destacou o desejo de aproveitá-lo na equipe titular.

— Se dependesse de mim, ele não teria nem saído do Vasco. O desejo de trabalhar com ele, pela qualidade que tem, o potencial, é muito grande — afirmou o treinador depois da vitória sobre Trem-AP, pela primeira fase da Copa do Brasil.

DANIEL RAMALHO/VASCO/12-12-2022

Mal foi, já voltou. Andrey Santos foi vendido ao Chelsea, não conseguiu visto de trabalho para jogar na Inglaterra e acabou emprestado ao Vasco até junho

Vasco
Léo Jardim, Pumita, Miranda, Léo e Lucas Piton; Rodrigo, Jair e Alex Teixeira; Gabriel Pec, Pedro Raul e Erick Marcus.

Boavista
Fernando, Jairo, Diogo Rangel, Elivelton e Peu; Lucas Lucena, Ryan e Wandinho; Matheus Alessandro, Pablo Augusto e Marquinhos.

Local: São Januário. **Horário:** 19h30.
Árbitro: Alexandre Tavares de Jesus.
Transmissão: Cazé TV e Rádio Globo.

Andrey Santos foi o principal jogador do Vasco na temporada passada e logo despertou o interesse de clubes europeus. O Chelsea o contratou, mas ignorou o fato de que ele não soma os pontos suficientes para conseguir o visto de trabalho para atuar na Inglaterra.

TORCIDA CHATEADA

O problema deu início a uma novela, que envolveu o Palmeiras, inicialmente interessado na contratação do jogador, mas que não aceitou as condições do empréstimo apresentadas pelo Chelsea, e o Vasco, desde sempre atrás de contar com o volante Andrey Santos por mais tempo.

O jogador, entretanto, priorizou a ida para o alviverde, o que deixou muitos torcedores vascaínos incomodados. Uma noção de como a torcida deve receber de volta Andrey Santos deve ser possível de se tirar a partir do jogo desta noite, às 19h30, contra o Boavista, pelo Campeonato Carioca. O duelo acontecerá em São Januário. O Vasco jogará pressionado depois dos resultados da rodada. O Botafogo perdeu para o Flamengo, mas a goleada de 4 a 0 do Volta Redonda sobre o Bangu deixou o time da Colina fora do G4.

Apenas a vitória recoloca a equipe entre os quatro primeiros que se classificam para a semifinal do Carioca e tem a vaga garantida na Copa do Brasil de 2024.

Patrick de Paula pode aumentar problemas

Volante será submetido a exames para avaliar lesão no joelho; Castro cobra controle emocional

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Preocupa. Patrick de Paula no clássico; ele deixou campo ainda no 1º tempo

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Além da derrota por 1 a 0 para o Flamengo, o técnico Luís Castro tem mais motivos para ter dor de cabeça. Isso porque o Botafogo pode não depender só de si mesmo na próxima rodada para avançar às semifinais do Campeonato Carioca. Ontem, o Volta Redonda venceu o Bangu e ultrapassou o alvinegro na tabela de classificação. Caso o Vasco triunfe hoje, o Bota estará fora do G4 faltando duas rodadas para o término da Taça Guanabara.

O time também coleciona expulsões e problemas físicos. O volante Patrick de Paula é mais um que pode aumentar a lista de desfalques. O volante se queixou de dores no joelho esquerdo após se machucar sozinho no clássico com o Flamengo e deixou o campo chorando. O atleta será submetido a exames para saber a gravidade da lesão.

— Não tenho os detalhes, mas acho que tem uma lesão grave no joelho — lamentou Luís Castro.

O técnico já tem três desfalques garantidos para a próxima rodada. O lateral-esquerdo Marçal, o zagueiro Joel Carli e o atacante Tiquinho Soares foram expulsos na reta final da partida contra os rubro-negros. O trio aguardará detalhes da súmula para saber se corre risco de receber um gancho maior — em especial Tiquinho, que deu uma cabeçada no árbitro Tarcizo Pinheiro Caetano.

Em compensação, o técnico português tem dois retornos previstos para a partida. O lateral-direito Rafael e o zagueiro Adryelson, expulsos contra o Vasco, devem retornar após terem cumprido suspensão. Castro cobrou que o Botafogo precisa ter maior força mental e não pode ter tantos expulsos em clássicos:

— Precisamos fazer nossa reflexão, porque não podemos em dois jogos terminar com nove. O lado emocional precisa ser avaliado.

Flamengo aposta na força do Maracanã na Recopa

Atrás de virada amanhã, rubro-negro venceu 72% das partidas no estádio da final desde 2019

ALEXANDRE CASSIANO/27-07-2022

Casa cheia. Ingressos para jogo de amanhã esgotaram em dois dias

A sensação dos jogadores do Flamengo depois da derrota para o Independiente del Valle-EQU por 1 a 0, na primeira partida da decisão da Recopa, foi a de que, dos males, ocorreu o menor. Existe a confiança de que a desvantagem pode ser revertida amanhã. O histórico da equipe no Maracanã diz que o estado de espírito é justificável.

Desde 2019, quando o rubro-negro iniciou a sequência de títulos atual, o time atuou no estádio 153 vezes. Foram 111 vitórias, nada menos que 72,5% das partidas. Um resultado positivo é o que o time precisa para evitar o vice. Se for com a vantagem mínima, a disputa da Recopa Sul-Americana será definida nos pênaltis.

Uma vitória por dois ou mais gols de diferença dá o título diretamente para a equipe carioca. Neste período, o resultado aconteceu em 43,7% de todas as partidas disputadas no Maracanã. De todos os jogos que venceu no estádio, em 60,3% das vezes construiu placar elástico.

Parte desse retrospecto tão favorável no Maracanã cai na conta da boa presença da torcida rubro-negra nos jogos. Ano passado, a média de público do Flamengo como mandante foi de 44.435. Jogos decisivos lotam sistematicamente. No dia 23 de janeiro, a diretoria abriu a venda de ingressos para o jogo de amanhã, contra a equipe equatoriana. Dois dias depois, eles estavam esgotados. A previsão é de público acima dos 60 mil pagantes.

Nesse período, o Flamengo disputou no Maracanã 21 partidas eliminatórias de Libertadores, Recopa Sul-Americana e Copa do Brasil. Foram 15 vitórias, quatro empates e apenas duas derrotas. Ou seja, mesmo quando o jogo é de vida ou morte, o desempenho do time segue alto no estádio.

(Por Bruno Marinho)

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Flamengo	23	9	7	2	0	18	3
2	Fluminense	19	9	6	1	2	13	4
3	Volta Redonda	16	9	5	1	3	18	12
4	Botafogo	16	9	5	1	3	11	5
5	Vasco	14	8	4	2	2	13	5
6	Bangu	12	8	3	3	2	6	6
7	Nova Iguaçu	10	9	2	4	3	4	10
8	Madureira	9	8	2	3	3	4	5
9	Audax	9	8	2	3	3	8	11
10	Portuguesa	9	9	2	3	4	7	13
11	Resende	4	9	1	1	7	3	18
12	Boavista	2	8	0	2	6	6	16

9ª RODADA

SÁBADO		Nova Iguaçu	1 x 0	Resende
		Fluminense	3 x 0	Portuguesa
		Botafogo	0 x 1	Flamengo
ONTEM		Bangu	0 x 4	Volta Redonda
HOJE	15h30	Audax	x	Madureira
	19h30	Vasco	x	Boavista

10ª RODADA

03/3	15h30	Portuguesa	x	Audax
04/3	15h30	Madureira	x	Volta Redonda
	16h	Bangu	x	Fluminense
	18h	Boavista	x	Nova Iguaçu
05/3	16h	Resende	x	Botafogo
	18h10	Flamengo	x	Vasco

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Cameron Norrie frustra bicampeonato de Carlos Alcaraz no Rio Open

Britânico vence de virada por 5/7, 6/4 e 7/5 e é o nono campeão diferente do torneio; espanhol sentiu dores na coxa direita

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

O britânico Cameron Norrie manteve uma escrita do Rio Open. O principal torneio da ATP da América do Sul nunca teve um bicampeão. Ontem, o espanhol Carlos Alcaraz, atual número 2 do mundo, era o favorito a confirmar o título de 2022. Mas Norrie errou menos, aproveitou o cansaço físico e as dores musculares do adversário e venceu de virada por 5/7, 6/4 e 7/5, em quase três horas de jogo. O britânico é o nono campeão diferente da competição e, além de impedir o segundo título do espanhol, devolveu a derrota na final do ATP 250 de Buenos Aires, na semana passada.

Aos 27 anos e 13 do ranking, Norrie conquistou seu quinto título como profissional em nove finais e o principal no saibro. Neste ano, ele havia perdido as decisões de Buenos Aires, também no saibro, e de Auckland, na Nova Zelândia, no piso duro. Com a vitória no Rio Open, ele ganhou mais de 300 mil dólares (R$ 1,5 milhão) e 500 pontos no ranking, que será atualizado no início da semana. Já Alcaraz, que defendia a pontuação, não conseguirá se aproximar do número 1 do mundo, Novak Djokovic.

— Foi muito especial pela forma como foi, foi uma montanha russa ao longo da semana. Especialmente por vencer um jogador como Alcaraz. Vivi muitas emoções, aproveitei muito essa semana e tive bons momentos aqui — afirmou Norrie, destacando que precisou correr muito para derrotar Alcaraz, apesar da questão física do adversário.

Alcaraz admitiu que jogou com dores musculares na coxa direita e não sabe se disputará o ATP de Acapulco, nesta semana.

— Foi uma partida muito dura. Não aproveitei as oportunidades, e é isso o que acontece quando se tem um adversário como Norrie. Não terminei no mesmo nível físico que cheguei. É um calendário muito exigente. Estou jogando há 15 dias no meu máximo sem parar. Senti dores no mesmo músculo da lesão de uns meses atrás (que o tirou do Australian Open). É complicado, por que você não consegue ser mais agressivo, mais rápido.

No fim de tarde quente no Rio, a torcida que lotou a quadra Guga Kuerten era praticamente toda a favor do jovem espanhol de 19 anos. E ele fez por onde tanto apoio no início do jogo. O favoritismo foi confirmado no primeiro set da partida. Norrie lutou e salvou três break points e um set point. Só no 12º game, o espanhol conseguiu confirmar o set point com linda devolução em paralela.

Tudo parecia seguir para um desfecho rápido no segundo set. Apesar de Norrie ter tentado encurralar Alcaraz logo no primeiro game, o espanhol salvou dois break points. No game seguinte, o britânico, desestabilizado, cometeu muitos erros e teve seu serviço quebrado. Norrie, irritado com as marcações da linha da quadra, jogou a bola na rede e recebeu vaias do público após Alcaraz abrir 3 a 0.

IRREGULARIDADE

O ponto de virada veio no quarto game. Se Alcaraz confirmasse seu serviço, abriria 4 a 0 e jogaria toda a pressão sob o britânico. Mas Norrie voltou ao jogo com o saque forçado. Devolveu a quebra no quarto game e empatou o set em 3 a 3. E, contando com erros em demasia do espanhol, obteve mais uma quebra para virar para 4 a 3.

Inconstante no jogo, Alcaraz alternou momentos de grande talento e erros bobos. Por isso, ainda conseguiu se manter vivo no segundo set ao devolver a quebra de Norrie. Na sequência, permitiu que o britânico abrisse vantagem mais uma vez e fechasse o set.

No set decisivo, Alcaraz encontrou forças e mostrou que não entregaria o título com facilidade. O início, inclusive, parecia repetir o set anterior. Fechou o primeiro game com facilidade e, na sequência, quebrou o serviço de Norrie. O britânico, porém, reagiu.

A irregularidade dos jogadores não deu ao público a melhor final do ponto de vista técnico. Mas não faltou emoção. Norrie aproveitou uma sequência de erros de Alcaraz para quebrar o saque pela terceira vez e, na sequência, fechar a partida em 7/5 com um belo ace.

“Foi muito especial pela forma como foi, foi uma montanha russa ao longo da semana”

Cameron Norrie, tenista britânico vencedor do Rio Open

“Não aproveitei as oportunidades, e é isso o que acontece quando se tem um adversário como Norrie”

Carlos Alcaraz, tenista espanhol número 2 do mundo

ALEXANDRE CASSIANO

Novo campeão. Número 13 do ranking, Cameron Norrie comemora a conquista no Rio após virada sobre Carlos Alcaraz

TODOS OS CAMPEÕES NO RIO

Santos e Corinthians empatam no clássico paulista

Time da Vila Belmiro segue fora da zona de classificação faltando apenas uma rodada para fim da primeira fase do estadual

SANTOS

O Santos recebeu o Corinthians ontem na Vila Belmiro um tanto quanto pressionado: dos grandes de São Paulo, é quem faz pior campanha no Paulista, e tem dificuldades para se classificar em um grupo que conta com Red Bull Bragantino, Botafogo-SP e Inter de Limeira. Faltavam apenas duas partidas para o fim da primeira fase.

Mesmo assim, esteve longe de vencer. Pelo contrário: deve levantar as mãos para o céu pelo empate em 2 a 2. Afinal, esteve duas vezes atrás do placar. O gol que deu números finais à partida saiu aos 44 minutos do segundo tempo.

Marcos Leonardo foi o autor do gol do empate. No fim do jogo, comemorou a evolução santista na temporada:

— Estamos em uma crescente boa. Jogo de times grandes, pecamos na bola parada, temos que ter mais atenção. Buscamos o empate, agora é trabalhar e buscar o resultado. É o último jogo. Se Deus quiser, vamos nos classificar. Sinceramente, é difícil. Não pode falar nada. Vamos esquecer isso, trabalhar para classificar.

Na última rodada, o Santos viajará até Itu para enfrentar o Ituano. A equipe está em terceiro lugar do Grupo A, com os mesmos 14 pontos do Botafogo-SP, mas atrás no critério de desempate. O Bragantino é o líder, com 17 pontos. Os dois primeiros se classificam.

O Corinthians está em situação bem mais tranquila no Paulistão. É líder do Grupo C e foi para o clássico com a classificação garantida antecipadamente. O time abriu o placar no primeiro tempo, com Yuri Alberto, e viu Lucas Barbosa empatar. Na segunda etapa, Róger Guedes fez outro para o Timão, mas o Peixe buscou o empate já perto do fim.

A próxima partida do Corinthians será no próximo domingo, contra o Santo André.

Também ontem, o Palmeiras, já classificado, fez 2 a 1 na Ferroviária e chegou a 27 pontos, melhor campanha do campeonato.

RAUL BARETTA/SANTOS

Santos pressionado. Peixe e Timão ficaram no 2 a 2 na Vila Belmiro

MARIA ISABEL OLIVEIRA

SEM IMPOR VERDADES

‘AS CERTEZAS, QUASE SEMPRE, ESTÃO NO TERRENO DO AUTORITARISMO. AS DÚVIDAS, NO DA DEMOCRACIA’, DIZ BRUNO FAGUNDES SOBRE ‘SAGA GAY’ DE CINCO HORAS QUE ESTREIA COM REYNALDO GIANECCHINI EM SP

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quando Bruno Fagundes viu na Broadway a encenação de Stephen Daldry (diretor de “Billy Elliot”) de “A herança”, premiada em 2020 com quatro Tonys, incluindo melhor drama, após celebrada temporada londrina, o ator já se debatia com questões que ultrapassavam as fronteiras do palco.

— A peça me inspirou a falar publicamente sobre minha identidade sexual e a entrar um profissional diferente nos ensaios da produção brasileira — diz.

Filho dos atores Mara Carvalho e Antonio Fagundes, Bruno dividiu com o público este ano, com uma foto feliz em suas redes sociais, o namoro com Igor Fernandez, seu colega na novela “Cara e coragem”, da TV Globo.

— Este projeto também me fez pensar no que eu, aos 33 anos, posso fazer para a geração LGBT que vem depois da minha. O que quero deixar, sem pretensão, de legado? — questiona-se.

“A herança” é resposta óbvia. Bruno idealizou a primeira versão em língua diferente da original da peça com seu amigo Zé Henrique de Paula, outro fã da montagem de Daldry. Também é de Zé a direção do musical premiado como melhor espetáculo de 2022 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), “Brenda Lee e o Palácio das Princesas”, sobre a travesti pioneira da luta pelos direitos LGBTQIAP+ no país.

“A herança” também trata dos avanços da comunidade gay, mais precisamente a norte-americana. Com cinco horas e meia de duração, divididas, nas primeiras semanas, em duas apresentações de 2h30 cada, a peça, que estreia no dia 9 de março no Teatro Vivo, em São Paulo, é, em definição cunhada pelo próprio Fagundes, uma “saga gay contemporânea”.

Escrita pelo americano Matthew López, se inspira em “Retorno a Howards End”, de E.M. Forster. Só que os embates e reflexões sobre classe e avanços de direitos têm como cenário não o Reino Unido do início do século XX e sim gerações da comunidade gay de NYC desde a explosão da Aids.

A história gira em torno de um grupo de escritores, suas epifanias e dores. O jogo teatral inclui a abolição da coxia: as transformações se dão às vistas do público. Onze atores, entre eles Felipe Hintze e André Torquato, em elenco pautado pela diversidade, interpretam 25 personagens. E, no solitário papel feminino, Miriam Mehler encarna personagem repleto de simbolismo, vivida anteriormente por Vanessa Redgrave e Lois Smith.

“A herança” paulistana mantém, por obrigação contratual, as referências originais, com cenário na Costa Leste americana. Eric, vivido por Bruno, é um ativista liberal que se apaixona por Henry (Reynaldo Gianecchini), eleitor do Partido Republicano. Eles encarnam arquétipos de gays de gerações e visões de vida diferentes.

Eric é companheiro de Toby (Rafael Primot), que não tem o pedigree dos demais e busca a ascensão social. Já Henry, rico, é dono, com Walter (Marco Antonio Pâmio), de uma mansão central para a trama, em outra ligação com “Howards End”. Eric e Henry foram batizados com o nome de personagens de Forster.

O encontro de Bruno e Giane com a peça se dá, contam, no momento em que ambos sentem desejo de pertencimento e mergulho na comunidade LGBTQIAP+.

— Pra mim, era necessário adentrar esse mundo, pela primeira vez, de lupa — diz Gianecchini. — Nunca frequentei bar e baladas gay. Não me sentia parte da comunidade, embora tivesse sempre muita empatia. Agora entendo importância de se agrupar pra lutar pela própria existência. E de se colocar na frente o lado humano, para além da parada sexual.

Bruno destaca a “paixão revolucionária” de Eric e Henry:

— Um não poderia ser mais oposto ao outro. Mas as certezas, quase sempre, estão no terreno do autoritarismo. As dúvidas, no da democracia. A peça oferece questionamentos a nós e ao público, gays ou não, sem impor verdades.

‘DESAFIA A POLARIZAÇÃO RASTEIRA’, NA PÁGINA 2

Espelhos. Encenada na Broadway e em Londres, a premiada “A herança” motivou declarações sobre identidade sexual de Bruno, que vive Eric, e a vontade de mergulhar no universo LGBTQIAP+ por Gianecchini, que faz Henry, personagens inspirados em “Retorno a Howards End”

ENTREVISTA DEBORAH LEVY, ESCRITORA

‘O MELHOR ASSUNTO É O QUE ESCONDEMOS’

EM TRILOGIA QUE CHEGA AGORA AO PAÍS, SUL-AFRICANA SUGERE REJEITAR O BINARISMO MASCULINO-FEMININO E REVISITA O APARTHEID

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO/SHEILA BURNETT

Poder. "A literatura lida com o inconsciente de modo prático, político e poético", diz a escritora Deborah Levy

Quando era criança e vivia na África do Sul, Deborah Levy não queria saber que seu pai estava preso por se opor ao apartheid. Décadas depois, percebeu que não há melhor tema para um livro do que as coisas que preferimos ignorar. Tanto que nomeou "Coisas que não quero saber" o primeiro dos três volumes de sua "Autobiografia viva". Lançado pela Autêntica, em 2017, o título volta às livrarias acompanhado dos inéditos "O custo de vida" e "Bens imobiliários".

No segundo e terceiro volumes da trilogia, Deborah fala de seu divórcio, da morte da mãe e, principalmente, da luta para encontrar sua voz literária e se fazer ouvida. Autora de romances como "Nadando de volta para a casa" e "O homem que viu tudo", ela falou por chamada de vídeo com o GLOBO e explicou como quer usar seus livros para construir uma "nova subjetividade" que rejeite o "binarismo masculino-feminino".

Na trilogia, você pergunta: o que fazer com as coisas que não queremos saber? Qual a resposta? Escrever livros sobre isso?

Sim. A literatura lida com o inconsciente de modo prático, político e poético. Nós sempre sabemos o que não queremos saber: que amamos nosso parceiro mais do que ele nos ama, por exemplo. Acho que foi Marcel Proust quem disse que quando a dor se torna escrita ela para de nos machucar. O melhor assunto é sempre o que escondemos. Se você me disser "Vou te falar sobre o meu pai e o meu irmão", vou perguntar: "E a sua mãe?".

"Coisas que eu não quero saber" foi o primeiro livro em que você abordou a sua infância sob o apartheid. Por quê?

Era muito doloroso. Sempre tive orgulho da luta dos meus pais contra o apartheid, mas pensava que a minha história não importava. Os sul-africanos negros sofreram muito mais. "Coisas que não quero saber" é uma resposta ao ensaio "Por que escrevo", de George Orwell, e uma das razões que ele dá é "impulso histórico". Comecei a pensar se é por causa da minha história que eu gosto de trazer para o centro personagens que vivem à margem da cultura na minha ficção.

Como foi revisitar essas memórias?

Tentei contar tudo pelos olhos e com o coração da criança que eu fui. Fiquei chocada ao me lembrar da escola para brancos em que estudei. Da professora que me fez soletrar o meu sobrenome, sendo que ela tinha a lista de chamada em mãos, só para dizer: "Ah, você é judia". Havia muito preconceito. Eu tinha acabado de ser alfabetizada e lia as placas que diziam coisas como "área de banho reservada para uso exclusivo dos membros da raça branca". Ainda que eu venha de uma família envolvida na luta por direitos humanos, foi muito chocante me lembrar de tudo isso.

Em "O custo de vida", você escreve que a feminilidade, tal como lhe foi ensinada, é um "fantasma exausto" e já não é mais "expressiva". Você quer construir uma nova feminilidade com seus livros?

Talvez uma nova subjetividade, para além do binarismo masculino-feminino. Tenho 64 anos. As mulheres da minha geração foram ensinadas que feminilidade era estar a serviço dos outros, nunca pensar em si mesma e ter uma paciência interminável. Para me tornar escritora, precisei aprender a interromper, a falar mais alto, e depois a simplesmente usar minha própria voz. Somos interrompidas o tempo todo e, quando interrompemos, não é por grosseria, mas para encontrar um lugar para nós mesmas. Só não reconhece que a feminilidade é um fantasma quem ainda está interessado em abafar a voz das mulheres.

A casa é uma imagem recorrente na trilogia e imagem está ligada à escrita feminina desde o ensaio "Um teto todo seu", de Virginia Woolf...

Reivindicar um lugar para escrever, por mais humilde que ele seja, é dizer "a minha vida intelectual tem valor". Isso pode ser difícil para as mulheres. Continuo o ensaio de Woolf em "Bens imobiliários". Quis usá-la para pensar naquilo a que atribuímos valor, no que preferimos guardar e jogar fora, nas reformas que gostaríamos de fazer em nossas casas e nossas vidas. Concluí que meus "bens imobiliários" são meus livros. Eu os construí, sou a anfitriã, e eles são a herança das minhas filhas.

Sua mãe dizia que vocês viviam "no exílio" na Inglaterra. Você se vê como uma exilada?

Cheguei ao Reino Unido aos 9 anos. Não conhecia os Beatles. Ouvi "Yellow Submarine" no parquinho. Queria me integrar e embarquei no submarino amarelo. Minha infância na África do Sul foi tão difícil que foi um alívio deixar tudo para trás. A história do exilado que sonha em voltar para casa não é a minha. Era a do meu pai. Ele voltou para a África do Sul depois que Nelson Mandela saiu da prisão, em 1994.

Então você se considera inglesa hoje?

Nem totalmente inglesa nem totalmente sul-africana. Meu pai, que morreu recentemente, era muito bom em escolher frutas. Eu ia ao mercado aqui na Inglaterra, fotografava melões ou mangas e mandava para ele, que respondia: "Pegue o terceiro à direita". E sempre acertava! Em janeiro, fui ajudar a desocupar o apartamento dele na Cidade do Cabo. Foi triste, mas libertador. Fiquei me perguntando: sem minha mãe e meu pai, eu ainda pertenço a esse lugar?

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DESAFIO À POLARIZAÇÃO RASTEIRA E DIÁLOGOS CORAJOSOS, DIZ GIANECCHINI

Quando se apaixonou por "A herança", Bruno Fagundes decidiu que não protagonizaria a peça em um espaço alternativo. Mesmo com as dificuldades de captação de recursos multiplicadas durante o governo de Jair Bolsonaro, avaliava ser quase um contrassenso não apresentá-la em um *teatrão*.

— É importante retratar nossa comunidade de uma maneira que não seja apenas marginal. Hoje, também estamos, e graças a tantos que lutaram antes de nós, no *mainstream*. Quis desmarginalizar a discussão — diz.

As cinco horas de espetáculo parecem não ter assustado o público. Até sexta-feira, a venda antecipada de ingressos já havia ocupado o equivalente a seis apresentações no Vivo.

— É como maratonar uma série, só que com o elenco ali, ao lado — traduz Bruno.

Já Gianecchini conta que as falas em que seu Henry questiona o que a comunidade gay de fato fez por ele o deixaram arrepiados.

— Ele desafia a polarização rasteira ao defender, com sofisticação, como a identidade sexual não é fator central na hora do voto dele. São diálogos corajosos — diz.

Henry perdeu amores e amigos para a Aids e tenta compreender em que dimensão o desastre o moldou.

— É como quando a gente faz terapia e se abre para questões mais internas. Há um momento em que a luz chega e nos abrimos para o que há de mais profundo em nós. A peça termina com a esperança de que isso aconteça — diz Giane.

Comparado a "Angels in America", a obra-prima de Tony Kushner, "A herança" faz rir e chorar com intensidade de quase igual. Catarse é a primeira palavra que vem a Bruno ao recordar a montagem de Stephen Daldry.

— E catarse coletiva. Como ficamos muito tempo juntos na plateia, cria-se um senso de comunidade. Lembro da troca de olhares com um senhor de uns 70 anos que estava ao meu lado. Ele tinha tatuagens, anéis, não sei de onde veio, as dores que viveu — diz. — Mas, quando terminou a segunda parte da peça, nos encaramos e estabelecemos uma comunicação não verbal, como quem diz: "Nessa discussão, neste momento, a gente se une". Foi muito bonito. Você tem o ímpeto de abraçar a pessoa ao lado. E a gente precisa disso. *(Eduardo Graça)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Sua coragem estará fortalecida e você viverá as oportunidades de forma mais proveitosa e consciente. Lembre-se de seu poder pessoal e confie nas suas habilidades e realizações. É hora de caminhar com fé.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Ainda que seus planos estejam caminhando em segurança, você deverá se lembrar da importância de se manter aberto às surpresas do caminho. Lide com bom humor com os imprevistos e crie alternativas.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seu poder de raciocínio estará amplificado e essa força será aproveitada como forma de analisar as questões pessoais que precisam de solução. Faça bom uso de suas ideias e criatividade. Compartilhe.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você buscará formas de escapar da realidade e preferirá habitar o mundo da imaginação, que parecerá mais interessante e promissor. Busque identificar o que você pode estar evitando. Acolha seus receios.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Ainda que a sua espontaneidade expresse toda a sua beleza e originalidade, agora será fundamental cuidar das palavras e definir certos limites no discurso para não comprometer as relações. Evite excessos.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Para que você possa oferecer atenção ao outro, será preciso cuidar de sua própria energia. Equilibre os humores para estabelecer uma troca saudável para ambas as partes. Respeite sua disponibilidade.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Sua singularidade deverá ser valorizada agora, e a consciência de suas necessidades pessoais lhe ajudará na construção de diálogos honestos e fiéis aos seus próprios desejos. Posicione-se com diplomacia.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você se sentirá confiante para explorar com leveza e curiosidade as emoções que atravessarão as profundezas da sua alma. Direcione sua curiosidade para os grandes mistérios do seu interior. Aproveite.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você aproveitará o dia em boa companhia, e poderá estar com quem tem intimidade para rir e chorar. Sinta-se livre para expor as questões que permeiam o seu coração e aproveite os diálogos profundos.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você precisará silenciar a voz da razão para deixar que as emoções venham à tona livremente. Nem sempre é possível compreender ou colocar em palavras o que se sente. Não procure justificar sentimentos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O dia lhe demandará organização e consciência de seus objetivos para que você possa planejar o caminho até eles com sabedoria e eficiência. Reduza os espaços sujeitos a imprevistos. Valorize sua sabedoria.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que você se depare com dúvidas e questionamentos que virão tanto de você quanto dos outros, o ideal será silenciar o falatório e honrar sua jornada. Sua experiência é sua guia. Siga em frente.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para Mel Maia, Ademara Barros e Rita Von Hunty, pela série "Sem filtro", da Netflix.

Para o "Caldeirola", do "Caldeirão com Mion". O quadro é chato.

Signos

Karine Teles e Larissa Manoela vão viver mãe e filha em "Tá escrito", comédia romântica de Matheus Souza que está sendo rodada em São Paulo. Larissa vive uma moça discreta que acaba se tornando uma influenciadora digital de sucesso com dicas de astrologia. A produção da Paris Entretenimento em coprodução com a Globo Filmes e o Globoplay estreia nos cinemas ainda este ano

STELLA CARVALHO

Vingança

Rodrigo Simas terá um dos principais papéis de "La venganza", nova série do Star+ dirigida por Gustavo Bonafé. As gravações começarão mês que vem, no Rio.

Recomeçar

Mônica Martelli, que tinha engavetado "Minha vida em Marte" 2 após a morte de Paulo Gustavo, retomou o projeto do filme. Será sobre o luto de sua personagem diante da perda de Aníbal, que foi vivido pelo ator.

Reforço

Paulo Tiefenthaler fará uma participação em "Travessia".

ARQUIVO PESSOAL

Colina

Torcedor do Vasco, Antônio Pitanga deu depoimento para o filme "A força do Gigante", sobre o Expresso da Vitória, um dos grandes times da História do clube. O jornalista Marco Antonio Rocha fez os roteiros e dirige a produção, que será negociada com plataformas de streaming

ARQUIVO PESSOAL

Em São Paulo

Gustavo Machado, Izak Dahora e Gero Camilo nos bastidores do filme "Saudosa maloca", dirigido por Pedro Serrano. A produção conta a história do cantor e compositor Adoniran Barbosa

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 6 palavras: 6 de 5 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras RO foram encontradas 16 palavras.

T I E
S [R O]
O
X B S

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Estio, êxito, seixo, sexto, tosse, xisto. BISSEXTO. Com a sequência de letras RO: bistrô, broto, íbero, iroso, ostro, robe, robô, róseo, rossio, rosto, roto, roxo, sestro, soro, tiro, toró.

Força política de D. Pedro I (Hist.) / Evento de 27 de fevereiro que elegeu gol mais bonito de 2022 / Ferramenta para análise de dados (Inform.) / Dente, em francês / Instituto Oswaldo Cruz (sigla) / Atração de fim de semana na Globo / Divisões de séries de TV / Indicador do verbo no infinitivo / O dinheiro de metal / Usuários / Óleo aromático usado na cosmética / Raiz chamada de macaxeira, no Nordeste / Programa que garante ao brasileiro o acesso às vacinas / Escola militar / Natalia Grimberg, diretora de novelas / Tomei uma atitude / Gafe; mancada / Posição forçada e incômoda / Anedota / Ondas Tropicais (abrev.) / Peça para incitar a montaria / Deve reger a conduta no trabalho / Medo intenso / "Tudo", em "onipotente" / (?) Sutra, livro hindu sobre a arte de amar / Medida de resistência elétrica / Análogo; semelhante / Avenida (abrev.) / Rosquinha doce popular nos EUA / Relativa à igualdade de direitos / A ocorrência da trufa na natureza / "Eu (?) Você", hit de Tim Maia

I T A

BANCO 3/ohm. 4/dent — kama. 5/donut — ética. 9/isonômica. 12/prêmio puskas.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO — A. Silvério

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

CARNAVAL: É PRECISO TROCAR O GENERAL DA BANDA

Eu falei "faraó" uma vez, acho que no carnaval de quatro anos atrás, e vou repetir o grito novamente porque ninguém me ouve, ninguém me compra essa momesca couve. No entanto e porém, é o que falta à festa de rua no Rio. Música nova. Tem bloco aos montes, pulula neles uma multidão jovem disposta a gastar a energia que lhe é inerente para passar 24 horas aos gritos, aos beijos e aos amassos naturais da zôrra. Mas o que botar na boca entre uma coisa e outra?

É ela, a danada da melodia sobreposta à batucada dos versos, que põe o motor em movimento, faz a festa girar em uníssono como se todos estivessem ligados na mesma emoção da cantoria. No início do texto eu falei "faraó", o verso que abre o axé da ministra Margareth Menezes. Há outros chefes de tribo, como Caetano Veloso, se já não tiver baiano demais nesse bloco do prazer, que podem ser chamados ao debate.

Caetano disse que a vida sem samba não dá. Tenho certeza que se lhe perguntassem sobre o carnaval ele responderia que para avivar o balancê, o ala-la-ô e o bumbumbaticumbum seria bem-vindo não só o samba, mas qualquer ritmo. Sem música é que ninguém sai do chão. O bloco concentra, mas não sai.

Por muitas décadas o Rio emprestou voz ao carnaval dos estados. Inventou bigorrilhos e pôs gatos na tuba, exportando um som sassaricante para que o Brasil tivesse o que dizer nas ruas. Não mais.

O prefeito carioca e o de São Paulo têm se provocado sobre quem administra o maior carnaval, qual o que consegue mais pontos no quesito banheiros químicos etc. Quando eles chegam no quesito música, a concorrência é baianamente outra — e quem há de negar que esta lhes é bem superior?

Mais uma vez o carnaval foi socorrido por alguma coisa sacaninha vinda da espetacular usina sonora de São Salvador, a mesma que já fez o país segurar o tchan e descer na boquinha da garrafa. É zero em literatura, dez em travessura pagã, mas é a poesia que interessa numa hora dessas.

O CARNAVAL DO RIO FOI NOTA DEZ EM ORGANIZAÇÃO. FALTOU APENAS, NO MEIO DE TANTO RISO, UMA CANTORIA DE SOTAQUE LOCAL PARA ATUALIZAR A TRADIÇÃO CARIOCA DE TIRAR O CAVACO DO PAU

"Vem jogando de ladinho/ vêm sentando gostosinho pro pai" foi a ordem libidinosa de agora, da mesma linha sugestiva do "Mamãe eu quero mamar" dos antigos carnavais cariocas, só que hoje o pó de mico pelo assanhamento dos sentidos está na letra do megassucesso baiano "Zona do Perigo".

O carnaval do Rio foi nota dez em organização. Tudo deu tão certo que a violência caiu e a vontade das moças serem respeitadas venceu. Faltou apenas, no meio de tanto riso, tanta alegria ao jeito antigo, uma cantoria de sotaque local para atualizar a tradição carioca de tirar o cavaco do pau, de pegar no ganzê e, se essa pôrra não virar, fazer a alegria atravessar o mar. "Foi bom", como diz um chiclete do carnaval nordestino, "mas foi ontem". A Banda de Ipanema saiu com frevo dos anos 1970 e os blocos secretos consagraram o samba da Mangueira para a Marielle, de 2019.

Os blocos à base de funk, o ritmo que tem tudo para ser a nova marchinha, tentaram modernizar a trilha sonora. Fizeram versões à putanesca para as massas de 2023, reescrevendo a grosso modo o amor carnavalesco do pierrô e da colombina. Anitta veio com "Ai, papai", enquanto Ludmilla com "Mete seu cachorro". Divertido, mas pouco. Ficou a impressão que o Zé Pereira ainda bate o bumbo — o que pode ser bom, mas anteontem demais. É preciso trocar o general da banda.

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

ALÉM DO MEME E AGORA COM 'BLUE PEN'

DONO DE VIRAIS DESDE 'CANETA AZUL', MANOEL GOMES CELEBRA DISCO NOVO E SE PREPARA PARA TURNÊ NOS EUA COM TIERRY, QUE DEFINE O PARCEIRO COMO 'DE PUREZA SEM IGUAL E MUITO TALENTO'

Está difícil falar com Manoel Gomes. Anda lotada a agenda do compositor maranhense de 53 anos — que estourou em 2019 com o hit (e meme) "Caneta azul". Na última sexta-feira, Manoel lançou disco novo, o segundo de sua ainda incipiente carreira. Disponível nas plataformas, "Blue pen" tem 27 faixas, incluindo canções que já eram virais, como "Maura", "Eu vou deixar de ser besta" e, claro, "Caneta azul". Está lá também "Olha, se você não me ama", uma parceria com o astro do arrocha Tierry, de quem se tornou amigo. A dupla fará turnê pelos Estados Unidos em abril.

O convite partiu do baiano, que conheceu Manoel ano passado, quando ele estava em Salvador.

— Vi uma mensagem do Seu Manoel dizendo que gostava do meu trabalho e que queria ir ao meu show — lembra Tierry. — Disse que seria uma honra, recebi ele em casa e fiz um almoço pra ele. Me deparei com um cara que é de uma pureza sem igual. Seu Manoel é um anjo encarnado.

MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

O almoço rendeu. Tierry convidou o novo amigo para gravarem uma música juntos. Inspirada em uma gíria quente na capital baiana, "Lá ele", cujo clipe conta com a atuação de ambos, já tem mais de 31 milhões de visualizações no YouTube. Tierry também pôs a mão na caneta e deu versos novos à canção "Olha, se você não me ama", que abre o novo disco de Manoel e agora é assinada pelos dois.

Por telefone, Manoel Gomes repete alguns dos trejeitos que o fizeram fenômeno na internet. "Olá, meu amigo", saúda ele, antes de iniciar o papo, da mesma forma como faz nos vídeos de suas redes, sempre com os polegares em riste, mandando um duplo "joinha" em movimentos circulares. Simpático, mas econômico nas palavras, diz que está ansioso pela viagem aos EUA — será a sua primeira vez fora do Brasil.

O repórter pergunta qual é a história da música "Olha, se você não me ama", dos sofridos versos "Olha, se você não me ama/ então não me ligue/ não fique me fazendo queixa/ não faça como as outras já tem feito/ que minha vida é sofrendo/ por causa de uma mulher bandida/ já teve noite de eu querer beber veneno".

— É sobre uma ex-namorada que me deixou. Depois, quando arrumei outra, ela me ligou reclamando, fazendo queixa, me pedindo pra deixar a que eu estava na época. Mas não tinha nada a ver — pondera, antes de explicar, também a origem de "Maura" (*"É triste demais/ um homem viver apaixonado/ como eu vivo pela Maura/ e dela eu nunca esqueci"*). — Foi uma menina que eu namorei e que trabalhava num supermercado. Depois que terminamos, era muito difícil voltar lá onde ela trabalhava.

A obra de Manoel Gomes entrega que ele é um romântico implacável. Quase todas as faixas do novo disco, como "Ceiça" e "Não me despreze", exalam paixão e sofrência. Ele é tímido, no entanto, quando se toca no assunto:

— Não estou namorando, só paquerando. Sou uma pessoa romântica que gosta de todo mundo — diz. — Mas, sim, sempre fui namorador.

INFÂNCIA DIFÍCIL

Manoel Gomes é o mais velho entre seis irmãos de uma família humilde de Balsas, município a 810 quilômetros de São Luís. Quando pequeno, ajudava o pai na roça.

— Foi uma infância sofrida, chegamos a passar fome. Quando plantava uma horta e o gato comia, era um desespero — recorda. — Trabalhei muito. Fazia cerca de madeira, capinava na enxada, plantava macaxeira, milho e arroz.

Aos 15 anos, começou a compor — e já deu entrevista estimando que tem mais de 20 mil canções autorais.

— Se tivesse estudado música desde cedo, não tenho dúvidas de que estaria famoso há muito tempo. Tem muito talento — diz Tierry.

No ano passado, num vídeo postado em suas redes, Manoel exibia, satisfeito, uma conquista que a música lhe proporcionou: uma picape zero quilômetro, branca, que descansava embrulhada em um laço vermelho no pátio de uma concessionária. "Hoje, graças a Deus, pude comprar um carro. Agora vou levar a minha mãezinha para passear porque ela merece", disse o cantor. Com a música, o maranhense também já conseguiu reformar a casa de sua mãe e comprar um imóvel para si próprio.

— O que o Manoel gosta é do povo — diz Joab, o primo que já foi seu empresário. — Ele é diferenciado pela humildade, pela paciência, atende todo mundo da mesma maneira, da menina que trabalha na limpeza ao artista famoso. Nos shows, nem usa maquiagem, é só um pentezinho no cabelo e pronto.

O advogado Leonardo Santana, filho de Joab, é o novo empresário de Manoel Gomes. Ele quer voos maiores para o seu agenciado:

— Vai ser mais profissional, com estrutura, equipe e investimento. Quero levá-lo para morar em São Paulo.

Tudo azul. "Não estou namorando, só paquerando. Sou uma pessoa romântica que gosta de todo mundo", diz Manoel Gomes

DIVULGAÇÃO